

**UEMS – ROTATIVIDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
NOVAS PROPOSTAS PARA A INTERIORIZAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL**



04071957

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia da Produção**

**UEMS – ROTATIVIDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
NOVAS PROPOSTAS PARA A INTERIORIZAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL**

Ana Tereza Vendramini Reis Gottardi

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia da Produção da
Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre
em Engenharia da Produção.**

Florianópolis

2001

Ana Tereza Vendramini Reis Gottardi

**UEMS – ROTATIVIDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
NOVAS PROPOSTAS PARA A INTERIORIZAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do
título de **Mestre em Engenharia de Produção** no
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de setembro de 2001.



Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.
Coordenador do Curso

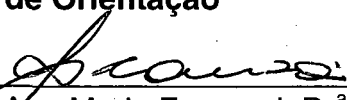
BANCA EXAMINADORA



Prof. Hugo César Hoeschl, Dr.
Orientador



Prof. Márcio Vieira de Souza, Msc.
Tutor de Orientação



Prof.^a Ana Maria Franzoni, Dr.^a



Prof.^a Cristiana Tramonte V. de Souza, Dr.^a

*Aos meus queridos filhos
Caê e Bruno,
que me permitiram viver a maternidade,
momento sublime de minha vida, e
oportunizaram que eu descobrisse
minha força interior, para ir em busca
de meus sonhos*

Agradecimentos

A Deus, que me mostrou Sua face, carregou-me no colo e ensinou-me que, quando fecha uma porta, abre uma janela para que eu possa evoluir em espírito e encontrar a luz;

a meu pai, Márcio, por ter sido meu porto seguro em todos os momentos difíceis de minha vida;

a minha mãe, Therê, por ter-me ensinado, com seu exemplo, a ter garra e perseverança na busca de meus objetivos;

a meu grande companheiro Caetano, por confiar em mim, estar sempre ao meu lado, amando-me e estimulando-me, apesar de minha ausência em muitos momentos e, principalmente, por ensinar-me a acreditar em mim mesma;

a meus dois filhos, Caê e Bruno, que são a principal razão do meu viver e me dão forças para resistir e seguir em frente, mesmo diante das adversidades da vida;

à prof^a. Leocádia, mulher guerreira, empreendedora, que muito me ensinou, ajudando-me e impulsionando minha carreira profissional, oportunizando, inclusive, a realização desse mestrado em parceria UFSC/UEMS, por sua visão macro dos acontecimentos do mundo, principalmente os relacionados à educação, sua grande paixão;

à Bianca, por sua amizade e confiança em minha pessoa e, principalmente, pela colaboração inestimável em todas as etapas deste trabalho;

a todos os meus amigos da UEMS que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que eu concluísse esse mestrado;

à prof^a. Luiza Vasconcelos, pela revisão prestimosa de meu trabalho, incentivando-me e contribuindo de forma significativa para o texto final desta dissertação;

à prof^a. Edis, que, com sua atuação séria nos seminários, ajudou-me a caminhar, estabelecendo metas e prazos para que eu chegasse ao final deste trabalho;

ao prof. Alejandro, que não mediu esforços para a realização da parceria UFSC/UEMS e tornou realidade esse mestrado, atuando eficazmente em todos os momentos em que isso se fez necessário;

a toda a equipe LED/UFSC, professores do curso e técnicos, que nos acolheu de forma excepcional quando de nossa visita à UFSC, principalmente a nossos monitores Jovane e Carla, pelo comprometimento e pronto atendimento em todos os momentos;

ao prof. Márcio, meu tutor em orientação de pesquisa, por suas oportunas contribuições durante o desenvolvimento de minha investigação, viabilizando o início de minha carreira como pesquisadora;

ao prof. Hugo, que, ao me aceitar como orientanda, abriu-me as portas da investigação científica.

"O senhor [...] mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas elas vão sempre mudando, afinam e desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou."

Guimarães Rosa

Sumário

Lista de Figuras	ix
Lista de Quadros	xi
Lista de Tabelas	xii
Lista de Reduções	xiii
Glossário	xv
RESUMO	xvii
ABSTRACT	xix
1 A UNIVERSIDADE EM TEMPO DE MUDANÇAS: INTRODUÇÃO	1
2 CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA UEMS: RECORTES DE UMA BREVE HISTÓRIA	13
2.1 Mato Grosso do Sul, um novo estado.....	13
2.2 Dourados: o município que abriga a sede da UEMS.....	18
2.3 UEMS: desenhando um novo cenário educacional.....	21
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – O CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS: REVISÃO DA LITERATURA.....	38
4 PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE O MECANISMO DA ROTATIVIDADE DOS CURSOS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	55
4.1 Análise e discussão dos resultados: relatórios.....	55
4.2 O corpo docente da UEMS frente às mídias contemporâneas e à EAD: análise dos questionários.....	65
4.2.1 Perfil Docente.....	70
4.2.1.1 Perfil dos docentes quanto à área de formação.....	70
4.2.1.2 Perfil dos docentes quanto ao regime de trabalho.....	70
4.2.1.3 Perfil dos docentes quanto à faixa etária.....	71
4.2.2 Realidade das Unidades de Ensino quanto a equipamentos audiovisuais, na opinião dos docentes.....	72
4.2.3 Experiência dos docentes com recursos multimídia.....	73
4.2.4 Experiência dos docentes com o uso de recursos de informática.....	76
4.2.5 Opinião dos docentes quanto ao mecanismo da rotatividade de cursos da UEMS.....	81
4.2.6 Opinião dos docentes quanto a outras formas de oferta de cursos.....	86
4.2.7 Opinião dos docentes quanto à Educação a Distância.....	87
5 ENTRE O ABRIR E FECHAR DE UMA PORTA, AMPLIA-SE O HORIZONTE DE ATUAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	111
ANEXOS	117

Lista de Figuras

Figura 1: Unidades da UEMS.....	28
Figura 2: Evolução Acervo Bibliográfico da UEMS	59
Figura 3: Porcentagem de questionários respondidos pelos docentes por Unidades de Ensino	69
Figura 4: Perfil dos docentes quanto à área de formação.....	70
Figura 5: Perfil dos docentes quanto ao regime de trabalho	70
Figura 6: Perfil dos docentes quanto à faixa etária	71
Figura : Informação docente quanto a equipamentos audiovisuais nas unidades de ensino da UEMS	72
Figura 8: Tipos de equipamentos existentes nas unidades de ensino	73
Figura 9: Porcentagem de docentes que utilizam programas e mensagens veiculados pelos meios de comunicação para ministrar suas aulas	74
Figura 10: Programas e mensagens utilizados pelos docentes	74
Figura 11: Porcentagem de docentes que acreditam que a universidade deve interagir com as diferentes linguagens da comunicação	75
Figura 12: Porcentagem de docentes que tem computador para uso pessoal.....	76
Figura 13: Computadores existentes nas Unidades de Ensino da UEMS para serem usados com a finalidade didática, segundo os docentes.....	77
Figura 14: Quantidade de computadores por unidade de ensino, segundo os docentes	78
Figura 15: Porcentagens de computadores multimídia	78
Figura 16: Recursos mais utilizados pelos docentes	79
Figura 17: Porcentagem de discentes que têm acesso à Internet, na opinião dos docentes	79
Figura 18: Porcentagem de docentes que operam e/ou utilizam equipamentos ou programas de multimídia	80
Figura 19: Porcentagem de docentes que necessitam de apoio quanto à utilização de equipamentos.....	81
Figura 20: Porcentagem de docentes que acreditam que a rotatividade dos cursos cumpre com a missão de interiorização do Ensino Superior .	82
Figura 21: Porcentagem de docentes favoráveis à paralisação do mecanismo de rotatividade na UEMS	85
Figura 22: Porcentagem de docentes favoráveis à adoção de outros mecanismos para a oferta dos cursos de graduação na UEMS	87
Figura 23: Porcentagem de docentes que conhecem algum programa de Educação a Distância.....	88
Figura 24: Porcentagem de docentes que acreditam que o Ensino a Distância pode ser uma forma eficiente de educação.....	88
Figura 25: Porcentagem de docentes que já se utilizaram de alguma forma do Ensino a Distância	89

Figura 26: Forma de EAD utilizada pelos docentes	89
Figura 27: Porcentagem de docentes que acreditam que pelo menos uma disciplina que ministram na UEMS poderia ser ofertada a distância	90
Figura 28: Porcentagem de docentes que aceitariam ministrar pelo menos uma disciplina utilizando o Ensino a Distância	90
Figura 29: Opinião dos docentes com relação a Educação a Distância ser uma alternativa para a oferta de cursos de graduação na UEMS.....	91

Lista de Quadros

Quadro 1: Distribuição de docentes que acreditam que a rotatividade de cursos cumpre com interiorização do ensino superior, por faixa etária	83
Quadro 2: Distribuição dos docentes que acreditam na rotatividade em relação a interiorização do ensino superior por unidade de ensino	83
Quadro 3: Distribuição dos docentes que não acreditam que a rotatividade cumpre com a interiorização do ensino superior	84
Quadro 4: Distribuição de docentes por unidade de ensino que não acreditam que a rotatividade cumpre com o ensino superior	84
Quadro 5: Cruzamento das informações área de formação x atitude com relação à paralisação do mecanismo da rotatividade de cursos.....	86
Quadro 6: Área de formação dos docentes que aceitam ofertar uma disciplina a distância	92
Quadro 7: Cruzamento das informações, unidade de ensino X atitude dos docentes em relação a aceitar a dar uma disciplina a distância.....	92
Quadro 8: Cruzamento das modalidades de EAD utilizadas pelos docentes x área de sua formação	93
Quadro 9: Cruzamento da lotação dos docentes por unidade de ensino, e por área de formação que já se utilizaram de algum programa de EAD.....	93
Quadro 10: Distribuição por unidade dos docentes que conhecem algum programa de EAD.....	94
Quadro 11: Lotação de docentes que acreditam ou não que a EAD pode ser uma forma eficiente de educação	95
Quadro 12: Área de formação dos docentes que aceitam ou não, ofertar pelo menos uma disciplina a distância.....	96
Quadro 13: Lotação dos docentes que aceitam ou não, ofertar pelo menos uma disciplina a distância.....	96
Quadro 14: Cruzamento do número de docentes por unidades de ensino que conhecem os recursos indicados pelos especialistas da OSU	97
Quadro 15: Área de formação dos docentes que conhecem os recursos indicados pelos especialistas da OSU	98
Quadro 16: Acesso à Internet pelos discentes da UEMS, segundo os docentes.....	98

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição da população do MS por faixa etária no ano de 1997	16
Tabela 2: Números totais de matrículas iniciais, por nível de ensino.....	16
Tabela 3: Alunos-trabalhadores na UEMS	40
Tabela 4 : Dados gerais da UEMS	60

Lista de Reduções

Siglas

ABED Associação Brasileira de Educação a Distância

AI Assessoria de Informática

ARENA Aliança Renovadora Nacional

BNDS Banco Nacional de Desenvolvimento

BR Brasil

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUD Centro Universitário de Dourados da Universidade Federal de MS

COUNI Conselho Universitário

DA Diretoria de Administração

DCAC Diretoria de Cultura e Assuntos Comunitários

DRH Diretoria de Recursos Humanos

EAD Educação a Distância

EUA Estados Unidos da América do Norte

IBGE Instituto Brasileiro de Geoprocessamento

IES Instituições de Ensino Superior

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LED Laboratório de Ensino a Distância

MDB Movimento Democrático Brasileiro

MEC Ministério da Educação

MS Estado de Mato Grosso do Sul

MT Estado de Mato Grosso

OSU Universidade do Estado de Oklahoma

PFL Partido da Frente Liberal

PIB Produto Interno Bruto

PNE Plano Nacional de Educação

PPGEP Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção

PRODEGRAN Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados

PROE Pró Reitoria de Ensino

PROEC Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

PROPE Pró Reitoria de Pesquisa e Extensão

PROPP Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação

PROVÃO Exame Nacional de Cursos

PSDB Partido da Social Democracia Brasileira

PT Partido dos Trabalhadores

SC Santa Catarina

SED/ MS Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul

SOCIGRAN Sociedade Civil da Grande Dourados

UCDB Universidade Católica Dom Bosco

UEMS Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNIDERP Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região
Pantanal

UNIGRAN Universidade da Grande Dourados

Glossário

CD-ROM - *Compact disc Read Only Memory*. Literalmente, "memória somente para leitura em *CD-ROM*". Um *compact disc* usado para armazenar e reproduzir programas e dados de computador em vez de áudio digital. Capazes de armazenar até 650 Mb, os *CD-ROMs* usam a tecnologia do laser para armazenar uma grande quantidade de informações em uma mídia barata, resistente e duradoura.

CSCL - *Computer Supported Cooperative Learning* (Aprendizagem cooperativa auxiliada por computador).

CSCW - *Computer Supported Cooperative Work* (Trabalho cooperativo auxiliado por computador).

E-mail - Correio eletrônico. O *e-mail* é um conjunto de protocolos e programas que permitem a transmissão de mensagens de texto (que, de alguns anos para cá, podem conter qualquer tipo de arquivos digitais, como imagens ou som) entre os usuários conectados a uma rede de computadores. Com a disseminação da *Internet*, o *e-mail* tornou-se uma forma prática e rápida de comunicação.

Hardware - Qualquer componente físico de um computador. A palavra *hardware* poderia ser livremente traduzida como equipamento. Na categoria de *hardware* enquadram-se monitores, teclados, placas-mãe, *mouses*, *scanners*, *modems*, discos rígidos etc.

Hipermídia - Desenvolvimento do hipertexto, a hipermídia integra texto com imagens, vídeo e som, geralmente vinculados entre si de forma interativa. Uma enciclopédia em *CD-ROM-ROM* seria um exemplo clássico de hipermídia.

Hipertexto - Uma forma não linear de apresentar e consultar informações. Um hipertexto vincula as informações contidas em seus documentos (ou "hiperdokumentos", como preferem alguns) criando uma rede de associações complexas através de *hyperlinks* ou mais simplesmente, *links*.

HTML - *Hypertext Markup Language* (linguagem de marcação hipertextual). Uma coleção de comandos de formatação que criam documentos hipertextuais ou, mais simplesmente, páginas da *Web*. Toda página da *Web* é criada a partir de código HTML, que é transmitido para o navegador (*browser*) do usuário. O navegador interpreta então os comandos de formatação e exibe na tela um documento contendo texto formatado e gráficos.

Internet - O nome *Internet* vem de *internetworking* (ligação entre redes). Embora seja geralmente pensada como sendo uma rede, a *Internet* na verdade é o conjunto de todas as redes e *gateways* que usam protocolos TCP/IP. Note-se que a *Internet* é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores etc.) e programas (protocolo TCP/IP) usados para transporte da informação. A *Web* (WWW) é apenas um dos diversos serviços disponíveis através da *Internet*, e as duas palavras não significam a mesma coisa. Fazendo uma comparação simplificada, a *Internet* seria o equivalente à rede telefônica, com seus cabos, sistemas de discagem e encaminhamento de chamadas. A *Web* seria similar a usar um telefone para comunicações de voz, embora o mesmo sistema também possa ser usado para transmissões de fax ou dados.

Link - Frequentemente traduzido como "vínculo", um *link* é uma conexão entre dois elementos em uma estrutura de dados. Os *links* permitem a navegação dentro de um documento hipertextual (ou hipermídia). Na *Internet*, um *link* de qualquer elemento de uma página da *Web* que possa ser clicado com o mouse, fazendo com que o navegador passe a exibir uma nova tela, documento, figura, gráficos, etc.

Multimídia – é a união de todos os elementos relacionados a transmissão de informação como textos, sons, imagens, etc., usando a mídia como um grande canal de conhecimentos, sem fazer o uso necessariamente do computador. Trata-se do uso de diversas mídias simultaneamente.

Site - Um conjunto de páginas da *Web* que façam parte de um mesmo URL ou "endereço". A idéia de site está relacionada à idéia de "local", o que na verdade é um tópico complexo em se tratando de um espaço virtual criado por uma rede distribuída que lida com hiperdocumentos. Creio que a maneira mais simples de entender "site" é pensar que um site corresponde a um hiperdocumento, com todas suas imagens, vínculos e referências, mesmo que esse hiperdocumento possa ter, potencialmente, o tamanho e a complexidade de uma grande enciclopédia.

Software - Um programa de computador. O *software* consiste de um conjunto de instruções em linguagem de máquina que controlam e determinam o funcionamento do computador e de seus periféricos.

WAVE - *Software* que o sistema operacional utiliza para controlar uma peça de *hardware*.

RESUMO

GOTTARDI, Ana Tereza V. Reis. **UEMS – Rotatividade e Educação a Distância: novas propostas para a interiorização do ensino superior em Mato Grosso do Sul**. Florianópolis, 2001. 149f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - UFSC.

O presente estudo teve por objetivo geral buscar novos rumos para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com relação à sua proposta de oferta de cursos de graduação, que consiste na rotatividade desses cursos entre o *campus* central da instituição, na cidade de Dourados, e as 13 unidades de ensino da universidade, localizadas em diferentes municípios do interior do estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, procurou-se investigar se existem condições de se adotar a Educação a Distância – EAD – como uma forma de otimizar a interiorização da oferta de cursos, já que esta não requer uma relação de contigüidade presencial, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam (Peters, 1983; Guédez, 1984). Desse modo, buscou-se conhecer o perfil do corpo docente da UEMS quanto à área de formação, faixa etária e regime de trabalho; se o corpo docente da UEMS é favorável à continuidade da rotatividade de cursos; qual a experiência do corpo docente da UEMS com recursos multimídia e, finalmente, se os docentes da UEMS são favoráveis à adoção da EAD como alternativa para o aperfeiçoamento do atual modelo de rotatividade de cursos e expansão da oferta dos mesmos, assim como das vagas oferecidas. Dos 286 docentes, 144 responderam ao questionário que constituiu o principal instrumento da presente pesquisa. Os resultados da análise de documentos produzidos em encontros institucionais e das respostas dos docentes ao questionário, fundamentada no referencial teórico, indicam que mais de 50% dos 144 docentes participantes do estudo pertence à área de Ciências Humanas, está na faixa etária de 31 a 40 anos e faz parte do quadro permanente da instituição. Quanto ao mecanismo da

rotatividade de cursos, aproximadamente metade dos docentes acredita que este cumpriu com o objetivo de interiorização do ensino superior. No entanto, mais da metade deles afirma ser favorável à extinção desse modelo, enquanto que cerca de dois terços são favoráveis à adoção de outros mecanismos. Com relação ao uso de recursos multimídia e informáticos, 80% dos docentes contam com computador para uso pessoal, 77% utilizam a Internet; 90% operam ou utilizam pelo menos um tipo de equipamento ou programa de multimídia e mais de 60% aceitam ministrar pelo menos uma disciplina a distância. Estes resultados permitem afirmar que existem condições de se iniciar, gradativamente e em caráter experimental, um programa de EAD na UEMS como alternativa para o aperfeiçoamento de seu modelo atual de oferta de cursos, o que deverá permitir tanto o oferecimento de novos cursos como a expansão do número de vagas a serem oferecidas pela instituição aos moradores do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: ensino superior, rotatividade de cursos, educação a distância.

ABSTRACT

GOTTARDI, Ana Tereza V. Reis. **UEMS - Rotation and Distance Education: new proposals to interiorize higher education in Mato Grosso do Sul**. Florianópolis, 2001. 149f. Dissertation (Master's in Engineering of Production) - UFSC.

The present study had as general objective to look for new directions for Mato Grosso do Sul State University – UEMS, in relationship to its proposal of offering graduation courses, that consists on the rotation of these courses among the central campus of the institution, in Dourados, and the 13 teaching units of the university, located in different districts in the interior of Mato Grosso do Sul state. Thus, it tried to investigate if there are the desired conditions of adopting Distance Education as an alternative for the improvement of the current model of offering courses, since this modality of education doesn't need a spatial proximity, thus permitting to teach a great number of students at the same time and at any place (Peters, 1983; Guédez, 1984). For such, it was meant to know the faculty profile in relation to: formation area, age group and working contract; if the faculty is favorable to the continuity of the rotation of courses; which is the experience of the faculty with multimedia resources and, finally, if the faculty is favorable to the adoption of Distance Education as an alternative for the improvement and expansion of the current model of rotation of courses. From 286 teachers, 144 answered to the questionnaire that constituted the main instrument of the present research. The results of the analysis of documents produced at institutional encounter and teachers answers to the questionnaire, based on the review of the literature, indicate that more than 50% of these teachers belong to the area of Humanities, are in the age group of 31 to 40 years and belong to the permanent staff of the institution. With relationship to the mechanism of rotation of courses, approximately half of the faculty believes that it reached the objective of interiorization of the higher education. In meanwhile, more than 50% affirms to be favorable to the

extinction of that model, while about two thirds are favorable to the adoption of another mechanisms. With relationship to the use of multimedia and computational resources, 80% of the 144 teachers count with computer for personal use, 77% use the Internet; 90% operate or use at least one type of multimedia resources and more than 60% accept to teach at least a discipline at distance. These results supports the assertive that there are conditions to a gradual implementation of an experimental program of EAD as an alternative for the improvement of the actual rotation mechanism of course offering, expansion of the number of courses and vacancies offered by the institution to the population of the interior of Mato Grosso do Sul state.

Key-words: higher education, rotation of courses, distance education.

1 A UNIVERSIDADE EM TEMPO DE MUDANÇAS: INTRODUÇÃO

"A universidade se faz a cada dia, sempre e sempre, buscando um modelo que jamais será inteiramente satisfatório. A viagem do conhecimento não tem fim.

Deter esta dinâmica incessante, acomodar-se ao êxito circunstancial e burocratizar-se – eis os perigos que devemos evitar a cada instante.

Dediquemo-nos à busca do mais certo, do melhor, do mais justo, e até do aparentemente impossível."

Jacques Marcovitch

O terceiro milênio inicia-se sob o signo da mudança. Há um velho ditado que diz que quando Deus fecha uma porta, Ele, com certeza, abre uma janela; mas esse intervalo, entre se fechar a porta e abrir-se a janela, é um corredor escuro difícil, pois não se sabe o que esperar, o que realmente vai acontecer. Nessa mesma linha, o paleontólogo Stephen Gould (*in Tema, 2001, p.7*) afirma que "a história da vida é uma série de situações estáveis, pontuadas em intervalos raros por eventos importantes que ocorrem com grande rapidez e ajudam estabelecer a próxima era estável". O professor Castells (*in Tema, 2001, p.7*), um pesquisador em tecnologia da informação, defende a idéia de que estamos vivendo um desses raros intervalos da história. De fato. Poucas vezes, na história, o homem presenciou mudanças tão profundas, rápidas e abrangentes, envolvendo as relações políticas, econômicas, sociais entre pessoas, países, instituições e corporações.

Além disso, a revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas do século XX traz em seu cerne a tecnologia da informação pública, gratuita, abundante e acessível, um bem importante que está cada vez mais ao alcance dos cidadãos.

É inegável que a sociedade enfrenta uma época de profundas e vertiginosas transformações. A humanidade está entrando num processo acelerado de trocas, que se manifestam em todos os âmbitos de um

acontecer político, social, científico e cultural. Pode-se afirmar que uma nova era civilizatória se configura, onde a educação, o conhecimento e a informação têm papel decisivo no processo de construção histórica, principalmente, da sociedade que surge. Está-se saindo de um mundo circunscrito a um espaço e, em função do desenvolvimento de novas tecnologias, entra-se num mundo sem fronteiras, desterritorializado.

A sociedade que emerge neste contexto é denominada sociedade do conhecimento, porque o conhecimento é o protagonista neste processo produtivo; outros preferem chamá-la de sociedade da informação, mas o certo a se dizer é que a relação educação/aprendizagem exercerá um papel fundamental neste novo momento social, onde a educação continuada desempenhará uma função-chave.(Bernhein,1991) As habilidades mais competitivas do futuro serão o aprender, ou o aprender a aprender; e a educação, quer como formação, educação continuada, quer como qualificação, será a matéria prima estratégica para o desenvolvimento das regiões, estados, enfim, de todas as nações.

Sabe-se que o acesso à educação é uma condição imperiosa para a conquista da cidadania plena - direito de todos; e que a segregação gera os grandes atritos sociais, que atuam como agentes preponderantes na estratificação social, prejudicando a plenitude do desenvolvimento humano.

São gritantes as diferenças que se manifestam entre países e entre regiões de um mesmo país, no que se refere, dentre outros, à economia e às condições de vida. O simples observar-se dos fatos exibidos pelos veículos de comunicação revela segmentos da sociedade amparados por enormes avanços tecnológicos, que se confrontam com bolsões de miséria acentuada, que ferem e violam os princípios da dignidade humana. (Marques, 2000)

O desenvolvimento da civilização impõe, cada vez mais, a criação de uma sociedade de aprendizado voltada à democracia, que proporcione o crescimento do indivíduo considerando suas potencialidades, e

estabelecendo o pano de fundo para um mundo mais humanizado e pacífico.

Nesse cenário, a educação tem uma grande responsabilidade, no sentido de buscar a edificação de um mundo mais solidário, e de dar respostas a esse desenvolvimento que se processa em alta velocidade, interligando todas as partes, destruindo o edificado e fazendo emergir novos paradigmas. As políticas da educação constituem-se em uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações. (Delors, 1998)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996) preceitua, nos princípios do ensino, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o respeito à liberdade; a gratuidade do ensino público; a garantia do padrão de qualidade; a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Estabelece, também, que o ensino superior deve estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, obedecendo ao princípio de gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados e deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.

No Brasil, entretanto, a democratização de oportunidades educacionais e culturais é, ainda hoje, um desafio. As formas de ensino, aplicadas ao sistema, não atendem à demanda; aliam-se a isto as deficiências dos serviços efetivamente oferecidos, que, além da exclusão, favorecem a evasão, que se dá pelas mais diferentes razões; entre elas, a mais premente é a necessidade que os educandos têm de serem economicamente ativos, uma questão básica de sobrevivência.

Observando-se a história da educação no Brasil, percebe-se que a elitização do ensino é um fator determinante no processo de exclusão e segregação social. Segundo Romanelli (2000), a forma como foi feita a colonização em terras brasileiras e, mais, a evolução da distribuição

social, do controle político, aliadas ao uso de modelos importados de cultura, condicionaram a evolução da educação escolar no Brasil. A necessidade de manter os desníveis sociais teve, desde então na educação escolar um instrumento de reforço das desigualdades. Neste sentido, a função da escola foi a de ajudar a manter os privilégios de classe, apresentando-se ela mesma como forma de privilégio, quando utilizou mecanismos de seleção escolar. Ao mesmo tempo esta escola deu à classe dominante a oportunidade de ilustrar-se. A escola se manteve insuficiente e precária, em todos os níveis, chegando apenas a uma minoria que nela procurava uma forma de conquistar e manter seu *status*.

Na trajetória da educação brasileira, a relação entre política e educação foi bastante intensificada durante o período conhecido como "Guerra Fria". O mundo, dividido por duas ideologias, perfeitamente distintas e opostas entre si, assistiu a uma disputa pelo domínio político-econômico entre elas.

Neste contexto, o ato de educar adquiriu um caráter regionalista, visando garantir ou não a continuidade da ideologia dominante. Nas regiões sob o domínio capitalista, os ideais pedagógicos foram classificados como reformistas ou progressistas.

De modo geral, as correntes reformistas priorizavam o aprimoramento intelectual do indivíduo e o reforço à ideologia já instalada, enquanto as correntes progressistas questionavam a base social, priorizando a reeducação política do ser social, como parte integrante de um processo de mudanças coletivas, ou seja, de transformação da sociedade. (Perassi, 1999)

No Brasil, apesar do modelo econômico capitalista e da forte influência do liberalismo norte-americano, a postura progressista predominou no pensamento pedagógico.

A linha-dura da divisão ideológica sustentava-se pela certeza de se poder indicar um destino melhor para a humanidade. Contudo, assistiu-se à dissolução dos modelos concebidos pela modernidade, seja no campo

político, econômico, ou pedagógico. O passado está sendo repensado, em busca de novas soluções para o futuro, e agora ninguém mais se arrisca a responder pelo destino da humanidade, principalmente considerando-se a dinâmica contemporânea do desenvolvimento científico-tecnológico.

Diante deste contexto, é preciso refletir sobre o papel das universidades que, segundo as palavras de London (1999), são paredes mortas, à espera de um vento de transformação. Para ele, a sabedoria não está mais reclusa a essa universidade; transformou-se em bem público, planetário, aberto e em permanente construção, assim como os ambientes empresariais enterram, todos os dias, práticas que, ontem, eram modelo de sucesso.

As transformações ocorridas nas relações sociais e culturais, considerando-se os avanços e a utilização de recursos otimizadores que direcionam para a urgente adaptação dos sistemas de ensino a formas mais ágeis de acesso ao conhecimento, e novos meios de produção de informação e gerenciamento que possibilitem compreender a complexidade desse novo tempo são hoje o grande desafio das instituições de ensino superior.

O projeto de instituição voltada para a solução de problemas regionais e interiorizados esbarra nas condições, nem sempre perfeitas, da oferta, consideradas as distâncias e, principalmente, os recursos disponibilizados para a realização de seus programas.

As novas tecnologias surgem, então, como forma imprescindível de reorientação dos recursos culturalmente internalizados pelos gestores educacionais, no sentido de proporcionar a aproximação e a eficiência de procedimentos na realização das ações.

Segundo Schwartzman (1996), o modelo único da universidade brasileira tem servido para justificar um sistema educacional elitista. Para sua expansão, o sistema de educação superior requer diferenciação.

Marcovitch (2001, p.41), em seu mais recente livro, *Universidade Viva*, afirma que

“A via única e o monopolitismo são fatais aos modelos com ideais civilizatórios, simplesmente pelo fato de que as sociedades e os indivíduos mudam e estão mudando com uma rapidez cada vez maior. O mundo cambiante de hoje, com suas perdas e ganhos, requer um modelo educacional flexível, sem absolutismos ideológicos. Requer uma educação plena, que oriente os jovens em seus projetos de vida, mas igualmente transmita valores fundamentais e abra espaço à formação de novos quadros para o avanço do conhecimento”.

A universidade para este novo século deve contribuir para a transformação das relações sociais, assegurando a todos, que a ela tenham acesso um ensino de qualidade, pautado na ciência e tecnologia, que propicie a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua função social. Precisa ainda, desenvolver seu projeto, atuando como centro irradiador de cultura e, por meio da pesquisa, ser produtora e disseminadora do conhecimento e das soluções para os problemas da sociedade.

A universidade deve, também, estar atenta para uma educação que objetive a formação do cidadão global, devendo educá-lo para uma cultura planetária, incentivando um profundo respeito pela vida e alimentando a consciência da interdependência do planeta, ou ainda, a congruência entre bem-estar individualizado e coletivo.

O GATE (*Global Alliance for Transforming Education*), sediado em Atlanta, no estado da Geórgia, nos Estados Unidos, apresenta uma Declaração de Princípios da Educação Holística. Trata-se de um grupo de educadores em busca de uma educação que atenda aos desafios de nossa cultura em crise. Segundo estes educadores: “A educação da nova era deve ser holística. O desafio é criar uma sociedade sustentável, justa e pacífica, em harmonia com a terra e suas formas de vida”. (Cardoso, 1999. p.110)

Qualquer que seja o caminho por onde deva ir a educação, com certeza ela terá um papel crucial na chamada sociedade tecnológica.

Neste contexto, a escola, querendo ou não, está hoje sendo pensada como espaço mediativo cada vez mais cruzado pelas novas linguagens e pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e de comportamentos que marcam o mundo contemporâneo. (Citelli, 1999)

Os modelos de universidades com os quais se convive estão construídos em torno dos mesmos eixos: hierarquia, coerção, exclusão. Os programas educativos ainda são fechados e, normalmente, não permitem comportamentos que possam levar à quebra das seqüências hierárquicas justificadas pela lógica da melhor escolha de conteúdos e pela autoridade de quem os selecionou. (Trigueiro, 1999)

O núcleo desse modelo permanece preservado pelo arranjo burocrático, traduzido nas peças estatutárias e documentos legais a serem aplicados em diferentes níveis e sob várias circunstâncias.

No entanto, experiências inovadoras realizadas em várias partes do mundo demonstram que é possível introduzir no corpo do sistema universitário idéias e conceitos capazes de redefinir linhas de força e de trazer possibilidades reais de transformação.

A exigência, por parte da sociedade, que pressiona o Estado a cobrar melhores resultados das universidades, faz com que este desenvolva ações no sentido de melhor acompanhar e avaliar os programas de ensino, pesquisa e extensão conduzidos por estas instituições.

A chamada organização governo/universidade/empresa passa a ser um dínamo das transformações recentes na sociedade, dando ao conhecimento e às universidades uma posição de destaque. (Trigueiro, 1999)

Constata-se um aumento significativo na demanda do ensino superior, comprovado inclusive pela proliferação de faculdades e universidades privadas, assim como pelo número de matrículas registrado pelo censo do ensino superior que aponta que em apenas um ano houve o crescimento de 11,8% em cursos de graduação, o que representa a incorporação ao sistema de cerca de 252 mil novos alunos. (Brasil, 2000)

No Brasil, a expansão do sistema começou a ganhar força em 1997, quando o MEC anunciava que se deveria “liberalizar o ensino superior”, ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, ” pretendia alterar a forma de controle e avaliação, o que veio a ocorrer por meio da implementação de mecanismos de centralização do processo, principalmente pelo Exame Nacional de Cursos – Provão e pela redefinição das bases de credenciamento das instituições.(*in* Sguissardi, Catani; Oliveira, 2000) O Governo entendia que era preciso “criar novos cursos universitários” e permitiu “a abertura de mais vagas na graduação das instituições privadas”, objetivo que foi plenamente atingido, pois o último censo do ensino superior (Brasil, 2000) registra que as universidades federais são responsáveis por 18,62% das matrículas; as estaduais 12,75%, as municipais 3,66% enquanto que as privadas 64,96%. Esse crescente domínio das instituições particulares está ocorrendo, em grande parte, porque o ensino superior já é considerado um dos negócios mais lucrativos do país. (Tachizawa, Andrade, 2001)

De 1991 a 1997, o PIB cresceu 22,6%; os serviços educacionais cresceram 24,5% no ensino médio e 24,2% no ensino superior, já representando 1% do PIB nacional. (*in* Sguissardi, Catani; Oliveira, 2000)

A busca pelo ensino superior passa a ser considerada como parte importante da estratégia de luta por oportunidades de emprego no mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais competitivo. (Tachizawa, Andrade, 2001)

Presencia-se um quadro de grande instabilidade, em virtude do desemprego nos centros urbanos, decorrente da intensificação produtiva e da introdução de inovações poupadoras de mão-de-obra, implicando o aumento da violência e da insegurança social, frente às quais, torna-se crucial a atuação do Estado, mas não se desconsidera que a demanda por soluções passa pelos ambientes universitários, organizações não-governamentais e os vários movimentos sociais. (Trigueiro, 1999)

A necessidade de integração, articulação e busca de consenso entre os mais diversos atores aponta para um lado ainda obscuro no confronto com os fatos, e questiona-se:

- Como serão desenvolvidas as possibilidades do novo modo de produção do conhecimento, para estendê-lo aos diferentes contextos e realidades regionais?
- Qual o papel das universidades localizadas em regiões menos desenvolvidas e periféricas?
- Como garantir o ensino superior de qualidade para as crescentes demandas localizadas no interior dos estados?

Nesse período marcado por mudanças, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, que tem em seu modelo de rotatividade de cursos uma proposta de acesso ao ensino superior público diferenciada das demais universidades existentes no Brasil, pois oferece esses cursos em 13 unidades de ensino localizadas em municípios do interior do estado, assim como em sua sede, na cidade de Dourados, de modo que os cursos são oferecidos de forma permanente quanto a sua oferta, e provisória quanto a sua localização, sendo determinada a mudança do curso de acordo com a demanda apresentada pela localidade no decorrer dos anos.

Após sete anos de funcionamento, a rotatividade de cursos está sendo questionada, em encontros institucionais, quanto à sua eficácia; documentos produzidos nesses encontros revelam problemas em sua execução, o que motivou a presente pesquisa. Por meio da análise desses documentos e das respostas dos docentes ao questionário utilizado como principal instrumento do estudo, fundamentada em uma revisão da literatura pertinente, procurou-se investigar se existem condições de se adotar a Educação a Distância como alternativa para o aperfeiçoamento do atual modelo de oferta de cursos.

Ao se conquistar a oportunidade de se cursar um mestrado que privilegia essa tendência educacional, sendo estruturado nessa modalidade e, portanto, com um posicionamento mais próximo de novas

possibilidades educacionais considerando-se as tecnologias de comunicação e informação, procurou-se fazer um trabalho que investigasse a possibilidade de se sugerir alternativas promissoras à proposta inicial da UEMS.

Para orientar essa investigação, formularam-se as seguintes questões de pesquisa:

- Qual é o papel da universidade no mundo de hoje, marcado pelas mudanças?
- Qual o contexto onde está inserida a UEMS?
- Qual experiência em EAD já realizada no ensino superior brasileiro, que poderia servir de parâmetro para uma proposta na UEMS?
- Qual o perfil do corpo docente da UEMS com relação a área de formação, faixa etária e regime de trabalho?
- O corpo docente da UEMS é favorável à continuidade do mecanismo de rotatividade de cursos?
- Qual a experiência do corpo docente da UEMS com recursos multimídia?
- O corpo docente da UEMS é favorável à introdução da EAD como alternativa para o aperfeiçoamento do mecanismo de rotatividade de cursos?

Segundo Sanfelice (*apud* BITTAR,1998,p.7), “[...] é árduo o compromisso de buscar a verdade contida no real para construir a verdade para nós. O desafio está em tirar da verdade absoluta do fenômeno – ele é o que é – a verdade relativa para os homens – o fenômeno é para nós somente aquilo que conseguimos captar dele”.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos. Inicia-se com esta introdução, em que se reflete sobre o papel da universidade numa era marcada por mudanças, período em que foi criada e implantada a universidade estadual de Mato Grosso do Sul; neste capítulo é apresentada a organização do estudo, sua justificativa, seus objetivos, e as questões de pesquisa que orientaram a presente investigação. No capítulo seguinte, procura-se fazer a contextualização do tema,

apresentando-se traços históricos e características sócio-econômicas do estado de Mato Grosso do Sul e do município de Dourados, local da sede da instituição em estudo, para, na seqüência, expor-se os acontecimentos que marcaram os primeiros anos de existência da UEMS e sua proposta de rotatividade de cursos. No capítulo três, realiza-se uma revisão da literatura relativa à Educação a Distância, a fim de se estabelecer um referencial teórico para a análise dos relatórios de encontros institucionais e dos dados obtidos por meio do questionário aplicado junto ao corpo docente da universidade, principal instrumento da presente pesquisa, no sentido de se buscar novos rumos para a oferta de cursos de graduação no interior do estado. No capítulo quatro, pontos e contrapontos sobre o mecanismo da rotatividade de cursos são apresentados quando se analisam os relatórios institucionais que discutem esse modelo de atuação que privilegia a interiorização do ensino superior. Apresenta-se, ainda, nesse capítulo, os procedimentos metodológicos e a análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados ao corpo docente da UEMS, num total de 286 professores, e que foram respondidos por 144 destes, em que se busca conhecer: o perfil do corpo docente da UEMS; se este corpo docente é favorável à continuidade do modelo de rotatividade de cursos; qual a experiência deste corpo docente com os recursos multimídia, principalmente, os relacionados com o computador e com os programas de EAD e, finalmente, se este corpo docente é favorável à implantação da EAD como alternativa para o aperfeiçoamento do mecanismo da rotatividade de cursos com vistas a interiorização do ensino superior público no estado de Mato Grosso do Sul. No capítulo final, sintetizam-se os resultados obtidos durante a pesquisa, com a intenção clara de se revelar as respostas para as questões que motivaram esta investigação, que tem por objetivo apontar novos rumos para a UEMS, propondo a EAD como alternativa para a expansão da oferta de cursos, assim como para o aumento das vagas oferecidas pela instituição à população do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

O capítulo dois, a seguir, apresenta um breve histórico da implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2 CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA UEMS: RECORTES DE UMA BREVE HISTÓRIA

"É preciso criar pessoas que se atrevam a sair das trilhas aprendidas, com coragem de explorar novos caminhos. Pois a ciência construiu-se pela ousadia dos que sonham e o conhecimento é a aventura pelo desconhecido em busca da terra sonhada."

Rubem Alves

2.1 Mato Grosso do Sul, um novo estado

Entender a criação da UEMS requer, antes de mais nada, conhecer o estado do Mato Grosso do Sul, suas peculiaridades e características, que dão parâmetros à atuação da Universidade.

A história da região Sul do antigo estado do Mato Grosso sempre foi diferenciada do Norte pelo tipo de colonização, economia, caracterizações da cultura e pelos mecanismos de desenvolvimento, sem falar nas distâncias relacionadas ao espaço territorial e geográfico. Já no final do século passado, o Sul apresentava características bem distintas do Norte, que foi ocupado através do ciclo do ouro, da garimpagem do diamante, e da exploração da borracha. (Divisão, 1985)

O Sul, inicialmente, era somente rota das monções que se dirigiam para Cuiabá e os centros mineradores do Norte. Somente mais tarde, com a decadência da mineração, é que o Sul passou a representar um atrativo para a colonização e ocupação territorial. Essa ocupação assumiu características e formas diversas dos núcleos nortistas, com atividades econômicas relacionadas à agricultura e pecuária, desenvolvidas por gaúchos, paranaenses, paulistas da região noroeste, paraguaios e imigrantes estrangeiros. (Gressler e Swensson, 1988)

Durante o século XIX, muitas áreas esvaziaram-se no Norte, enquanto, no Sul, começam a se intensificar as migrações, principalmente de mineiros, que partiam da zona do Paranaíba para a atividade pastoril. Nessa época, duas vias de exportação foram abertas para a saída do gado: uma por Corumbá e outra através de Sant'ana do Paranaíba com destino às invernadas mineiras. (Weingartner, 1995)

Dessa maneira, conseguiram os criadores, tanto do planalto como do pantanal, exportar periodicamente o excesso de produção, e essas vias também atraíam o povoamento daquelas áreas, além da expansão econômica e da erva mate.

Foi em 1912 que o estado efetivou, através do Sul, a integração com o resto do país, por meio da estrada de Ferro Noroeste, que se ligava ao Noroeste paulista. Isso proporcionou um aumento significativo na produção, no comércio e na vida sócio-econômica do estado. A pecuária alcançou sensível melhoramento, atraindo migrantes do Rio Grande do Sul e do Paraguai. (Gressler e Swensson, 1988)

A implantação da estrada de ferro possibilitou um salto comercial e populacional para o estado, particularmente para o Sul, surgindo portanto várias cidades. A ferrovia impulsionou de forma decisiva o desenvolvimento econômico da região Centro Oeste.

Em 1920, o Sul comportava mais da metade da população de Mato Grosso, e o Norte continuava com grande rarefação demográfica, a sofrer por falta de estradas e infra-estrutura em geral, o que revelava a grande diferença entre as duas regiões. Eram tantas as diferenças, que levavam à conclusão de que “os estados já eram dois”, mesmo antes da divisão. (Bittar, 1999)

Na década de 40/50 inicia-se o processo de utilização das áreas de mata. Começa a existir uma ocupação mais contínua e regular principalmente com a criação em 1943 da Colônia Agrícola de Dourados pelo governo federal, que cria também o território federal de Ponta Porã abrangendo Dourados e mais seis municípios. Essa colônia é resultado da política de povoamento adotada no país depois de 1930 e com ela

inicia-se a expansão da atividade agrícola na região até então pecuarista e extrativista. (Gressler e Swensson, 1988)

Foi o presidente Ernesto Geisel, em pleno regime militar, quem assinou, em 11 de outubro de 1977, a lei complementar nº 31, que incluiu na bandeira brasileira, mais uma estrela, um novo estado: Mato Grosso do Sul. Em 31 de março de 1978, Harry Amorim Costa era nomeado o primeiro governador do estado e, no dia 01 de janeiro de 1979, circulava o Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, com a legislação básica da nova unidade da Federação. (Amaral, 2000)

A divisão territorial de Mato Grosso, em pleno período da ditadura militar, representava, segundo alguns historiadores, a realização dos sonhos de muitos mato-grossenses do sul, “o resultado da combinação de interesses políticos e econômicos das oligarquias latifundiárias do sul de Mato Grosso e da aliança empresarial militar, no poder do país após o golpe de 1964”. (Ferreira Jr., in Amaral, 2000)

Era o desejo da classe social dominante do sul de governar o seu território, ter aqui todo o aparato administrativo, aliado ao interesse do governo do país. Os estudos geopolíticos interpretados por Golbery do Couto e Silva possibilitaram ao governo Geisel a decisão da divisão de Mato Grosso porque havia o interesse em garantir o êxito do sistema capitalista com o aproveitamento das potencialidades do país. (Amaral, 2000)

Mato Grosso do Sul ficou formado, basicamente, pelo planalto da serra de Maracaju e pelas planícies da Vacaria e do Rio Paraguai, excelentes para a pecuária, motivo que fixou o homem à região, determinado a fazer riqueza com a pecuária e a agricultura.

Com uma extensão territorial de 358.158,7km², correspondendo a 4,19% da área do país, seus limites estão assim definidos: ao Norte faz divisa com os estados de Mato Grosso e Goiás; ao Sul, com o estado do Paraná e o Paraguai; a Leste com os estados de Minas Gerais e São Paulo e a Oeste com a Bolívia e Paraguai. (Mato Grosso do Sul, 1999)

Segundo dados do IBGE, o estado tem uma população residente estimada de 2.026.600, dos quais 50,98% são homens e 49,02% mulheres, sendo a densidade demográfica 5,57hab./km², em 1998 (SEPLAN-MS,1999).

A distribuição da população por faixa etária, em 1997, estava assim organizada:

Tabela 1: Distribuição da população do MS por faixa etária no ano de 1997

Faixa etária	Porcentagem
0 a 14 anos	32,41%
15 a 19 anos	10,20%
20 a 49 anos	44,16%
50 a 64 anos	8,95%
Acima de 65 anos	4,28

Fonte: SEPLAN - MS, 1999

Como demonstra a estrutura etária, há uma predominância da população mais jovem no estado, indicando a necessidade de se cuidar da formação dessa população, voltando-se para as necessidades regionais.

No que tange à área da educação, o estado conta, atualmente, com 1321 escolas de ensino fundamental e médio, sendo 29% da rede estadual, 42% municipal, 29% particular e uma federal. De acordo com o demonstrativo realizado em 1998 pela Secretaria de Estado de Educação, a matrícula inicial, por nível de ensino, tinha os seguintes números totais:

Tabela 2: Números totais de matrículas iniciais, por nível de ensino

Nível de ensino	Total
Ensino Infantil	38.268
Ensino Fundamental	459.876
Ensino Médio	84.363

Fonte: SED/MS, 1998

Considerando-se a demanda do ensino fundamental e médio, verifica-se a necessidade de Instituições de Ensino Superior.

O ensino superior, no estado, conta com 4 universidades, sendo uma federal, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); uma estadual, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); e duas particulares, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Existem ainda o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e mais 27 faculdades particulares.

A economia do estado é primária, essencialmente centrada na agropecuária. O rebanho bovino, segundo dados do IBGE (1999), tem mais de 22 milhões de cabeças e o suíno cerca de 700 mil. Soma-se a estes 9 milhões de aves. O estado produz 10% da soja e 5% do algodão do país, e responde por 1,6% do produto interno bruto nacional.

É um estado rico em reservas minerais, sendo o terceiro em jazidas de ferro e o segundo em manganês no país. Detentor, portanto, de um grande potencial de recursos naturais, mas com um desenvolvimento lento e ainda marcado pela oligarquia dos latifundiários, herança que perdura da estrutura patriarcal dos tempos do Brasil Colônia.

Essa estrutura oligárquica foi afrontada nas últimas eleições para governador (1998), com a vitória de um candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), considerado nacionalmente como um partido de oposição. No entanto, ainda é cedo para se dizer que o poder não mais está nas mãos dessa oligarquia, uma vez que, ao acompanharmos a imprensa local e nacional, constatamos as alianças políticas que o atual governador precisa fazer, entre elas com o PFL e o PSDB, partidos clássicos em sua posição de direita, para poder governar e se reeleger em 2002. Dourados foi de fundamental importância, cidade estratégica para a eleição de um candidato petista, pois registrou 70% dos votos favoráveis a este candidato ao governo do estado. Fato inusitado numa cidade tradicionalmente conservadora, marcada pela política dos chamados "caciques", demonstrando com este percentual de votos o

descontentamento da população com o sistema até então vigente neste estado, em que os mesmos grupos políticos permaneciam no poder, impedindo o surgimento de novas lideranças.

Quem sabe um candidato novo, de um partido de oposição, pudesse retomar o sonho de construção de um estado moderno, acalentado desde a divisão de Mato Grosso uno e, pudesse então, implementar uma política de renovação e acabar com a política do continuísmo que refreou o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul.

2.2 Dourados: o município que abriga a sede da UEMS

Dourados é um município com sessenta e seis anos de emancipação política, que abriga uma população estimada de 168.349 habitantes, vinda das mais diversas regiões do país e de outros países

O município está localizado na região Sudoeste do estado de MS, a 210Km da Capital, Campo Grande, e a 120Km da divisa com o Paraguai, em Pedro Juan Caballero. Caracteriza-se por ser município pólo da Grande Dourados, região formada por 12 municípios, no segundo maior centro econômico do estado. É, portanto, a segunda cidade do estado em importância. A área de influência da cidade de Dourados espalha-se por toda a extremidade Sul e Sudoeste do estado, atingindo um raio de 39 municípios localizados na região dos Campos da Vacaria e Matas de Dourados, que reúnem uma população estimada em 700 mil habitantes, o qual converge para Dourados para viabilização de negócios financeiros e em busca de educação, cultura e lazer. Também por sua privilegiada situação geográfica, próxima aos países que formam o MERCOSUL, a cidade é considerada o portal desse Mercado comum. (Marques, 2000)

O município de Dourados conta com quase 2 mil estabelecimentos varejistas, dos mais variados ramos e, aproximadamente, 300 estabelecimentos atacadistas, que atendem à demanda de consumo de toda a região sudeste do estado.

A cidade foi também considerada como a primeira no estado em qualidade de vida, segundo estudos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDS. Em recente reportagem da revista Veja, “A força das cidades médias”, a cidade de Dourados figura como a quarta cidade que mais cresceu no Brasil entre 1970 e 1996, considerando-se o PIB per capita, sendo Florianópolis a primeira.

O serviço municipal de saúde é feito pelo programa SOS Saúde, com 27 postos interligados através de uma rede informatizada, que facilita o atendimento. O município possui sete hospitais, que oferecem mais de 600 leitos, além de uma ampla rede de clínicas fisioterápicas, psicológicas e laboratoriais e, ainda, conta com profissionais da área de saúde das mais variadas especialidades. (Marques, 2000)

É a primeira cidade do estado em produção agrícola, com uma produção em grãos que supera a marca de 600 mil toneladas (IBGE, 1999), o que representa 25% da produção regional.

A pecuária é outra importante atividade econômica do município, pois este possui um rebanho bovino estimado em 270 mil cabeças, 41.435 cabeças de suínos e 4.359 cabeças de aves. O rebanho de suínos e a produção de aves são absorvidos, em sua maior parte, pelas duas empresas do setor agro-industrial que se destacam em Dourados : a CEVAL, que produz uma variada linha de produtos embutidos, abatendo diariamente 1.800 suínos e a AVIPAL, que processa 120.000 frangos/dia, atendendo a todo o mercado regional e também aos estados vizinhos. (Marques,2000)

A escritora Ercília da Rosa de Oliveira Pompeu escreveu que “em 1907 chegou o primeiro professor, antes mesmo de seus alunos. Manuel Santiago de Oliveira, veio ensinar as primeiras letras nas terras longínquas do sertão brasileiro e, dois anos após, iniciou a história da educação douradense, implantando a primeira sala de aula”. Hoje, Dourados está-se tornando um pólo educacional, pois, considerando-se as redes estadual, municipal e particular, há um total de 86 escolas, que

atendem a 47.700 alunos nos níveis de educação infantil e ensino fundamental. (Dal Bosco,1995)

É nesta cidade promissora que está localizado o *campus* central da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Desde sua instalação em Dourados e numa atuação conjunta com o centro da UFMS/Dourados, que estas duas Instituições de Ensino Superior Público trabalham em prol de uma Cidade Universitária e, com isto, desenham uma nova forma de administração e desenvolvimento da educação superior pública nessa região, proposta que busca a soma de esforços e que trata com zelo os recursos públicos. Esse projeto visa o funcionamento em conjunto do Centro Universitário de Dourados/UFMS com a sede da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, para a oferta de cursos em todas as áreas, com o objetivo de atender a pelo menos dez mil alunos no prazo de 6 anos. A idéia é se trabalhar com os recursos federais (mantenedor da UFMS), estaduais (mantenedor da Estadual) e municipais para a construção de 62.996m² destinados a salas de aula, teatro, biblioteca, restaurante universitário, centro desportivo, centro de convivência que serão usados pelas duas instituições. A área total do terreno, 90 hectares, será objeto de implantação da Cidade Universitária em 33,5 hectares. Esta área, tem hoje, aproximadamente 17 mil m² de área construída que passará para cerca de 77 mil m² com a efetivação do projeto.

Na elaboração do plano, o traçado viário do local e as edificações existentes constituíram um marco inicial ao longo do qual criaram-se vias secundárias dando acesso às futuras edificações previstas, direcionando, de certa forma, o crescimento do *campus*.

Projetou-se um eixo entre as edificações existentes da UEMS que prolonga-se transversalmente à via principal de acesso, eixo este denominado *corredor cultural e desportivo*, por englobar espaços destinados às atividades culturais comuns às duas instituições e todo um complexo poliesportivo, servido de amplo estacionamento.

Este setor cultural e desportivo ocupará uma posição central em relação à área objeto do zoneamento, criando um elo de integração entre os diversos segmentos da comunidade universitária e favorecendo uma disposição harmoniosa dos futuros blocos, seus acessos e demais elementos paisagísticos. Os recursos investidos no ano 2000 pela UEMS na cidade universitária foram da ordem de quase 8 milhões de reais para obras; aquisição de equipamentos; capacitação de recursos humanos para a melhoria dos atuais cursos, bem como para ampliação da oferta de cursos.

2.3 UEMS: desenhando um novo cenário educacional

A UEMS foi concebida a partir de uma proposta política contemplada na primeira constituinte do estado, em sua criação, em 1979. Havia uma disputa de poder entre as cidades de Campo Grande e Dourados, desencadeada pela escolha de Campo Grande como capital do novo Estado.

Dourados era a segunda cidade do estado, um pólo geográfico de grande importância, com terras férteis e, nessa época, com uma renda *per capita* superior à capital. No entanto, com a divisão, ficou politicamente enfraquecida.

Walter Benedito Carneiro, deputado estadual, eleito por Dourados pela Arena e membro da assembléia constituinte, propõe

“...Emenda Constitucional que assegura Universidade para Dourados. Na emenda aditiva nº 50, de 24 de abril de 1979 prevê a criação e, também, a localização da UEMS, pois a antiga Universidade Estadual existente em Campo Grande tinha sido federalizada [...] face a federalização da Universidade Estadual de Mato Grosso, quando da criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, esta será instalada na cidade de Dourados”. (O Progresso, 12/04/1979, p.2)

E justificava o seu propósito com as seguintes palavras:

“Dourados é, hoje, o maior centro econômico e populacional do interior do Estado. Ocorre ali verdadeira explosão demográfica, o que requer uma maior e mais seletiva oferta de serviços. Nesse passo a Educação pontifica, e a capacitação profissional em nível superior já é ali tão reclamada que os esforços das lideranças locais conseguiram levar para a cidade nada menos que sete cursos superiores, constituindo-se em centro universitário de real expressão”. (Mato Grosso do Sul, 1979)

Os cursos mencionados eram os de Direito e de Administração ofertados pela SOCIGRAN, faculdade particular, hoje Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), e os de Agronomia, Letras, Ciências, Estudos Sociais, Pedagogia e História ofertados pela então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), no Centro Universitário de Dourados (CEUD).

Em 17 de maio de 1979, a assembléia constituinte discutiu a emenda proposta pelo Deputado Walter Carneiro, que foi defendida por ele na tribuna, e apoiada pela maioria da bancada da Arena, mas que necessitava também dos votos do MDB: “[...] Tudo indica que a aprovação depende do emedebista Sultan Rasslan. Ontem, o líder do MDB Sérgio Cruz afirmou que a bancada votará com Sultan, porque ele é o representante da área”. (O Progresso, 17/05/1979, p.1)

No dia seguinte, veio a notícia da aprovação por unanimidade pelos membros da assembléia constituinte da emenda apresentada pelo deputado por Dourados: “desta forma, o governo deve providenciar, no momento oportuno, a criação de uma universidade em Dourados, seguindo o que determina a Constituição”. (O Progresso, 18/05/1979, p.1)

Promulgada em junho de 1979, a constituição do estado trouxe, em seu texto, nas disposições gerais e transitórias, o artigo 190, que determina:

“Fica criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados”.

O ano de 1979 seria marcado por disputas pelo poder, que fariam ressurgir no cenário estadual as oligarquias e os chefes políticos das lideranças locais.

Harry Amorim, que havia sido nomeado governador pelo presidente Geisel, foi exonerado em junho de 1979. A partir daí, as forças políticas vão alternar-se no governo. Houve governos de curta duração, começando pelo do deputado Londres Machado, presidente da Assembléia Legislativa (13 a 29 de junho de 1979); seguido de Marcelo Miranda Soares (29 de junho de 1979 a 30 de outubro de 1980); novamente Londres Machado (30 de outubro a 06 de novembro de 1980); e finalmente Pedro Pedrossian, que governaria de 07 de novembro de 1980 a 15 de março de 1983. Foi também neste ano de 1983 que o primeiro governador eleito pelo povo, Wilson Barbosa Martins, tomou posse.

Foram dias conturbados para Mato Grosso do Sul e de muitas decepções para o povo, que via o estado em crise, com problemas sem soluções visíveis, pois as propostas de incentivo ao desenvolvimento da região não haviam saído do papel. (Amaral, 2000)

Neste período da administração estadual, a criação da UEMS não foi alvo de discussão dos governos.

O outro movimento que colocaria a UEMS novamente em cena, acontece durante o governo de Wilson Barbosa Martins, quando os professores estaduais, desejosos por mudanças concretas na educação do estado participam das discussões e debates sobre a política de "Educação para a Democracia" proposta pela Secretaria de Educação.

A UEMS aparece, timidamente, entre as propostas apresentadas no congresso "Educação para a Democracia", realizado em 1983, para a elaboração das políticas do Plano Estadual de Educação:

- integrar a Secretaria de Educação com a Universidade Federal para a reformulação dos cursos de formação de professores e especialistas de educação;

- criar campi avançados da Universidade Federal, em regiões necessitadas;
- **criar a Universidade Estadual;**
- promover cursos e palestras com professores, pessoal administrativo e alunos do 1º, 2º e 3º graus para integração de currículos, pela Secretaria, Agências e Universidade.

Em 1984, novamente com Walter Carneiro, a criação da UEMS volta para o debate na Assembléia Legislativa, quando este deputado solicita a aprovação de um projeto de lei autorizando o governo do estado a implantar a Universidade, e tomar as medidas necessárias. Apesar de alguns parlamentares alegarem que ela desviaria recursos do ensino elementar, o projeto de lei foi aprovado por unanimidade.

Para Walter Carneiro:

“... o momento é oportuno para que o Mato Grosso do Sul ganhe sua Universidade, consolidando sua posição no cenário educacional do país ao tempo em que propicia condições para que a juventude da região da Grande Dourados, principalmente, tenha acesso ao ensino superior com maiores facilidades, podendo aprimorar a vocação agropecuária da região até índices de sofisticada tecnificação”. (O Progresso, 14/11/1984, p.1)

O deputado rejeitava, entretanto, as interpretações que repassavam à sua pessoa os méritos por essas primeiras conquistas relacionadas com a possível vinda da Universidade para Dourados, afirmando que: “universidade não se atrela a posturas partidárias, rejeita o conformismo, muito menos aceita o derrotismo pré-fabricado pelos que se intitulam donos absolutos da verdade da Educação”. (O Progresso, 27/11/1984, p.3)

Mas, como político pertencente à ARENA que era, e alinhado às idéias de Pedrossian, quando interpelado sobre a responsabilidade constitucional do estado com a oferta do ensino de primeiro grau e sobre dificuldades relacionadas à construção de escolas, usava a criação da

Universidade Estadual de Mato Grosso para exemplificar a razão de sua luta:

“Se em 67 quando o Estado tinha muito menos condições de custear uma instituição superior tivéssemos desistido da luta, hoje não teríamos um câmpus com 4.900 acadêmicos e 37 cursos que já formaram milhares de profissionais que emprestam o brilho de sua capacidade e inteligência à sociedade sul-mato-grossense”. (O Progresso, 20/12/1984, p.1)

O governo de Wilson Martins, contudo, não se pronunciou com relação ao aprovado projeto de lei que o autorizava a implantar a UEMS, desgastado com as reivindicações dos professores que, inconformados com um não para o piso salarial de três salários mínimos, bandeira de luta nacional da categoria, tinham deflagrado o movimento de greve que marcou o seu período administrativo.

O silêncio do governador não permitia que se nutrisse esperanças na concretização do sonho douradense. Segundo Walter Carneiro:

“Não temos nenhuma evidência de que esta administração pretende materializar a Universidade, mas temos segura convicção de que esta reivindicação da comunidade estudantil sul-mato-grossense sairá das páginas da Constituição para semear conhecimentos em breve”. (O Progresso, 15/03/1985, p.2)

A UEMS agora fazia parte, efetivamente, das expectativas douradenses, não estava adormecida e figurava, em publicações, como alternativa da expansão do ensino superior requerido pela região, fixando, em Dourados, um novo pólo universitário:

“Dourados, cidade universitária. Vários são os aspectos, que encaminham a cidade como futuro pólo universitário. Região da Grande Dourados definida pelo Governo Federal no Prodegran envolve cerca de 30 municípios. Com influência decisiva e imediata podem-se salientar as cidades de Itaporã, Angélica, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Caarapó, Fátima do Sul, Glória de

Dourados, Jateí, Douradina, Rio Brillhante, Maracajú, Naviraí, Ivinhema e Deodópolis. Apenas estes municípios acima citados, geram 30% dos grãos colhidos nas lavouras do Estado e detém 27% da população estadual. Isso tudo numa área pouco maior de 10% de todo o território sul-mato-grossense. A implantação de uma Universidade Estadual é só uma questão de tempo. O potencial já está confirmado”. (Prefeitura Municipal de Dourados, 1985.)

Não seria o governo da transição e abertura democrática, do período de 1983 a 1986, que tomaria para si a responsabilidade de implantar o ensino superior naquele momento político.

Foi só em 1989, portanto dez anos depois, que a criação da UEMS foi regulamentada pela Assembléia Legislativa, no seguinte texto: “Art. 48. Fica criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados, cuja à instalação e funcionamento deverão ocorrer no início do ano letivo de 1992”. (Mato Grosso do Sul, 1989)

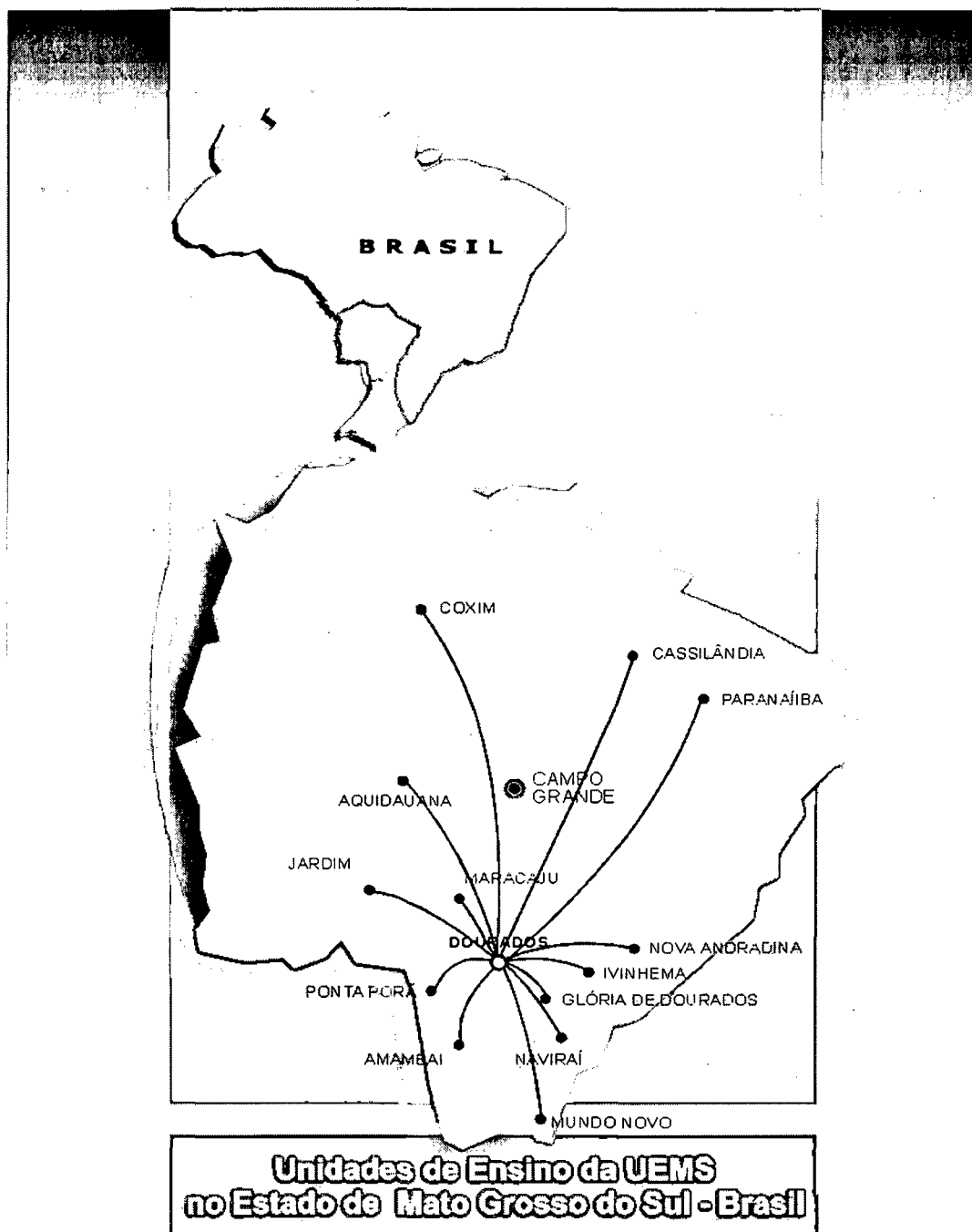
Em 1993, a UEMS foi implantada, durante o terceiro período de governo de Pedro Pedrossian. Toda a instalação e implantação foi planejada e executada sob a coordenação da Secretaria de Estado de Educação, que assim se manifestou com relação à materialização da Universidade, após 15 anos de luta:

“A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, constituirá uma antiga aspiração da comunidade sul-mato-grossense. Prevista constitucionalmente desde 1989, sua implantação dependia, fundamentalmente de decisão política governamental. Em 1993, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul passou de projeto a realidade. [...] Não nasceu como mera transmissora de conhecimentos à população estudantil ou instrutora de profissionais, mas como proposta de agente modificador e transformador da sociedade e das comunidades em que atuará”. (Mato Grosso do Sul, 1994) (O Progresso, 17/05/1979, p.1)

A tão sonhada universidade foi, finalmente, implantada em quinze municípios (figura 1), inicialmente com 9 (nove) cursos, oferecendo 830 (oitocentos e trinta) vagas no ensino superior, em todo o estado.

A UEMS, diferentemente da maioria das universidades brasileiras, não foi criada pela junção de faculdades anteriormente existentes. As universidades, segundo a legislação, podiam organizar-se por estrutura própria ou a partir da reunião de faculdades pré-existentes e consolidadas. A UEMS delineava um modelo “multi-unidades de ensino” (multi-campi) diferente das estaduais brasileiras, que implantavam seus “campi” gradativamente. Considerando as distâncias e as dificuldades dos estudantes se deslocarem, inverteu-se a busca, seria a universidade que iria até o aluno. Para que isso fosse possível se delineou uma universidade com estas características e totalmente interiorizada.

Figura 1: Unidades da UEMS



Segundo a Prof^a. Leocádia Aglaé Petry Leme, secretária de educação quando da implantação da UEMS e atual reitora da referida Instituição, em entrevista concedida a esta pesquisadora no período de levantamento de dados para este estudo, se a Secretaria de Educação tinha que implantar uma Universidade a partir do nada, para atender a um pedido político, justificado pela constituição, então que se pensasse numa

universidade que viesse para desenhar um novo cenário educacional no estado, uma vez que este tinha sérios problemas com relação ao ensino fundamental e médio, principalmente quanto à qualificação de seu corpo docente. Esse novo modelo de universidade deveria operar mudanças significativas quanto à qualidade do ensino no Estado.

Em 1993, foi formada uma comissão que, após inúmeras consultorias junto a universidades de diferentes estados, deveria delinear uma universidade voltada para as necessidades regionais, visando o desenvolvimento do estado por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Sabia-se que os primeiros anos da nova universidade seriam dedicados ao ensino; posteriormente, a pesquisa e a extensão se desenvolver-se-iam em alguns pólos e, principalmente, na sede.

O discurso político dizia que só tinha sentido uma universidade no estado, se essa levasse o desenvolvimento a todo o interior, onde o conhecimento chegava aos poucos, ou quase não chegava. Sob essa ótica, em 20 de dezembro de 1993, faltando apenas um ano para a mudança de governo, era lançada a pedra inaugural da UEMS com sua sede em Dourados e mais 13 unidades de ensino espalhadas por todo o estado: uma instituição regional, descentralizada, interiorizada. Os municípios onde estão localizadas estas unidades são: Amambai, Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã. Em Campo Grande, capital do estado, existe um escritório de representação e, hoje, se constitui em um dos pólos para a oferta do curso normal superior. A intenção da comissão era criar uma universidade leve e ágil, que explorasse ao máximo mecanismos não convencionais de atuação. Por isso, foi criada uma universidade, cujos cursos estão sediados em Dourados, mas são também ofertados temporariamente em unidades de ensino localizadas em toda a extensão do estado, cobrindo, com maior ênfase, regiões não assistidas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: o Norte, o Sudoeste e o Sul.

Alguns critérios foram estabelecidos para as escolhas dos municípios que seriam contemplados com uma unidade de ensino, como, por exemplo, os mais populosos, os mais próximos da sede, entre outros. Não houve interferência política quanto às dez primeiras escolhas, mas houve nas demais, como Três Lagoas, Maracaju e Glória de Dourados.

Reuniões com as comunidades locais subsidiaram, posteriormente, os estudos em andamento para a definição dos cursos a serem oferecidos.

Para tanto, foram escolhidos, na área de formação de professores, cursos cuja demanda foi constatada pelas pesquisas realizadas pela SED: Matemática, Biologia, Letras e Pedagogia com a formação para as séries iniciais, pois a grande maioria dos cursos de Pedagogia oferecidos no Estado não contempla essas séries; com relação ao curso de Letras, além da oferta de Inglês, foi também decidida a oferta de Espanhol, considerando-se as necessidades do atendimento às questões que envolviam o MERCOSUL.

Na área da Saúde, o curso escolhido foi o de Enfermagem, considerando-se a carência de profissionais no estado, pois, ainda hoje, o número de profissionais habilitados em cursos superiores nessa área é muito pequeno e não atende a toda a rede hospitalar e de saúde. Por essa razão, os Conselhos Estadual e Federal de Saúde emitiram pareceres favoráveis à sua implantação.

Entre as Ciências Agrárias, o curso escolhido foi o de Zootecnia, levando-se em consideração a existência de uma Escola Agrícola em Aquidauana pertencente ao Estado e que já contava com um espaço privilegiado, inclusive com uma fazenda-escola, o que facilitaria a sua implantação, atendendo a uma das grandes vocações do Estado, a agropecuária. Ainda nessa área, foram desenvolvidos estudos para a oferta de um curso de Administração Rural, complementando assim o atendimento à demanda.

O Curso de Administração-Comércio Exterior foi criado com o objetivo de se preparar recursos humanos para atender às necessidades que viriam a curto e médio prazos, com o surgimento de projetos e ações

conjuntas entre o estado e países da América Latina, sobretudo os integrantes do MERCOSUL.

Finalmente, a proposta de oferta de cursos completou-se com a escolha do curso de Ciência da Computação, pois, cada vez mais, far-se-á necessário o domínio da informática em todas as áreas de conhecimento; por outro lado, a Universidade Federal já ofertava Análise de Sistemas.

Por questões político-partidárias, a breve história da UEMS foi marcada por interferências de seu mantenedor. Como sua implantação ocorreu no último ano do mandato de Pedro Pedrossian, e, portanto, em plena campanha eleitoral, a UEMS, especialmente nos municípios de sua inserção, foi o “mote” predileto nos palanques, ora defendida pelo candidato do grupo político alinhado a Pedrossian, ora era alvo de revisão, pela não aceitação do projeto implantado da parte do candidato Wilson Martins. Com a vitória de Wilson Martins como governador do estado, uma ameaça pairava no ar, quanto a continuidade da universidade principalmente quando em janeiro de 1995 o governador eleito deu início ao processo de revisão da UEMS, declarando nulos os atos de nomeação da reitora e vice-reitor, enviando por meio do Ofício 001/95, o primeiro ofício da nova administração, uma mensagem ao ministro da educação, solicitando que o mesmo não efetuasse a autorização da universidade até que se pudesse rever a sua estrutura administrativa e o projeto pedagógico; isto é, segundo declarações em campanha diminuir o tamanho da instituição recém implantada ou até fechá-la, pois entendia-se que a rápida e precipitada implantação da UEMS não passava de oportunismo político de Pedro Pedrossian, considerando a eleição de 1994. Portanto, no período de apenas quatro anos, a universidade passou por 4 (quatro) administrações: um reitor *pró-tempore*, Jair Soares Madureira (Decreto “P” nº 2.563/93, de 20/12/1993), que permaneceu no cargo durante um ano e iniciou a implantação da instituição; uma reitora indicada por lista sêxtupla, Leocádia Aglaé Petry Leme (Decreto “P” nº 2.601/94, de 13/12/1994), que permaneceu no

cargo por um mês e logo foi afastada pelo governador eleito, Wilson Martins, uma vez que eram contrários politicamente. O governador nomeou, então, outra reitora *pró-tempore*, Sandra Luiza Freire (Decreto "P" nº 0486/95, de 12/01/1995), que permaneceu no cargo por 9 meses, enquanto tramitava na justiça uma ação judicial em relação ao ato governamental contra a autonomia universitária. Ao saber da possível decisão da justiça a favor da reitora exonerada, Wilson Martins nomeou uma comissão interventora que recebeu o nome de Comissão Para Regularização Legal da UEMS (Decreto nº 8.359/95, de 04/10/1995) para avaliar a pertinência da instituição e a manutenção de sua organização em 13 unidades de ensino. Em 26 de outubro de 1995, a prof.^a Leocádia e seu vice, prof. Luiz Antônio Alvares Gonçalves (Decreto "P" nº 3097, de 25/10/1996), reassumiam seus cargos em decorrência de decisão judicial, para o término do mandato de quatro anos, obedecendo à legislação. Em virtude dessas interferências políticas, a UEMS passou estes primeiros anos apenas lutando por sua manutenção, tentando sobreviver para não fechar as portas, com sérios prejuízos ao seu desenvolvimento.

Apesar de ter uma autorização de funcionamento do Conselho Estadual de Educação (parecer 008/94), o projeto da universidade teve sua legalização em 1997, através do ato de credenciamento concedido pela Deliberação nº 4.787 de 20/08/97, do Conselho Estadual de Educação/MS, sendo a primeira universidade do Brasil a ser autorizada por um conselho estadual, descentralização prevista na nova LDB, recém-aprovada no final do ano de 1996 (Brasil, 1996).

Nesse mesmo ano, a UEMS, para atender aos dispositivos legais da LDB quanto à adequação de seus conteúdos, na configuração da participação da comunidade universitária em seus conselhos, e para estabelecer uma nova estrutura administrativa que correspondesse à realidade e necessidade organizacional após os primeiros cinco anos de trabalho, iniciou, em toda a extensão de sua comunidade universitária, as discussões que nortearam a elaboração de um Estatuto e de um Regimento Geral.

Com o apoio de consultoria e assessoria técnica de José Carlos Gomes, da Universidade Estadual de Maringá, organizou-se um primeiro texto, que serviu de material norteador, para que todos os segmentos da universidade pudessem sugerir mudanças e adequações. Aprovado pela comunidade universitária, após ter sido amplamente discutido, o texto foi ainda submetido à apreciação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e, recebeu parecer favorável sendo, posteriormente, encaminhado para a homologação pelo governo do estado. No dia 15 de janeiro de 1999, o Estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado, marcando nova fase na UEMS.

A composição dos conselhos superiores aprovada no novo Estatuto permitiu a participação e o envolvimento de toda a comunidade universitária e, também, da comunidade local e regional de sua área de inserção, nas decisões administrativas e pedagógicas. Essa nova composição determinou, como característica atual e inovadora, que todos os cursos oferecidos pela instituição estivessem representados pelos seus respectivos coordenadores e todas as unidades de ensino representadas por docentes eleitos por seus pares. Dessa forma, abriu-se, para todos os cursos e unidades de ensino, o direito a voz e voto no momento das discussões e decisões sobre as ações desenvolvidas na UEMS. Esse novo Estatuto apresenta mudanças significativas na estrutura da universidade, bem como no processo de decisões internas. Obedecendo à legislação atual, que exige 70% de representação docente em todos os conselhos e primando pela participação de todas as unidades de ensino nesses conselhos, estabeleceu-se um número de 45 participantes no Conselho Universitário (COUNI) e 33 no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o que democratizou bastante o processo decisório na universidade.

O COUNI é o órgão colegiado, de caráter normativo e deliberativo, instância superior da UEMS, que tem, em sua composição, representantes de todos os segmentos da Universidade (docente,

discente e técnico-administrativo) e também representantes da comunidade local e regional.

A composição de trabalho do COUNI é formada por duas câmaras: a Câmara de Recursos Humanos, que tem como presidente o Diretor de Recursos Humanos, e a Câmara de Administração, que tem como presidente o Diretor de Administração. Essas câmaras são compostas, cada uma, de 50% dos membros do Conselho, reunindo-se uma vez por bimestre letivo.

O CEPE é o órgão colegiado superior deliberativo e consultivo em matéria didático-científica, relativa ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura, que tem representação docente de todos os cursos, complementando os 70% exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases, mais os coordenadores de cursos, que também são eleitos por unidades, os discentes e a representatividade da comunidade local e regional.

A formação de trabalho do CEPE também é de duas câmaras: a Câmara de Ensino, que tem como presidente o Pró-Reitor de Ensino e a Câmara de Pesquisa e Extensão, que tem como presidente o Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão. Essas Câmaras são compostas, cada uma, de 50% dos membros do Conselho, reunindo-se uma vez por bimestre letivo.

Quando o assunto requer a presença dos dois Conselhos, COUNI E CEPE, o Presidente, que é o reitor da Universidade, convoca e realiza as reuniões em conjunto. Nesse caso, não há data pré-fixada, sendo todas consideradas reuniões extraordinárias.

Outra alteração que significou avanço foi a substituição dos departamentos pelas coordenações de curso, bem como a criação de núcleos com o objetivo claro de fortalecimento da pesquisa e do ensino e, ainda, a criação de uma diretoria que respondesse pelas questões relacionadas à cultura.

Avançou-se muito no que diz respeito à autonomia da UEMS, quando se possibilitou que a escolha de reitor e vice-reitor se efetivasse através de eleição direta, como também a eleição de coordenadores dos cursos de graduação. (UEMS, 1999)

Em 1999, após essas mudanças estatutárias e regimentais da UEMS, que a nova LDB exigia de todas as Instituições de Ensino Superior, ocorreu no âmbito da universidade a primeira eleição direta, com três chapas concorrendo, marcada também por ações judiciais da parte de uma das chapas, que questionava a proporcionalidade dos votos dos alunos, docentes e técnicos. A chapa Leocádia e Luiz Antônio, foi eleita com 73% dos votos. Ambos tomaram posse em 27/09/1999 para outro mandato de quatro anos. (Decreto "P" de 24/09/99, Diário Oficial nº 5.109, de 27/09/99)

Dentro deste espírito de ampliação da participação, a UEMS deu continuidade a todas as suas ações, sem perder de vista sua missão e seu compromisso com a comunidade.

As mudanças acima relatadas possibilitaram uma estrutura administrativa compacta, flexível, viabilizando uma participação mais efetiva de todos.

Pode-se dizer que a UEMS está tomando um novo impulso, principalmente com as linhas de pesquisa institucionalizadas em três frentes:

- Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Educação;
- Questões Indígenas.

No ano de 2000, o governo do estado, através da Lei 12.152, de 26/10/2000, implanta uma ampla reforma administrativa, e a UEMS incorpora a seu patrimônio a Fundação CERA, responsável pelo Ensino Técnico Profissionalizante Agrícola. Esta fundação tem por patrimônio uma fazenda de 900 hectares, onde funciona a Unidade de Ensino de Aquidauana e são ofertados os cursos de Zootecnia e Agronomia.

Novamente, a UEMS tem que rever sua estrutura administrativa e reformular seu Estatuto, hoje novamente em estudo, uma vez que este não contempla o Ensino Técnico.

Uma nova estrutura organizacional é apresentada ao Conselho Universitário, agora com três pró-reitorias:

- Ensino;
- Pesquisa e Pós-graduação;
- Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.

Em meio a essas inúmeras mudanças, a UEMS, agora com um corpo docente efetivo, após a realização de três concursos públicos, questiona o modelo criado em sua implantação e trava-se, no seu interior, uma ampla discussão, principalmente quanto ao mecanismo da rotatividade de seus cursos de graduação, mecanismo este de atuação não convencional e, portanto, mais difícil de ser aceito, pois, quando se inova, não há respostas prontas e é só arriscando, ousando, vivenciando o processo, que se pode definir se a proposta atingirá seus objetivos ou não.

Há, notoriamente, uma necessidade de se refletir sobre essa realidade, oferecendo-se condições para que se verifique o modelo adotado inicialmente, se este não é adequado para o pleno desenvolvimento das atividades que a UEMS se propôs, ou se é o corporativismo docente, preso a modelos pré-concebidos de universidade, que impede a operacionalização do processo.

Considerando-se fontes, fatos e argumentos provenientes das discussões sobre a rotatividade de cursos, e o questionário respondido pelos docentes da instituição, procura-se saber se estes docentes estão preparados para assumir a Educação a Distância como mais um mecanismo para a oferta dos cursos de graduação, e até mesmo de pós-graduação, no sentido de possibilitar a tomada de outros rumos de atuação à UEMS e, quem sabe, fazendo emergir um outro mecanismo renovador, mais coerente com a "sociedade tecnológica" que já está se esboçando na região Centro-Oeste do país.

Procurou-se, neste capítulo, apresentar as características do espaço territorial em que foi implantada a sede da universidade e fatos históricos referentes à criação e implantação da UEMS.

A fim de fundamentar a análise dos dados levantados neste estudo, o próximo capítulo procura atender à necessidade de se refletir sobre as possibilidades que as novas tecnologias trazem para a educação,

principalmente a Internet e, com ela, uma proposta de EAD – o conhecimento sem fronteiras, por meio de uma revisão da literatura pertinente e da experiência em EAD das universidades Federal de Santa Catarina e Estadual de Oklahoma, EUA.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – O CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS: REVISÃO DA LITERATURA

"Ensinar exige risco, aceitação do novo, e rejeição a qualquer forma de discriminação: é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo, continua novo."

Paulo Freire

O presente capítulo procura atender, por meio de uma revisão da literatura sobre Educação a Distância (EAD), e da experiência nessa modalidade de ensino nas universidades Federal de Santa Catarina e Estadual de Oklahoma, EUA, a uma das questões motivadoras desta pesquisa: a educação a distância poderá ser uma alternativa a ser adotada pela UEMS, para a oferta de seus cursos de graduação?

Para tanto, há que se considerar os aspectos históricos dessa modalidade de educação e analisar-se conceitos apresentados por diferentes autores, na tentativa de se estabelecer o que se entende por educação a distância. Em seguida, procura-se conhecer a evolução da EAD, com enfoque em seu desenvolvimento, e como as novas tecnologias de comunicação e informação disponíveis, poderão ser adotadas pela UEMS para reorientar a oferta dos seus cursos de graduação pelo interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Sabe-se que, qualquer que seja o conceito adotado para educação a distância, este pressupõe o planejamento de uma ação educativa. É, também, inegável o quanto a educação a distância tem contribuído para romper com o tradicionalismo da escola atual. Nesse sentido, alguns estudiosos da educação (Levy, 1999; Demo, 1998; Moran, 1998; Citelli, 1999) ressaltam a necessidade de se vencer as barreiras do modelo

pedagógico vigente e viabilizar uma aprendizagem baseada num processo de construção de relações, em que o aluno, como ser ativo, interaja com o mundo em geral, e com sua comunidade em particular, tornando-se responsável pela direção e significado de seu aprendizado, ou seja, fazendo e refletindo criticamente sobre o seu fazer.

A LDB, pela primeira vez em nosso país, traz disposições sobre a educação a distância, determinando que: "O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (Brasil, 1996). O Decreto de 10 de fevereiro de 1998 também define que a educação a distância representa

"uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e, veiculados pelos diversos meios de comunicação". (Brasil, 1999)

Não é a toa, portanto, que este tema vem sendo amplamente focado em congressos, seminários e pesquisas, devido a sua importância e atualidade, despertando grande interesse dos profissionais da área. Isto decorre em razão do aperfeiçoamento do uso de estratégias de educação a distância e da evolução de tecnologias interativas e de comunicação.

O crescimento do uso da educação a distância é uma tendência real para este novo século. A globalização da economia e a rapidez com que se processam as inovações tecnológicas estão exigindo cada vez mais, um esforço maior na formação, treinamento e atualização profissional. (Silva, 2000)

O que define propriamente a educação a distância – EAD - é o redimensionamento do espaço-temporal no processo de ensino aprendizagem e não propriamente o espaço geográfico. Isto significa que não se restringe o raio de atuação da universidade apenas ao local em que esta tem suas instalações, ampliando-se a possibilidade de pessoas que estão em locais os mais longínquos, como as cidades do interior do

Mato Grosso do Sul, terem acesso à educação. A EAD pode, portanto, atingir uma área muito maior, e um número de alunos progressivamente maior também.

Com relação ao tempo, é possível atingir as pessoas que não têm condições de freqüentar os bancos escolares em horários rígidos, isto é, trabalhadores em geral que lutam pela sobrevivência. Estes constituem a grande maioria dos alunos da UEMS, pois, segundo o último levantamento da PROEC – Pró Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários, dos 2,018 questionários respondidos cerca de 73% são trabalhadores, sendo que destes, 50,4% trabalham 8 horas diárias e 13,4%, 4 horas.

Tabela 3: Alunos-trabalhadores na UEMS

	Nº	%
Total de acadêmicos matriculados, segundo a Divisão de Controle Acadêmico	3565	
Total de questionários respondidos	2018	56,6%
Total de acadêmicos-trabalhadores desempenhando 08 horas diárias	740	50,40%
Total de acadêmicos-trabalhadores desempenhando 04 horas diárias	198	13,4%
Total de acadêmicos-trabalhadores	1469	72,79%

Fonte: PROEC/DCAC/2001

Dessa maneira, a educação a distância pode atingir uma população maior, em relação ao ensino presencial convencional. No entanto, é evidente que a preocupação da instituição não pode reduzir-se apenas a atingir um público maior e, sim, atentar para a relação ensino-aprendizagem.

Falar de educação a distância é tratar de conceituações e práticas diferenciadas. Inicialmente, será abordado o termo “Educação”.

Em sua etimologia, de *educare* – ato de criar, alimentar – ou de *educere* – conduzir para fora – educar indica uma ação para fora da

“forma”, uma relação muito particular, muito íntima e afetiva entre o educador e o educando, ambos se influenciando e se transformando. A educação apresenta-se como um sistema aberto, dinâmico, interacionista e (auto) organizador, determinado pelos fatos, pelo seu entorno e, por sua vez, acaba por afetá-los. É estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar. Trata-se, pois de um processo (re) construtivo, dialógico, humano e criador. (Maroto, *in* Martins; Polak, 2000)

Já o vocábulo ensino representa instrução, socialização da informação, transmissão de conhecimentos, treinamento, adestramento. É um termo mais restringido ao processo ensinar-aprender, onde alguém sabe – quem ensina/professor – e outro não sabe – quem aprende/aluno. (Preti, *in* Martins; Polak, 2000)

De acordo com Keegan (1991), até 1990 havia uma confusão enorme quanto à definição de Ensino a Distância. Termos como “aprendizagem flexível”, “tecnologia educacional” ou “educação a distância”, assim como o uso da mídia em escolas e universidades, eram freqüentemente confundidos pelos autores da área.

Definir um termo, seja ele educação ou ensino a distância, não é uma tarefa fácil, pois não existe unanimidade quanto a isso e há controvérsias até quanto ao seu surgimento.

“O fato é que trabalhar com educação a distância significa, trabalhar em um ‘terreno’ cujas definições e compreensões estão em processo de construção. Daí, muitas vezes as dificuldades em se precisar, com maior rigor, ‘o que seja’ e ‘como’ se dá o processo de ensino nesta forma de Educação”. (Alonso, *in* Martins; Polak, 2000, p.212)

Para alguns autores (Alves, 2000; Nunes, 1999) a EAD é muito antiga. A primeira tecnologia que permitiu a EAD foi a escrita. A tecnologia tipográfica ampliou grandemente o seu alcance e, posteriormente, as tecnologias de comunicação e telecomunicações, principalmente a versão digital, ampliou mais ainda o alcance e as possibilidades de EAD.

Inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. As cartas que traziam informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se às que transmitiam informações científicas e àquelas que, intencional e deliberadamente, se destinavam à instrução. Um exemplo desse período são as epístolas dos apóstolos do cristianismo, que atravessaram os séculos.

Depois, com o aparecimento da tipografia, temos o livro impresso a impulsionar a EAD, principalmente depois do desenvolvimento dos sistemas postais modernos. Um exemplo dessa época é o ensino por correspondência, não só por meio de cartas, mas com o auxílio do livro impresso.

Por último, com o surgimento do rádio, da televisão e, recentemente, do computador, deu-se uma outra dinâmica ao ensino a distância. Cada um desses meios introduziu um elemento novo a EAD.

Segundo Armando Villarroel (*in* Martins; Polak, 2000), três gerações das tecnologias de comunicação afetam as possibilidades do ensino a distância:

- ensino baseado no texto, impresso ou comunicado por outros meios;
- ensino baseado em tempo real ou síncrono, combinação de televisão e computador: áudio e vídeo-conferência;
- ensino baseado na possibilidade de se contatar as pessoas em tempo diferente ou assíncrono, como, por exemplo, por *e-mail*.

A longo do tempo, o conceito de Educação a Distância evoluiu, conforme a ênfase dada a um ou outro ponto do processo. Segundo Peters (1983, p.27),

“O ensino/educação a distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que

torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender.”

Essa definição de Peters, aplica à EAD o “paradigma” econômico elaborado para descrever o processo de produção industrial de um período do capitalismo (fordismo) e se trata de um posicionamento um tanto polêmico e muito questionável.

Para Guédez, “Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados”. (*in* Martins; Polak, 2000, Guédez, p.85)

Holmberg (1985), ao conceituar esse tipo de ensino, enfoca a relação professor-aluno, dizendo que o termo educação a distância cobre as formas de estudo que, apesar de beneficiarem-se do planejamento, orientação e acompanhamento de uma instituição tutorial, não contam com a contínua e imediata supervisão de tutores em sala de aula ou nas mesmas dependências. (Gouvêa, 2001)

De uma maneira geral, as definições apresentadas sobre EAD são descritivas e definem a EAD a partir da perspectiva convencional da sala de aula. Há sempre uma ênfase nos processos de ensino, na estrutura organizacional do sistema e seus subsistemas.

Considerando o uso de recursos tecnológicos, temos o seguinte conceito:

“O ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala”. (Ibañez, *in* Martins; Polak, 2000, p.85)

Para Sarramona (*in* Martins; Polak, 2000 p.85), a educação a distância é a “metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em

um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação as primeiras, diferentes no tempo e no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo”.

Moore e Kearsley , por sua vez, definem educação a distância como:

“É a aprendizagem planejada que normalmente ocorre em um lugar diferente do ensino e como resultado requer técnicas especiais de design de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação através de tecnologia eletrônica e outras, como também arranjos organizacionais e administrativos especiais”. (Moore; Kearsley, *in* Rosatelli, 1999, p.20)

Moore (1996), observa, também, que há muita confusão sobre a terminologia, em educação a distância, e nenhuma unanimidade com respeito ao significado do termo. Argumentando por um conceito comum, o autor enfatiza que o termo “ensino a distância” sugere ações de uma única pessoa, ou seja, sugere que nesse tipo de ensino, as ações do estudante são independentes das ações dos professores. Ele ressalta que os chamados programas de “ensino a distância” são tanto um programa de ensino como também um programa de aprendizagem. Sendo assim, estes estariam mais corretamente denominados se chamados de educação a distância.

As definições de educação/ensino a distância podem ser colocadas de maneiras diferentes, conforme a ênfase que os diferentes autores colocam em um ou outro ponto do processo, mas existem pressupostos básicos que caracterizam essa forma de ensino. Ensino a distância é, em primeiro lugar, um processo educacional onde o ensino é conduzido por alguém que está separado do estudante no espaço ou no tempo (Collis, 1995). Sendo assim, este processo tem duas variáveis: espaço e tempo. Desse modo, depende das diferentes graduações que estas variáveis possam assumir para caracterizar todas as variações deste tipo de processo. Quer dizer, ao longo dos eixos que definem tempo e espaço, pode-se acomodar as muitas variações do modelo de ensino a distância.

Para não se prolongar em definições, e nem oferecer mais uma, que, com certeza, também terá suas limitações, destacam-se, a seguir, as principais características do complexo processo educativo a distância, além do eixo tempo/espaço.

Especialmente durante os últimos anos, o ensino a distância tem feito uso das novas tecnologias de comunicação e informação, aumentando a eficiência e aplicabilidade desta conhecida modalidade de ensino/aprendizagem. Existem, atualmente, canais (tecnológicos e humanos) que viabilizam a interação entre educadores e educandos, portanto um processo mediatizado. Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando; um sistema de EAD com subsistemas integrados: comunicação, tutoria, produção de material didático, gerenciamento, etc. A aprendizagem se dá de forma independente, individualizada e flexível (auto-aprendizagem).

De acordo com Keegan (1991), a educação a distância sobreviverá, indubitavelmente, pelo menos por mais 150 anos; portanto, hoje, todos são convidados, ou forçados, a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem em que a relação presencial professor/aluno seja transcendida.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o número de instituições que atuam nesta área quintuplicou, passando de 200 (duzentos), há cinco anos, para 1200 (hum mil e duzentos) no começo de 2001. Para a secretária executiva da ABED, Adylles Castello Branco, o aprendizado, longe dos muros, não tem volta. Ela acredita que hoje, o preconceito contra a educação a distância vem diminuindo. A opção por esta modalidade de ensino estaria deixando de ser vista como de segunda categoria. (Correio da Bahia, 07/05/2001)

O Coordenador Geral de Política Estratégica de Ensino Superior da Secretaria de Ensino Superior do MEC, Eduardo Machado, afirma que não há perdas no ensino a distância, desde que feito numa instituição

gabaritada. “Os cursos a distância podem ser tão bons ou melhores que os totalmente presenciais. Os alunos são mais auto motivados”, aponta, destacando a flexibilidade do ensino, que não requer o regime rígido de dias letivos. (Correio da Bahia, 07/05/2001)

Em resumo, pode-se dizer, então, que a evolução da EAD começou com um modelo de primeira geração, também chamado ensino por correspondência, como apontado anteriormente, onde o material impresso ou escrito era a mídia. Ao final do século dezenove, as novas técnicas de impressão e o sistema ferroviário impulsionaram esta modalidade de educação em termos de eficiência qualitativa, na medida em que tornou possível tanto a produção de materiais em quantidades maiores como a distribuição destes para um grupo geograficamente disperso de estudantes. Entretanto, neste modelo de primeira geração, a interatividade não é possível. O processo de realimentação entre o estudante e professor, e vice-versa, é caracteristicamente lento, escasso e restrito à submissão de tarefas agendadas. Não existe, também, nenhuma interação entre os estudantes. (Bates, 1995)

Em uma fase mais recente, um modelo de segunda geração, chamado ensino a distância multimídia, foi desenvolvido nos anos sessenta. Ele integrava o uso de mídias como a radiodifusão, fita cassete, e até mesmo os computadores, sendo que estes em menor escala. O processo de realimentação neste modelo é ainda semelhante ao do modelo de primeira geração, mas também inclui o telefone e os contatos presenciais.

O advento das novas tecnologias de comunicação e informação originou o modelo de ensino a distância de terceira geração, no qual a prioridade é dada à interatividade do processo. Nos modelos de primeira e segunda geração, o objetivo era a produção e distribuição de materiais de ensino e aprendizado para os estudantes. A falta de interatividade das mídias estabelecia os limites para se dar *feedback* aos estudantes, para não falar sobre as comunicações entre os estudantes, que eram mais ou menos não existentes. Deste modo, estes modelos restringiam o processo de ensino/aprendizagem. O modelo de terceira geração permite o tipo de

participação interativa que só existiu, anteriormente, em uma sala de aula tradicional.

Ainda segundo Bates (1995), o “termo interatividade pode ter muitas interpretações, como também pode significar coisas diferentes, dependendo de qual a tecnologia usada. Algumas tecnologias permitem a comunicação simultânea ou em tempo-real (síncrona), outras permitem que a comunicação seja armazenada e acessada quando o professor ou o estudante está disponível (assíncrona). Enquanto existem tecnologias que são uma mídia de comunicação de uma só via, outras são de duas vias. Algumas são permanentes, outras são passageiras. Todas estas características da tecnologia têm um determinado impacto na interatividade.

Os mais recentes desenvolvimentos das tecnologias de informação, em *hardware*, *software* e telecomunicações, aumentaram o papel potencial da tecnologia no ensino a distância. Hoje em dia, os professores e educadores podem empregar uma diversidade de mídias que tornam possível todos os tipos de variações de modelos e estilos de ensino a distância. A áudio-conferência, a conferência áudio-gráfica, a videoconferência, a conferência por computador e o ensino baseado em computador representam a maioria dessas tecnologias.

A áudio-conferência é a forma mais comum e menos cara de teleconferência, oferecendo a vantagem da interatividade ao vivo, a um relativo baixo custo. A transmissão de sinais auditivos é tipicamente realizada pelo uso de linhas de telefone regulares. (Rosatelli, 1999)

A conferência áudio-gráfica combina as tecnologias para comunicação de voz (linhas de telefone) com aquelas que permitem transmissão de imagens ou dados. Os periféricos que fornecem o componente visual incluem a máquina de fac-símile (fax), o quadro-negro eletrônico, a tecnologia de vídeo e o computador pessoal (Willis, 1993). É interessante observar que, no Brasil, o dispositivo mais usado para o componente visual é a transmissão de televisão via satélite ao vivo, e esta modalidade é denominada teleconferência.

A videoconferência pode ser transmitida por satélite ou cabo, ou pode ser realizada por meio de vídeo e áudio comprimido. Esta é considerada a mídia que proporciona a maior semelhança com a sala de aula tradicional, já que torna possível o ensino a distância síncrono, altamente interativo. (Moore, 1996)

A conferência por computador permite que os professores e estudantes interajam através de uma rede de computadores (por exemplo, a Internet). Eles podem enviar mensagens uns aos outros por *e-mail*, como, também, transferir arquivos de dados. Enquanto uma conferência por computador pode acontecer ao vivo, sincronamente, a maior parte das interações é distribuída ao longo do tempo, assincronamente. Além disso, ela também pode ser uma ferramenta poderosa para a cooperação e para a aprendizagem colaborativa.

A aprendizagem baseada em computador é aquela em que o estudante usa um computador pessoal para acessar os materiais instrucionais que estão armazenados num computador. As mais recentes formas de instrução baseada em computador atualmente utilizam ou o *CD-ROM* ou a *Web* para apresentar aos estudantes materiais de ensino multimídia. No caso da *Web*, o computador é a plataforma para acessar, processar e transmitir os dados a distância, entre computadores, pela Internet. (Silva, 2000)

A Internet, junto com a *Web*, é uma das tecnologias mais promissoras para o ensino a distância. O crescimento fenomenal da Internet, durante os últimos anos, junto com o desenvolvimento de várias aplicações multimídia, apresenta uma grande variedade de oportunidades para os educadores. Há um interesse crescente nesta tecnologia para a sala de aula, especialmente porque a simples instalação de servidores e linhas de telefone permite que as escolas se tornem *sites* da Internet (Sherry; Morse, 1995). Hoje em dia, os computadores pessoais e as estações de trabalho estão espalhados no mundo inteiro, em escritórios e laboratórios de universidades. Professores, estudantes e até mesmo pessoal administrativo têm acesso a uma grande variedade de serviços

suportados por computador, inclusive acesso à Internet. O baixo custo relativo aliou-se à capacidade de alcançar uma vasta audiência geograficamente dispersa, criando uma vantagem comparativa desta tecnologia em relação às outras mídias. A inclusão de computadores nas escolas e universidades está ficando mais atraente desde que o *hardware* e o *software* alcançaram um nível tal que uma apresentação hipermídia de conteúdo não trivial se tornou possível até para a maioria dos leigos. Além disso, as ferramentas da Internet, como *e-mail*, *chat* e *bulletin boards* podem proporcionar as características necessárias para as diferentes necessidades em termos educacionais.

A *Web* é um sistema de informação distribuído baseado em hipermídia que roda na Internet, enquanto a hipermídia é uma abordagem para o gerenciamento da informação onde os dados ou a informação é estruturada como uma rede associativa de nós e *links* que os relacionam. Isto livra os autores da estrutura seqüencial linear que domina a maioria dos documentos impressos. Em um documento de hipermídia, se você quer mais informações sobre um assunto em especial, você normalmente pode apenas “clique sobre ele” para ler detalhes adicionais. Os nós desta rede podem então conter texto, gráficos, áudio, vídeo assim como código fonte ou outras formas de dados. A hipermídia, por sua vez, é um hipertexto com os recursos de multimídia. (Bieber et al., *in* Rosatelli, 1999)

A *Web* pode ser usada para apoiar e melhorar o ensino em cursos a distância. Ela proporciona acesso simples à informação em uma escala global. Constitui um mecanismo de distribuição de materiais, permitindo aos estudantes fazer um curso estando em qualquer lugar do mundo. Essa rede de informações representa uma nova tecnologia de ensino poderosa, devido a seu potencial de integrar todos os recursos de hipermídia em um único ambiente de aprendizagem. Porém, para tirar proveito das possibilidades que esta tecnologia provê, as teorias de aprendizagem devem ser desenvolvidas e incorporadas no *design* da aprendizagem baseada em computador. Nesse sentido, as teorias de aprendizagem modernas enfatizam a importância do contexto e da

colaboração quando integram as tecnologias na aprendizagem em diferentes níveis. Consequentemente, o *design* de um sistema de ensino a distância baseado na *Web* precisa levar em conta as restrições apresentadas pela mesma, assim como as questões pedagógicas que surgem de seu uso. (Benyon; Woodroffe, 1997)

No ensino a distância, é necessário que os recursos sejam ferramentas pedagógicas para o professor. É essencial determinar, como se pode acomodar todos os diferentes estilos e atividades de aprendizagem que são necessários dentro de um *software* computacional. É preciso também considerar como a avaliação e o *feedback* podem ser empregados para especializar e adaptar o que o computador apresenta, de forma a se adequar ao estudante individual. É necessário amenizar-se o isolamento social do estudante, encontrando-se modos para ajudá-lo a se sentir parte de uma autêntica comunidade de aprendizagem. (Rosatelli, 1999)

Neste contexto, um aspecto importante do ensino a distância deve ser a possibilidade de se contatar um facilitador ou tutor, e de se comunicar com os outros participantes de um curso, de forma que exista a oportunidade para o debate entre eles. Isto está relacionado às questões de participação autêntica nas atividades intelectuais que requerem as habilidades que se espera que os estudantes adquiram. Quaisquer que sejam os mecanismos de efetiva colaboração, os estudantes, que estão socialmente isolados um do outro devem ter a chance para experimentar trabalhar como um grupo para produzir um produto coletivo. (Levy, 1999)

Ao se abordar o desenvolvimento da educação a distância pretende-se, na realidade, reunir subsídios para a implantação de um programa de EAD na UEMS, levando-se em consideração as condições objetivas da clientela, os objetivos formadores e a disponibilização de meios para que possam ser organizados em um projeto educativo.

Algumas universidades brasileiras já contam com um programa de EAD; entre elas está a UFSC. Foi em 1995 que esta instituição ofertou seu primeiro curso de capacitação em gestão de transportes, demanda

apresentada pela Confederação Nacional dos Transportes, que atendeu a 1200 transportadoras, em todo o Brasil, entre 1996 e 1997, utilizando fitas de vídeo e material impresso. Este foi o início de um trabalho na UFSC que, hoje, já se utiliza de metodologias e tecnologias mais modernas.

O laboratório de ensino a distância da UFSC foi criado pelo programa de pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGEP em 1995. Foi em 1997 que o LED organizou e ofereceu o primeiro mestrado por videoconferência multiponto no Brasil, para atender a uma demanda da Petrobrás, quando 22 engenheiros distantes mais de 5 mil quilômetros da UFSC, adquiriram o conhecimento necessário em logística com a metodologia de EAD. Em consideração aos requisitos de comunicação e acompanhamento dos alunos colocados pelos professores, foi criado o primeiro ambiente de aprendizagem na Internet com o uso integrado da videoconferência.

O curso de mestrado da UFSC segue o conceito presencial-virtual, cumprindo todos os aspectos formais, acadêmicos e regulamentares da instituição e da legislação brasileira para cursos de mestrados presenciais. As disciplinas são idênticas às dos cursos presenciais, garantindo o mesmo padrão de excelência para todos os alunos. O curso além de utilizar a videoconferência, utiliza-se, conjuntamente, de um ambiente de suporte aos cursos na WEB, material impresso e digitalizado, fax, telefone, correios e encontros presenciais. A interação de áudio e vídeo em tempo real, proporcionada pela a videoconferência, permite que a carga horária das disciplinas seja a mesma dos cursos presenciais. Professores e alunos recebem treinamento especial no uso das mídias e nos processos de educação a distância.

Se a UFSC, instituição consolidada no cenário nacional, localizada em uma região do país mais desenvolvida, como é o caso do Sul e do Sudeste, conseguiu criar seu programa de educação a distância apenas em 1995, fruto do esforço de uma década, pois os estudos para esse fim tiveram seu início em 1985, quando o PPGEP vislumbrou a possibilidade, ciente das demandas do setor produtivo, de utilizar a educação a

distância para romper as barreiras geográficas que pudessem impedir a disseminação do conhecimento, por que a UEMS, uma Universidade tão nova, no entanto numa região menos desenvolvida nacionalmente, o centro-oeste, já não foi pensada e implantada com uma proposta que privilegiasse a EAD? É que à época, e até hoje, por alguns setores, a educação a Distância enfrenta sérios problemas quanto a sua credibilidade. Segundo alguns autores e de acordo com uma série de experiências nacionais e internacionais, entre elas a da própria UFSC, uma das maiores resistências ao modelo encontra-se no próprio corpo docente da instituição.

Outra experiência em EAD a que se teve acesso foi a da Universidade Estadual de Oklahoma, EUA, devido a um protocolo de intenções firmado entre o estado americano de Oklahoma e o estado de Mato Grosso do Sul, por suas inúmeras semelhanças, destacando-se as questões agropecuária e indígena, entre outras, com vistas a um futuro intercâmbio.

Por ocasião de uma visita à UEMS, em abril de 2001, os professores Edward Harris e Wayne Lanning, ao conhecer a sede da Universidade e duas unidades de ensino no interior do Estado, teceram algumas considerações importantes, que serão expostas aqui, pois, de certa forma, direcionaram a construção das questões que compõem o questionário formulado aos professores da UEMS. Optou-se por apresentar parte da transcrição da tradução do documento deixado pelos professores.

"Quando o trabalho sistemático de educação a distância começou a ser implantado na OSU, encontramos grande resistência da parte da comunidade docente e discente. Dois princípios fundamentais, porém, nos ajudaram a manter o rumo, apesar de todas as dificuldades. Primeiro, o princípio da equidade, em oferecer oportunidades educacionais iguais a toda a população, do estado, e, segundo, o da qualidade, desenvolvendo competência e comprometimento acadêmico e científico independentemente da modalidade de entrega de conteúdo, quer em cursos presenciais, quer em totalmente virtuais.

Verificamos que no estado do MS não existe ainda infra-estrutura adequada para o uso mais avançado da Internet, principalmente a banda larga, Internet 2, sendo que há uma tendência atualmente nos Estados Unidos e outros países desenvolvidos de concentrar muito da educação a distância em cursos e disciplinas baseados na Internet (chamados de “*web-based instruction*”). Esta tendência tem se intensificado pelo baixo custo que representa e pelo custo/benefício envolvido, mas sem a Internet 2, que capacita o uso de meios como “vídeo *streaming*”(vídeos virtuais incluídos no material didático), o sistema não funciona tão eficientemente.”

Para os professores da OSU o que precisa ser feito, não é cruzar os braços e esperar que estes sistemas se tornem disponíveis, mas formar uma cultura de educação a distância dentro dos cursos atuais, com os professores existentes, apoiados por corpo técnico competente. Poder-se-ia iniciar com o desenvolvimento de materiais didáticos dentro dos atuais cursos usando *CD-ROMS*, produzidos pelos próprios professores responsáveis com apoio de técnicos em computação especializados. Seria importante o apoio da comunidade local em disponibilizar aos acadêmicos o acesso a computadores nos bancos, empresas e outras entidades em horários específicos, como foi feito em Oklahoma há 10 anos atrás, quando os custos dos *PCs* eram ainda altos.

Entende-se que a experiência da OSU pode ajudar a esclarecer as dúvidas e retirar as arestas, para as propostas da UEMS, pois cada mudança encontra resistências. Segundo os professores visitantes, após dez anos de trabalho em EAD as pesquisas demonstram que:

- Após algumas dificuldades iniciais de adaptação, os alunos preferem este tipo de ensino por três razões: 1) eles desenvolvem um sentido mais aguçado de responsabilidade sobre seu processo educacional; 2) por causa disto, eles têm mais controle sobre seu processo educacional e alivia-se bastante o estresse na aprendizagem; 3) isto leva a uma maior organização e qualidade na sua vida particular, enquanto conseguem estudar no tempo e

período do dia que eles próprios escolhem, de acordo com suas responsabilidades familiares e de trabalho.

- Matérias e disciplinas cursadas com várias modalidades de educação a distância não obtêm desempenhos diferentes das suas modalidades tradicionais de ensino. Ou seja, o produto final, a aprendizagem do acadêmico, é o mesmo. O importante é a credibilidade da instituição que a administra, pois há muitas entidades que promovem este tipo de curso sem as necessárias qualificações e metodologias, resultando em produtos finais inadequados. Neste caso, o mercado de trabalho está de olho!
- O custo/benefício destas modalidades tem permitido que os professores concentrem-se mais na pesquisa e na produção de material didático e não apenas na administração do conteúdo.
- A aceitação do mercado de trabalho tem sido boa, pois as instituições mais sérias têm tido tempo para demonstrar a qualidade do seu trabalho”.

Com a apresentação da orientação dos professores especialistas da OSU encerra-se este capítulo e, a seguir, o capítulo 4 apresentará a análise dos relatórios produzidos em encontros institucionais pelos diversos segmentos da UEMS em que se discutiram os benefícios e limitações do mecanismo de rotatividade de cursos, a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para coletar os dados obtidos com o questionário aplicado ao corpo docente da UEMS com o objetivo de responder às questões levantadas no início do presente estudo. A análise desses dados, será fundamentada nesta revisão de literatura, nas informações obtidas por meio da experiência em EAD da UFSC e da OSU, no decorrer do curso de mestrado em Mídia e Conhecimento e no site do LED/UFSC.

4 PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE O MECANISMO DA ROTATIVIDADE DOS CURSOS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

*"Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo."
Carlos Drummond de Andrade*

4.1 Análise e discussão dos resultados: relatórios

Na pauta do último Encontro de Professores, em agosto de 2000, a reitoria da UEMS iniciou uma discussão acerca da rotatividade de cursos, apresentando um documento inicial que enfatizava alguns pontos com relação à proposta de rotatividade, aspectos expostos aqui para uma melhor compreensão do projeto inicial e da discussão que ora se trava no interior da UEMS:

- quando da criação da UEMS, estudos de sua viabilidade foram realizados, na tentativa de se elaborar o melhor projeto, o que apresentasse as melhores condições de atendimento às principais demandas do estado;
- muitas foram as propostas apresentadas, a maioria, cópia fiel de inúmeras universidades brasileiras, com modelos bem definidos e centralizados, até que se chegou à proposta da UEMS;
- optou-se, então, por uma Universidade que, de maneira indissociável, promovesse o ensino, a pesquisa e a extensão, mas que, tendo como base oferecer e democratizar, com qualidade, o ensino superior, tivesse, também, um compromisso primeiro para com a educação básica do estado. Essa definição de prioridade estava alicerçada no entendimento de que a formulação de qualquer programa de desenvolvimento para o Mato Grosso do Sul passava pela necessidade de se elevar o nível de escolaridade da população, já que há falta de recursos humanos para atuar no ensino fundamental e, mais ainda, no ensino médio;

- a proposta da UEMS previu, então, um modelo descentralizado, que incluía a implantação de um grande número de unidades de ensino. Os cursos seriam permanentes em sua oferta e provisórios em sua localização, principalmente os relativos à formação de profissionais para a educação básica. Na sede, entretanto, os cursos seriam permanentes, assim como o seriam aqueles que exigissem uma estrutura diferenciada, como, por exemplo, o de Zootecnia, em Aquidauana;
- é importante lembrar que, somente com a utilização de um instrumento como a rotatividade, foi possível pensar-se em uma universidade com a dimensão da UEMS (uma sede em Dourados e mais treze unidades de ensino). Se os cursos fossem oferecidos da forma tradicional, fixos e permanentes, seriam necessárias outras estruturas e, com certeza, não se poderia, com o orçamento que está previsto em lei, ter mais do que três ou quatro unidades de ensino;
- ressalta-se, ainda, que o projeto original da UEMS foi amplamente debatido com a comunidade e o princípio da rotatividade foi entendido como o único, à época, que possibilitaria às cidades contempladas com uma unidade a oferta de vários cursos no decorrer dos anos, o que traria, com certeza, enormes benefícios ao desenvolvimento desses municípios;
- a idéia da concentração das estruturas em alguns municípios, desativando algumas unidades, foi veementemente rejeitada pela comunidade externa, quando, em 1996, essa sugestão foi feita pelas autoridades estaduais;
- observa-se, ainda, que foram poucos os cursos que “rodaram” nesses 7 anos de existência da UEMS e que o retorno de alguns deles vem sendo solicitado pela comunidade interna. Em compensação, naquelas unidades onde a rotatividade não aconteceu, há uma forte pressão para que isto venha a ocorrer, pressão esta exercida, desta vez, não pela comunidade interna, mas pela comunidade externa.

Por quê a administração atual desencadeou esta discussão no interior da universidade?

Porque, desde a última eleição para reitor, a proposta de rotatividade de cursos, defendida pela reitora eleita, vem sendo questionada e considerada pelos docentes, em seus relatórios, como a responsável por todas as mazelas que esta nova universidade experimentou no breve decurso de sua existência.

Sabe-se que, no interior das universidades públicas, normalmente vive-se a lógica dos quatro anos, “da síndrome das eleições”, onde o cerceamento direto ou sutil dos grupos concorrentes e rivais dificultam as discussões das questões de fundo, tais como a política acadêmica, os grandes objetivos que estão sendo perseguidos, bem como os desafios das mudanças na gestão, na estrutura, nos processos internos; na UEMS, isto não é diferente. (Trigueiro, 1999)

Como pôde ser observado nos recortes da história deste estado e desta universidade, várias foram as dificuldades políticas e financeiras enfrentadas, uma vez que o mantenedor é o próprio estado. No entanto, sem se querer banalizar os reais problemas que esta instituição enfrenta, vê-se que as principais ameaças não são as externas e, sim, as que estão em seu próprio interior, como as práticas obsoletas, seu conservadorismo e, principalmente, o corporativismo e individualismo docente, dificultando a formulação de políticas de cunho mais abrangente e de projeto institucional mais amplo, voltado para a real necessidade regional.

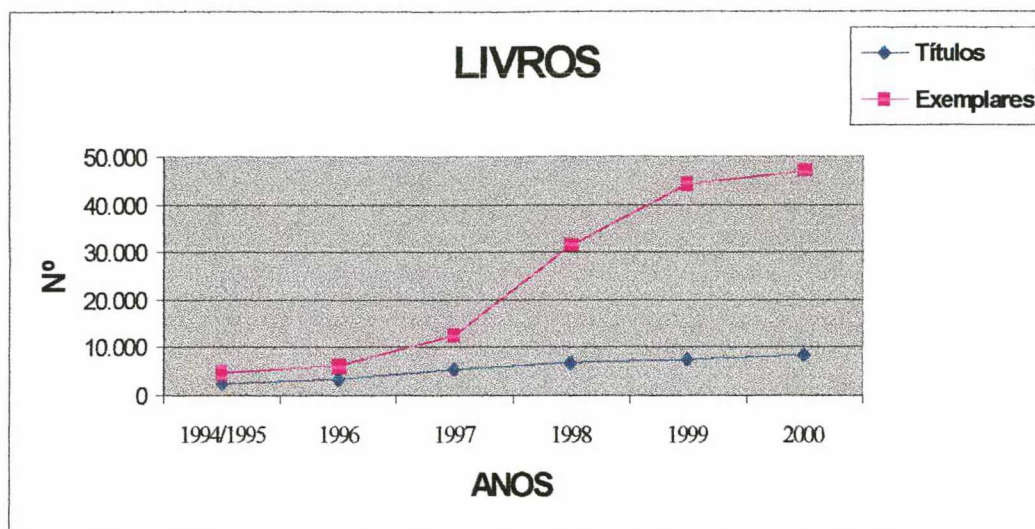
Verifica-se que este é o momento adequado para se repensar o modelo adotado até agora, uma vez que falta apenas 3 anos para o término do plano estabelecido para os primeiros dez anos. Faz-se necessário um novo planejamento e, para tanto, ao discutir o mecanismo da rotatividade, pretende-se, principalmente, descobrir novos mecanismos de atuação, no sentido de contemplar, na medida do possível, as reivindicações dos docentes.

Desencadeada a discussão, vários relatórios foram entregues à reitoria; entre eles, os oriundos dos órgãos administrativos superiores,

entre eles, o da PROE, PROPE, DA, DRH, DCAC, AI, PC; os das unidades de ensino, e dos 10 grupos constituídos, cada um, por aproximadamente 28 professores, que se reuniram no V Encontro de Professores da UEMS. Esses relatórios, que denominamos de institucionais, refletem os anseios docentes e suas considerações quanto à rotatividade dos cursos.

No presente estudo procura-se analisar esses documentos, contrapondo-os aos dados estatísticos relativos a acervo bibliográfico, relação aluno/professor, entre outros, assim como ao referencial teórico e às respostas dos professores ao instrumento de pesquisa elaborado para o estudo, com o objetivo de se tecer considerações sobre novos rumos para a UEMS, entre eles o da Educação a Distância – EAD.

Apesar de todas as dificuldades relatadas pelos professores da instituição em seus relatórios, é possível também observar neles o que tem sido feito de positivo até agora, como melhor estrutura física em todas as localidades, laboratórios mais completos, maior acervo bibliográfico, salas de trabalho mais equipadas; ao se analisar os gráficos estatísticos verifica-se que existe uma preocupação, por parte da administração, de se dotar as unidades de ensino dos materiais e acervos bibliográficos necessários. Pode-se observar que o acervo bibliográfico ainda apresenta poucos títulos, embora seja possível notar um gradual aumento, tanto no número de títulos, quanto no número de exemplares. O crescimento do número de acadêmicos de 1994 para 2000 é de 7,7 vezes; neste mesmo período, o número de títulos cresceu 3,3 vezes; no entanto, o número de exemplares cresceu 10 vezes, com o objetivo de atender melhor aos discentes.

Figura 2: Evolução Acervo Bibliográfico da UEMS

Fonte: UEMS em dados, 2000

Considerando-se o número de acadêmicos atendidos, é interessante notar que, no período de 1994 a 2000, o número de cursos oferecidos aumentou cerca de 72%, ampliando o número de vagas no mesmo percentual, porém o crescimento da quantidade de candidatos que procuraram pelos cursos não ultrapassou 16% em todos estes anos. Estes dados poderiam configurar o descrédito da universidade diante da sociedade; no entanto, não podemos analisar estes números isoladamente, pois os mesmos não refletem a realidade, uma vez que, em 1995, com os rumores do fechamento da instituição e a intervenção política, conforme retratado no histórico, não houve vestibular. No ano seguinte, o vestibular foi pouco concorrido, o que indica a insegurança dos candidatos acerca do futuro da UEMS. É importante lembrar que a divulgação do processo seletivo foi coincidente com o período de inscrição, pois a reitoria resolveu realizar o vestibular mesmo sem o consentimento de seu mantenedor, correndo o risco até de uma intervenção do Conselho Estadual de Educação. Analisando-se apenas o período de 1996 a 2000, torna-se clara a confiança na UEMS, o retorno de sua credibilidade nas localidades e regiões onde atua, pois a procura pelos cursos oferecidos cresceu em 166%.

Tabela 4 : Dados gerais da UEMS

Especificação	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Unidades	14	14	14	14	14	13	13
Cursos de Graduação	18	18	18	19	26	25	44
Cursos de Especialização							1
Docentes		125		192	225	275	289
Técnicos Administrativos					85	85	77
Acervo da Biblioteca – sede/unidades		8.322	11.769	20.965	42.468	56.391	64.287
Vestibular Vagas Oferecidas	800	0	750	800	830	830	1.380
Vestibular Candidatos Inscritos	5.389	0	2.348	3.018	4.088	4.922	6.255
Alunos de Graduação	834	574	1.297	1.985	2.316	2.795	3.588
Alunos de Especialização							60
Programas de especialização						14	14
Programas de Mestrado					33	97	97
Alunos Formados	0	0	0	0	277	75	366
Projetos de Extensão	50	130	39	50	61	48	65
Projetos de Pesquisa							
Realizados						50	
Em andamento							149

Fonte: PROPE/PROE/DA/DRH/UEMS/2001

É evidente que a UEMS, nestes sete anos, ainda não consolidou um perfil institucional reconhecido por todos, interna e externamente, mas também não abdicou dos seus princípios de ação, entre eles a atuação ampla em toda a extensão do estado, a manutenção de estruturas flexíveis nos locais onde atua e a eleição sistemática de mecanismos não convencionais para o atendimento das demandas que lhe são pertinentes.

Tomando-se os relatórios oriundos das unidades de ensino, mais uma vez, constata-se que a maioria dos professores e técnicos acha que é importante a UEMS continuar com a interiorização do ensino superior e propagar o conhecimento de forma democrática e eficiente para a formação de professores para Ensino Fundamental e Médio; no entanto, o modelo adotado para efetivar este objetivo não é o mais adequado. Não há respaldo do corpo docente para a continuidade desse mecanismo de

atuação, conforme demonstram os relatórios produzidos por eles. Nota-se, que por trás de todas as considerações sobre a qualidade do ensino, o desenvolvimento efetivo da pesquisa e extensão e o princípio intocável nas IES da “indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão”, existe uma forte tendência dogmática, que impede um debate mais amplo. Estes dogmas, por muitas vezes, são usados como justificativa para interesses individuais, corporativos. O discurso é feito, sempre, em nome da melhor qualidade dos cursos e da instituição, mas, na prática, o que se sente é exatamente o contrário, a falta de compromisso da comunidade interna com a busca desta qualidade. Sempre que se propõem discussões sobre reformas nos projetos pedagógicos dos cursos, abertura de novas vagas e cursos, avaliação dos docentes, as mesmas provocam grandes conflitos e pode-se verificar posições conservadoras e muito rígidas, presas a crenças arraigadas, preconceitos e verdades consagradas. Há uma certa resistência quanto a propostas inovadoras mais condizentes com o contexto contemporâneo, por mais fundamentadas e bem intencionadas que sejam. (Trigueiro, 1999)

Subjacente a todo este discurso de busca pela excelência, há os interesses particulares e regionais. O docente quer local de trabalho e moradia; definida e estável; no entanto, pelo demonstrativo estatístico, verifica-se que a maioria dos professores reside nos grandes centros, como Campo Grande e Dourados, sendo poucos os fixados nas cidades do interior do estado. Nesse aspecto, o projeto UEMS não conseguiu efetivar totalmente sua proposta de fazer com que a atuação do professor na localidade projetasse mudanças não só no ensino mas nos demais aspectos, entre eles, o cultural.

Já o município contemplado com uma unidade de ensino não quer perdê-la e ainda quer mais cursos, pois cada vez que, por questões técnicas, se fala em tirar um curso de uma unidade sem, contudo, substituí-lo por outro, a comunidade mobiliza-se e dirige-se, em caravana, para a sede da UEMS e até mesmo para a Assembléia Legislativa do Estado, acompanhada de prefeitos, presidentes de câmaras, assim como

de outras autoridades dos municípios circunvizinhos, exigir dos membros do conselho superior competente da UEMS, ou dos deputados, que não se efetive tal mudança.

Torna-se necessário informar, aqui, a questão dos recursos constitucionais para a manutenção da Universidade. Como se pôde perceber nos recortes da história da implantação da UEMS, a interferência política é expressiva e isto gerou inúmeras dificuldades e descaminhos em sua consolidação e expansão. Quando implantada, ficou estabelecido que a instituição contaria com recursos da ordem de 4% da arrecadação do estado, sendo que, no primeiro ano de implantação, teria 1%; no segundo, 2%; no terceiro, 3% e no quarto ano 4%. Portanto, em 1994, quando o estado já aplicava 30% de seu orçamento na educação básica – Ensino Fundamental e Médio, destinou à UEMS 1% de sua arrecadação; assim, a Universidade deveria receber, em 1998, os 4%. No entanto, em 1995, quando da posse do novo governador, mudou-se a interpretação da lei, passando-se a considerar que o percentual da UEMS deveria ser calculado sobre os 30% da educação e não da arrecadação. Apesar da universidade questionar esta versão e obter parecer favorável do Tribunal de Contas do Estado sobre o assunto, durante todo o período dessa gestão governamental (1995-1998) a UEMS trabalhou com um orçamento de apenas 1% dos 30% destinados à Educação. Esclarece-se, aqui, que foi também neste governo que os parlamentares, em atenção a uma mensagem do governador, baixaram o percentual aplicado na educação de 30% para 25%, com a justificativa de que era esse o percentual estabelecido pela Constituição Federal, quando, na verdade, esta estabelece um **mínimo** de 25% em seus artigos 211 e 212, assim como a LDB, em seu artigo 10, inciso VI. Para a educação do estado foi um retrocesso; verifica-se, aqui, uma perda significativa do ensino básico, pois se o estado calcula o percentual da UEMS sobre os 30% destinados à educação e não sobre o total da arrecadação, e se esse último foi reduzido para 25%, é evidente que a UEMS está utilizando recursos que

deveriam ser dirigidos integralmente ao ensino fundamental e médio, ainda não universalizados.

Quando da implantação de um novo governo em, 1999, houve o compromisso público, por parte do governador, de recuperação do percentual da UEMS, o que não aconteceu até hoje, mantendo-se a mesma interpretação do governo passado. Este fato, entre outros, prejudicaram o plano de expansão da UEMS, principalmente quanto à implementação de laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, oferta de um novo curso para cada unidade, entre outros; uma reclamação que se constata nos relatórios das unidades de ensino e em muitos pronunciamentos dos novos docentes e discentes, que desconhecem esta recente história.

Se nos relatórios apresentados pelas unidades de ensino e pelos grupos de professores a questão da falta de recursos e de infra-estrutura fica evidente, percebe-se que não é a ela que se atribui a responsabilidade pelos problemas que a UEMS enfrenta e, sim, ao mecanismo da rotatividade de cursos, o que demonstra que a instabilidade e insatisfação dos docentes com os deslocamentos são priorizadas nessas considerações, em detrimento do modelo institucional delineado para atendimento de uma clientela excluída do acesso ao ensino superior. Ao invés de se formular propostas que minimizem as dificuldades do modelo, ajustando-o com novas sugestões, opta-se pela não oferta ou remanejamento de cursos até que se estabeleça um novo planejamento estratégico.

Como resultado relevante da discussão, observa-se a premente necessidade de se instituir um programa de avaliação institucional que contribua para a construção de um projeto mais amplo e atualizado para a universidade.

Quanto aos relatórios enviados pelos administradores e técnicos da UEMS, estes constatam a insatisfação do professor, a falta de recursos, e o comprometimento de projetos de pesquisa e extensão, mas aqui percebe-se uma maior preocupação em tentar apresentar soluções para

esses problemas. Neles transparece, também, uma maior conscientização dos benefícios da proposta inicial quanto à diminuição da exclusão social.

Entre as propostas sugeridas, pode-se ressaltar: a manutenção do modelo inicial com o estabelecimento de outros critérios para a rotatividade dos cursos, de forma que os mesmos sejam conhecidos profundamente pela comunidade interna e externa; redução de unidades de ensino; apresentação de cenários hipotéticos de modelos organizacionais estratégicos, entre eles, o centralizado, o centralizado com pequenos pólos, o centralizado com pólos regionalizados, o descentralizado autônomo e o descentralizado autônomo semi-rotativo, que são definidos no relatório PROPE.

Uma alternativa que foi pouco abordada nestes relatórios foi a da educação a distância. Alguns professores afirmam que esta proposta de ensino não se aplica a determinados cursos, devido a sua especificidade. Para a assessoria de informática, a educação a distância é a melhor opção a ser adotada e combinada com o mecanismo da rotatividade de cursos. Tal proposta é comungada pelos alunos que participam do programa de mestrado em Mídia e Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e pelo grupo composto por professores e técnicos do Núcleo de Educação e do curso Normal Superior do pólo de Campo Grande, curso este que já apresenta uma modalidade semi-presencial. Segundo a reitoria, este seria um promissor caminho para a UEMS implementar e consolidar seu objetivo de interiorização de ensino superior e resolver a problemática da rotatividade de cursos.

O grande desafio, portanto, está na aceitação docente e até mesmo em sua capacitação para o oferecimento dessa modalidade de ensino. Percebe-se, pelos documentos analisados, que existe uma certa resistência dos docentes, quanto a esta modalidade de ensino.

O primeiro passo da instituição quanto a implantar uma cultura de EAD na UEMS, foi propiciar, mediante convênio com a UFSC, que 20 servidores fizessem o mestrado em Engenharia de Produção, com ênfase em Mídia e Conhecimento, por videoconferência. Espera-se, desses

alunos, que eles sejam multiplicadores desse conhecimento adquirido e trabalhem para a formação e implementação desta cultura na universidade.

Se existe a necessidade de novo planejamento estratégico, este somente se justificará na criação de algo muito diferente do que já existe em termos de ensino universitário, da mesma forma que, há 7 anos atrás, se teve a ousadia de se propor a rotatividade de cursos, pois, como escreve o professor Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro, da UFRGS, a universidade estadual deve ser holística, ou seja, sem limites, sejam aqueles determinados por um sistema de avaliação para ingresso, assim como limite de permanência, representado pela formatura. Deve ser holística em termos geográficos, estando presente em todo e qualquer lugar em que exista alguém interessado em cursá-la. Terá que criar novas opções de formação profissional, com interfaces impossíveis de serem praticadas em instituições que adotam o sistema de terminalidades seriadas. A Internet deve ser um instrumento básico para a nova universalidade, utilizando-se o encontro professor/aluno sempre que necessário, e não como a forma preferencial de ensino. A nova universidade deve buscar parcerias com empregadores, sindicatos, associações, faculdades, colégios, ou seja, com a comunidade, estando presente onde e quando houver gente interessada em cursá-la". (Ribeiro, 2001)

No item seguinte, prossegue-se com a análise sobre o perfil do corpo docente da UEMS, agora enfocando-se o instrumento que foi aplicado a este segmento da instituição estudada.

4.2 O corpo docente da UEMS frente às mídias contemporâneas e à EAD: análise dos questionários

Na análise apresentada no início deste capítulo, dos relatórios institucionais, percebe-se que os mesmos podem não refletir o real, uma

vez que o trabalho foi desenvolvido em grupo e coube a um relator a elaboração do texto. Neste processo, muitas vezes, o texto final pode por diversas razões, deixar de expressar, com fidedignidade, o que a maioria docente pensa ou sente; na verdade, pode-se estar trabalhando com as intenções do relator, ou até mesmo com os argumentos impostos por lideranças docentes.

Acompanhando-se as discussões sobre o assunto, constatou-se a necessidade de se elaborar um questionário individual, para verificar se o que está posto nos relatórios dos grupos é realmente o que a maioria dos docentes pensa.

Esse questionário foi aplicado aos docentes com o objetivo de se ampliar a leitura dos relatórios anteriores, uma vez que se tem consciência que nem um instrumento, de forma isolada, capta propriamente a realidade, pois quem responde pode não expressar, por diversas razões, o que pensa e o que sente. Isto pode acontecer tanto por falta de clareza, como por equívoco ou pela intenção consciente de escamotear. As respostas podem “falsificar” o real apreendido ou, até mesmo, as verdadeiras expectativas dos sujeitos. Tomando-se consciência dos limites do instrumento que foi organizado e aplicado e contrapondo-se seus resultados aos relatórios que foram elaborados em grupos formados por professores e técnicos administrativos, assim como às informações obtidas pela vivência e experiências observadas e recolhidas, propõe-se chegar o mais próximo possível da “verdade contida no real”. (Sanfelice, *apud* Bittar, 1998; Alves, 2001)

No mesmo questionário, tem-se a possibilidade de detectar a familiaridade dos docentes quanto ao conhecimento e utilização de ferramentas e programas tecnológicos de comunicação e informação.

Pressupõe-se que um dos primeiros passos para a oferta do Ensino a Distância na UEMS, seja saber quais os hábitos, interesses e expectativas de seus docentes com relação aos veículos de comunicação e às novas tecnologias de informação.

Desse modo, por meio do questionário, tenta-se verificar se os professores da UEMS se utilizam das mídias e das novas tecnologias, ainda que o ensino seja presencial e em qual delas apresentam um maior domínio e desempenho.

Um dos objetivos dessa investigação é conhecer o relacionamento, existente entre os docentes e essas linguagens que, aparentemente, não fazem parte das salas de aula. Esse conhecimento é importante, qualquer que seja a proposta de EAD.

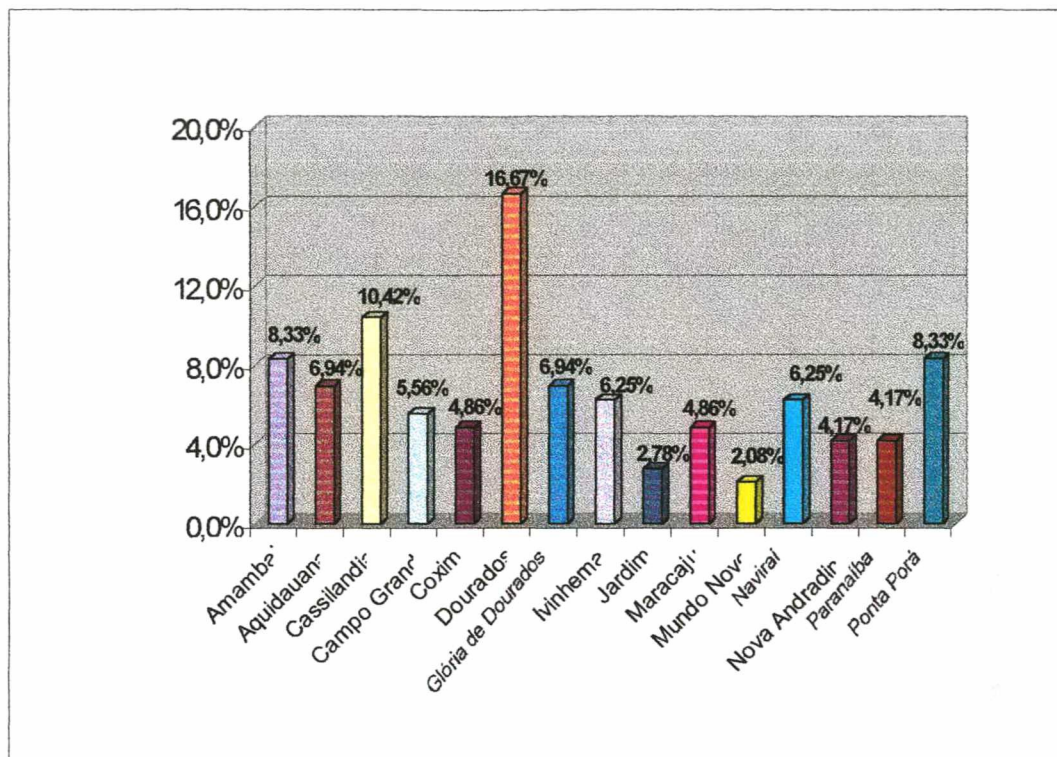
Jesús Martins-Barbero escreve (*apud* Citelli, 1999, p.263):

“[...] nem os meios são o inimigo (ao contrário) da Educação, nem estão destruindo ou substituindo a escola; o que os meios fazem é desorganizar a hegemonia da escola desafiando sua pretensão de continuar sendo o único espaço legítimo de organização e transmissão dos saberes. O que obriga a situar a relação escola/meios para além do debate sobre os efeitos morais ou ideológicos, sendo necessário entendê-la no âmbito das modificações na cultura e na sociedade, nas mudanças que ligam as novas condições do saber com as novas formas de sentir e as novas figuras da sociedade.”

O questionário utilizado para o levantamento dos dados tem vinte e seis questões, por meio das quais pretende-se obter respostas para as questões de pesquisa enunciadas no início deste estudo.

As questões 1, 2 e 3 do questionário tratam do perfil do docente quanto a sua área de formação, regime de trabalho e faixa etária. Nesse bloco de questões, pretende-se verificar a que área de formação está o maior número de docentes que tem mais conhecimento das novas tecnologias. Pois se existe a pretensão de se implantar um processo que privilegia a metodologia de educação a distância, pode iniciar-se com o grupo de docentes que apresenta menor resistência a essa modalidade de ensino. Quanto ao regime de trabalho, procurou-se saber se, dentre os docentes que responderam aos questionários, o maior número era de efetivos. E com respeito à faixa etária, num primeiro momento, pretendeu-

Figura 3: Porcentagem de questionários respondidos pelos docentes por Unidades de Ensino



Foi estabelecido um prazo de três semanas para o preenchimento do questionário e mais uma semana para o retorno dos envelopes via malote. Ao longo destas semanas, obteve-se o retorno de 144 (cento e quarenta e quatro) questionários, dos 286 (duzentos e oitenta e seis) enviados.

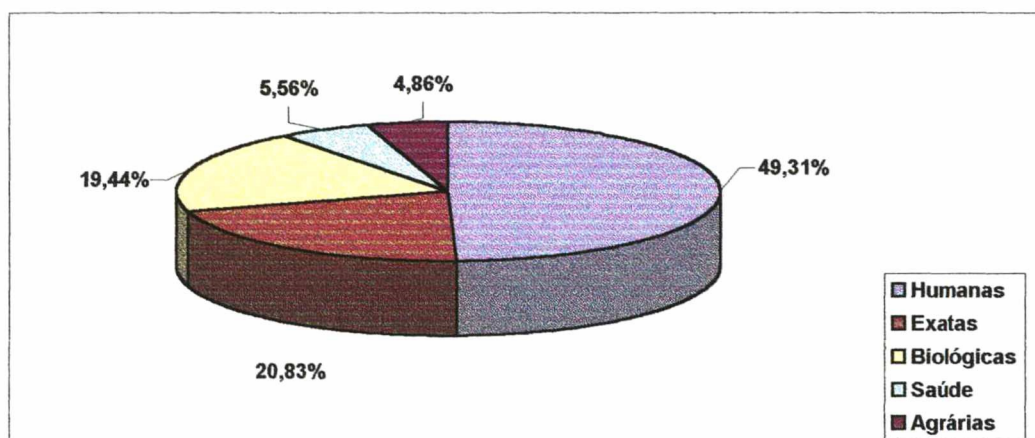
Coletados os dados, os mesmos foram tabulados e expostos em gráficos para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, que serão apresentados e analisados a seguir, com o objetivo de responder às questões iniciais que nortearam esta pesquisa:

4.2.1 Perfil Docente

4.2.1.1 Perfil dos docentes quanto à área de formação

Foi possível constatar que 49,31% dos docentes que responderam ao questionário pertencem à área de Ciências Humanas, comprovando a priorização das licenciaturas pela instituição em estudo.

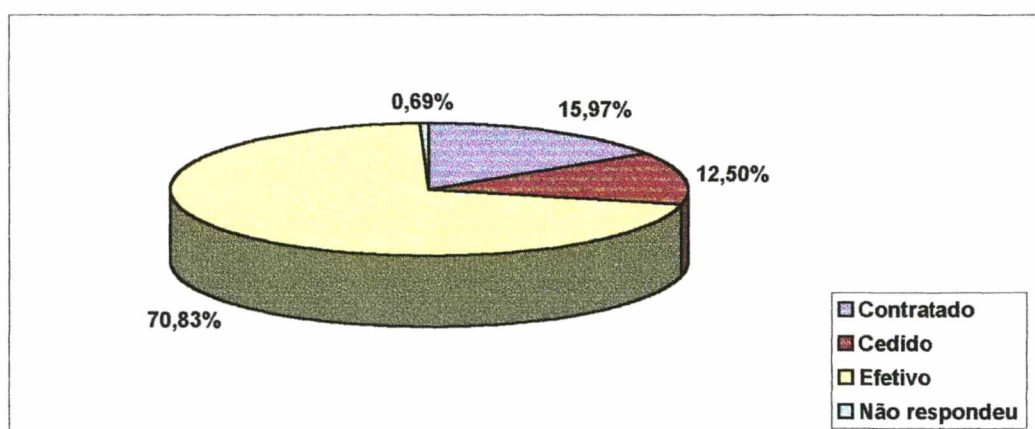
Figura 4: Perfil dos docentes quanto à área de formação



4.2.1.2 Perfil dos docentes quanto ao regime de trabalho

Dos 144 questionários respondidos, 70,83% o foram por professores efetivos na UEMS, o que confere maior representatividade aos dados obtidos, por serem estes os mais estáveis na universidade.

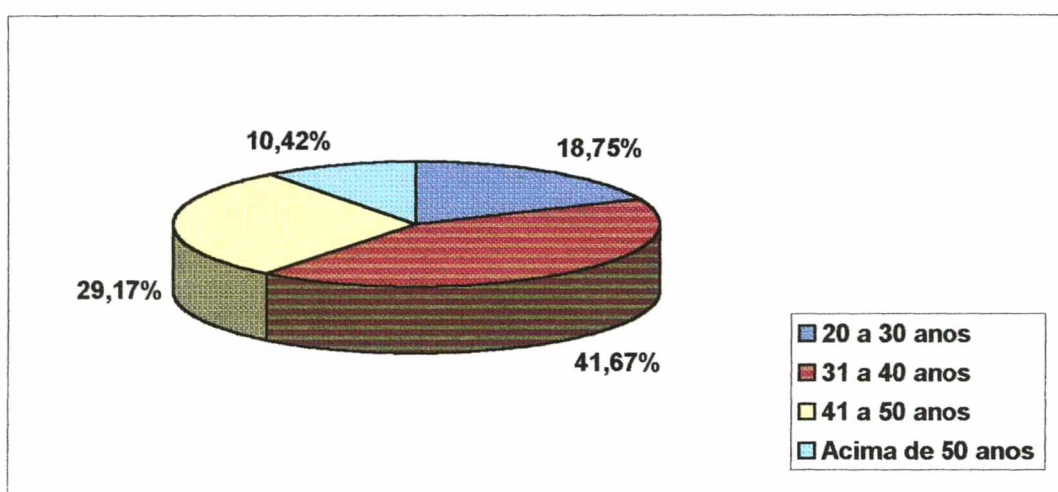
Figura 5: Perfil dos docentes quanto ao regime de trabalho



4.2.1.3 Perfil dos docentes quanto à faixa etária

Quanto à faixa etária dos docentes, notou-se que, apesar de ser a UEMS uma instituição muito nova, seu quadro docente não é formado apenas por docentes jovens, pois 41,67% situam-se na faixa entre 31 e 40 anos e 39,58% naquela acima de 41 anos, sendo 29,17% entre 41 e 50 anos e 10,42% acima de 50. Apenas 18,75% dos docentes pertencem à faixa etária entre 20 e 30 anos.

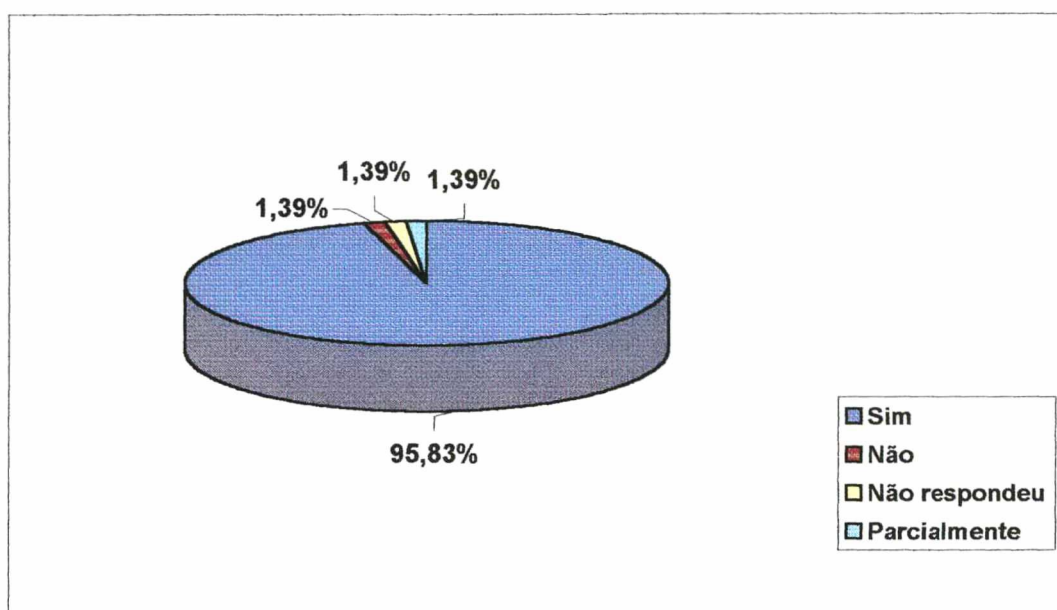
Figura 6: Perfil dos docentes quanto à faixa etária



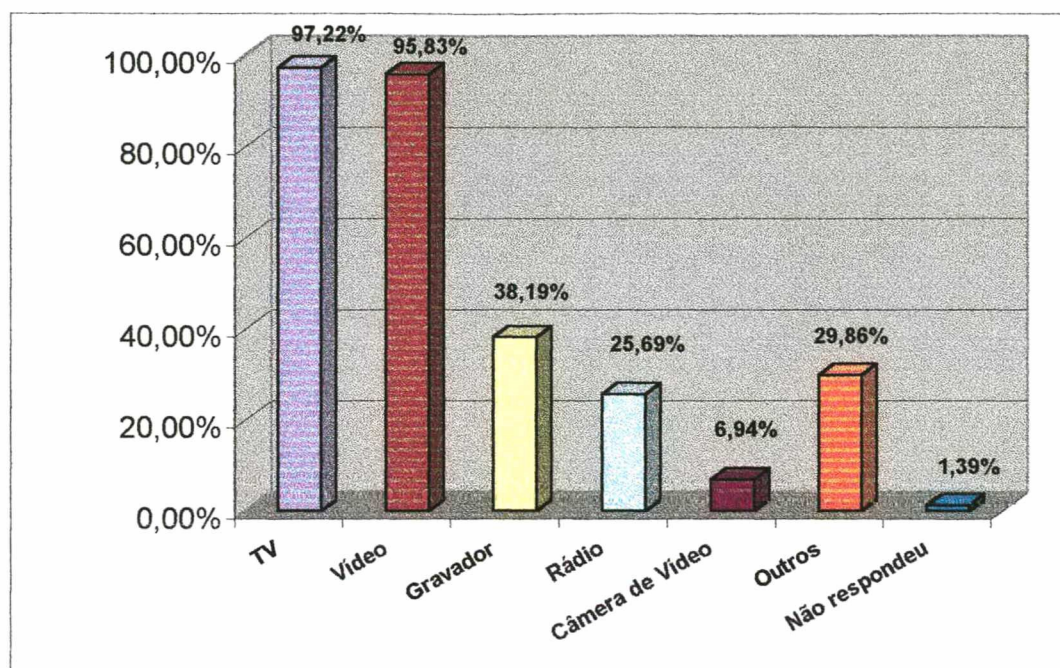
4.2.2 Realidade das Unidades de Ensino quanto a equipamentos audiovisuais, na opinião dos docentes

Apesar dos relatórios analisados anteriormente, em sua grande maioria, apontarem a falta de equipamentos nas unidades de ensino da UEMS, 95,83% dos professores afirmam que as mesmas possuem equipamentos audiovisuais.

Figura 7: Informação docente quanto a equipamentos audiovisuais nas unidades de ensino da UEMS



Como mostra a figura 8, o conjunto composto de televisor e vídeo encontra-se na quase totalidade das respostas; no entanto, não se pode mensurar a modalidade e extensão em que estes recursos audiovisuais são utilizados pelos docentes. Sabe-se, apenas, que esta é uma ferramenta que poderá ser utilizada de imediato na UEMS, para o desenvolvimento de material didático para EAD, a exemplo da UFSC em seu curso para transportadoras.

Figura 8: Tipos de equipamentos existentes nas unidades de ensino

4.2.3 Experiência dos docentes com recursos multimídia

Os resultados também apontam que 74,31% dos docentes da UEMS utilizam-se dos programas e mensagens veiculados pelos meios de comunicação, demonstrando a predisposição em mudar-se o conjunto de procedimentos que tem regido o trabalho em sala de aula, isto é, as práticas didáticas.

Figura 9: Porcentagem de docentes que utilizam programas e mensagens veiculados pelos meios de comunicação para ministrar suas aulas

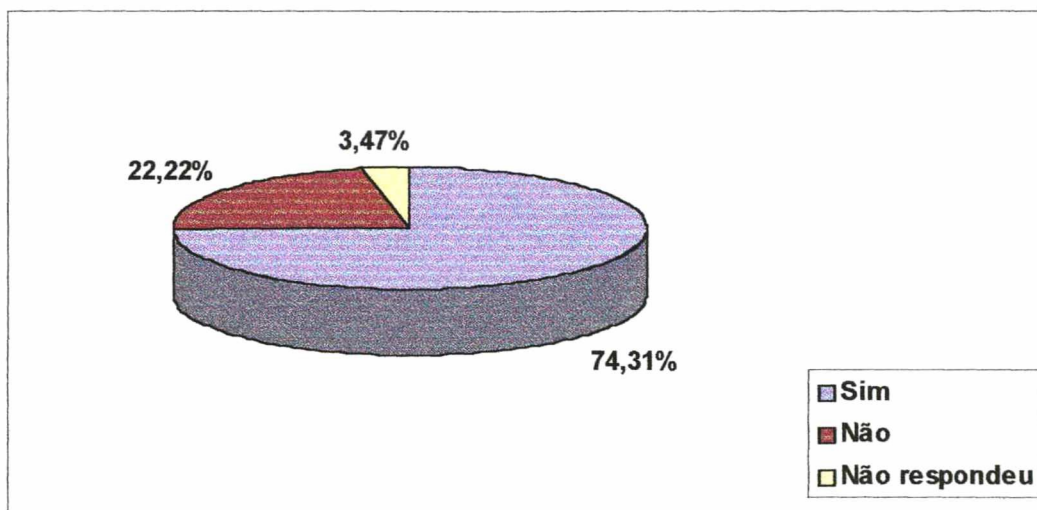
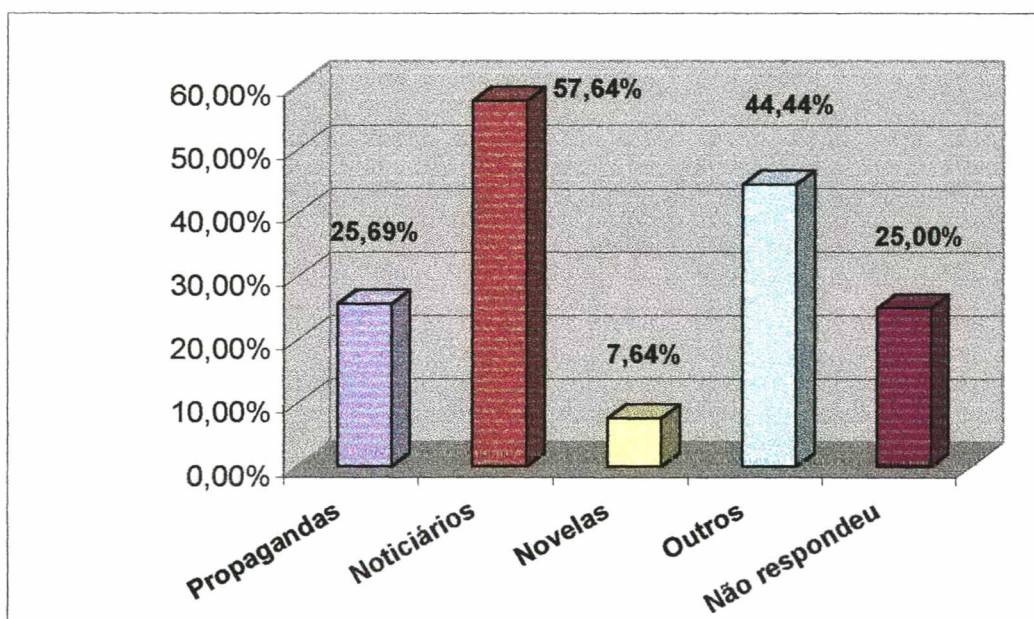


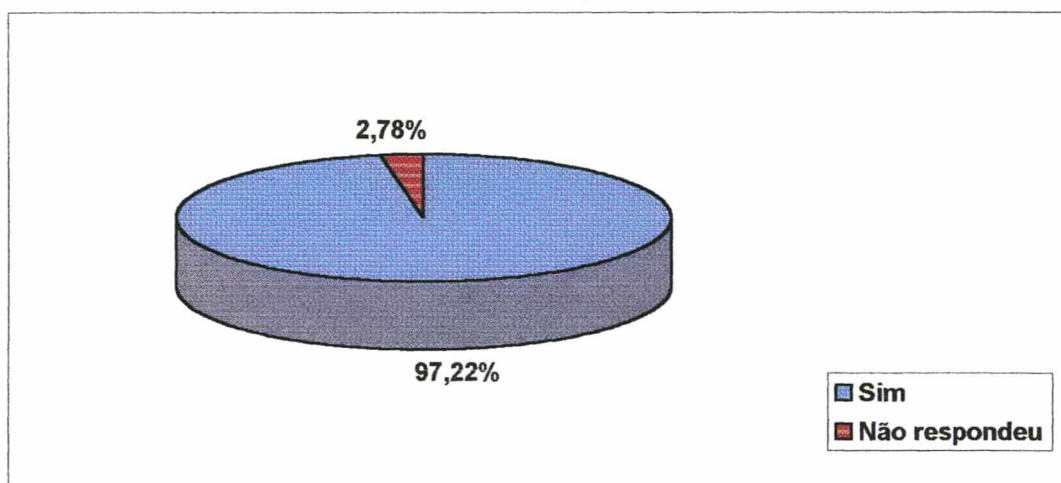
Figura 10: Programas e mensagens utilizados pelos docentes



Os dados apresentados nas figuras 9 e 10 indicam que os docentes da UEMS estão abertos para trabalhar com as diversas mídias, tão importantes para qualquer modalidade que se venha adotar de EAD; a figura número 11 confirma esta tendência, quando 97,22% dos docentes afirmam ser importante a universidade interagir com as diferentes

linguagens de comunicação. Pode ser que estes dados revelem, apenas, alguma vontade dos docentes de parecer “atualizados”, mas, por outro lado, este percentual tão alto ao menos reconhece a importância destas linguagens no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 11: Porcentagem de docentes que acreditam que a universidade deve interagir com as diferentes linguagens da comunicação



Segundo Citelli (1999, p.211), “a própria dinâmica social e interações dos alunos com a escola vem forçando o repensar dos modelos dominantes no âmbito das práticas didáticas e pedagógicas. A forma como a linguagem de massa, a multiplicidade dos veículos e os novos códigos no cotidiano social e, conseqüentemente, no universo dos jovens trouxe consigo o fato imperioso de que o trabalho pedagógico passou a requisitar outros procedimentos conceituais e operacionais, dentre eles os de uma absorção mais intensa das maneiras de se transacionar a informação e de se relacionar com as linguagens ancoradas em diferentes sistemas de signos”.

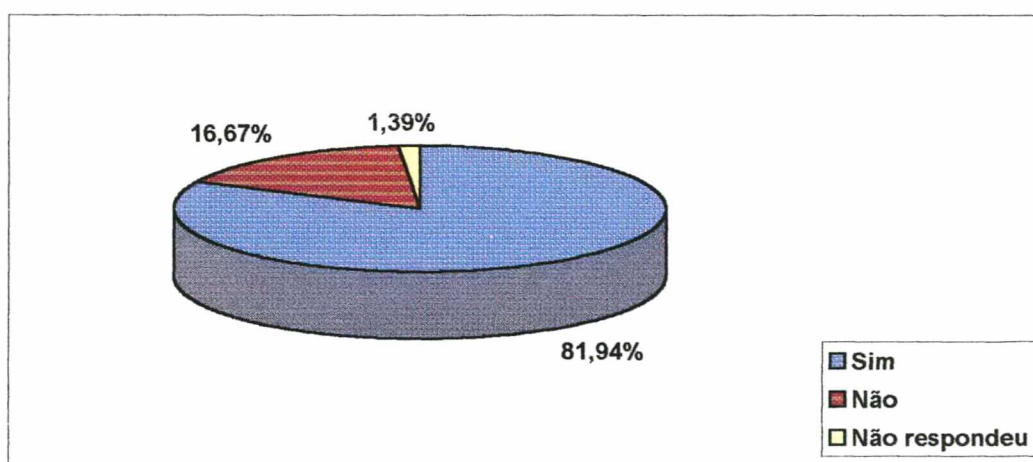
Moran expõe que o conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial, o que leva a concluir que o conhecimento se interioriza no ser humano de forma total e não em partes, como é apresentado no ensino tradicional. As diversas mídias, por sua vez, podem proporcionar essa totalização do conhecimento, uma vez que conseguem atingir todas as dimensões da realidade.

“O conhecimento não pode ser reduzido unicamente ao racional. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Entendo a educação como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação (do educador e do educando), integrando, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e transcendental, a integração com o universo”. (Moran, 1994, p.39)

4.2.4 Experiência dos docentes com o uso de recursos de informática

Com a questão 9, inicia-se a investigação da familiaridade e o desempenho do docente da UEMS com o computador. Nesse aspecto, verificou-se que 81,94% utilizam-se dele e têm em sua residência a ferramenta, como mostra a figura 12.

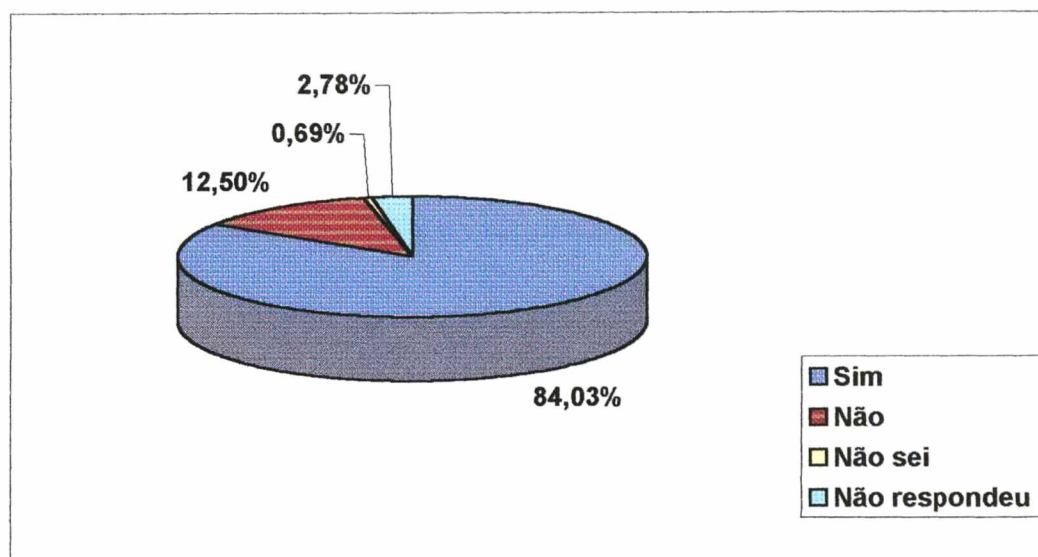
Figura 12: Porcentagem de docentes que tem computador para uso pessoal



Este é um dado importante, independentemente da estrutura física da Unidade de Ensino da UEMS, uma vez que esta estrutura pode ser aprimorada em termos de recursos tecnológicos pela iniciativa privada ou

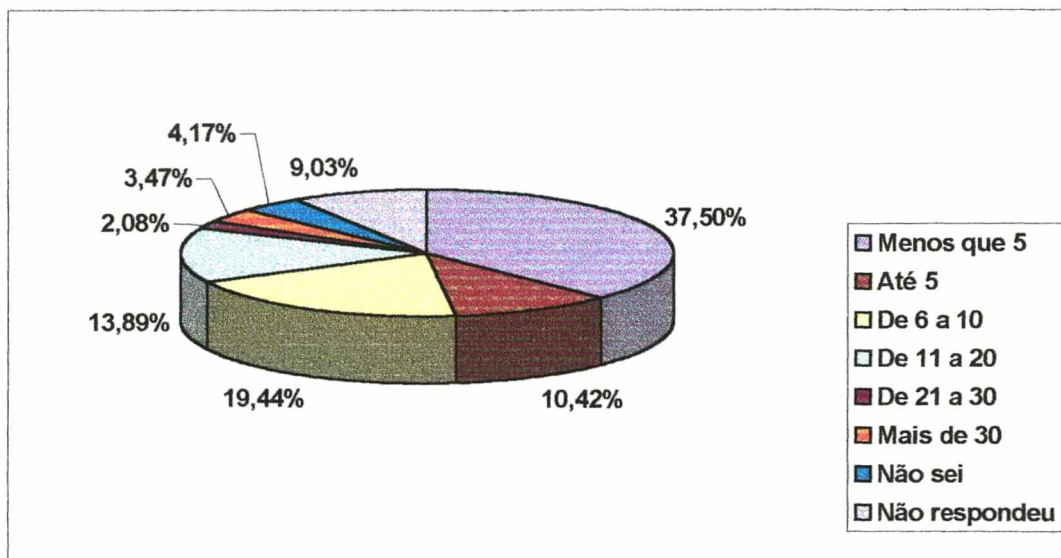
pelo próprio governo municipal, o docente tem como interagir com seus alunos, principalmente quanto a comunicação via correio eletrônico, otimizando assim o trabalho didático. Além desta constatação favorável para o desenvolvimento de uma proposta de EAD, verificou-se que 84,03% dos docentes afirmam que a unidade de ensino em que trabalham dispõe de computadores para serem utilizados com finalidade didática. É evidente que, em um trabalho futuro, será necessário conhecer-se o número de discentes que dispõem desta mesma ferramenta em suas residências, ou pelo menos no ambiente de trabalho.

Figura 13: Computadores existentes nas Unidades de Ensino da UEMS para serem usados com a finalidade didática, segundo os docentes.



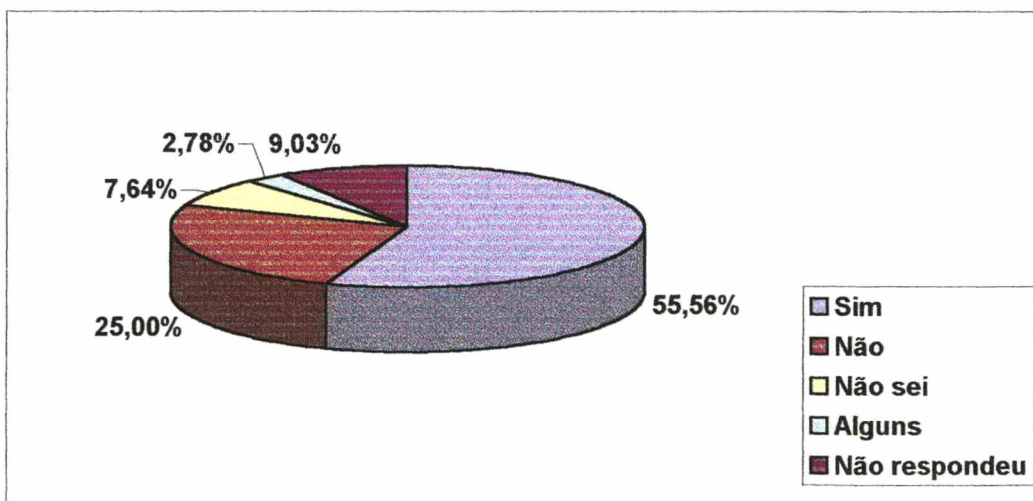
A figura de número 14 sinaliza que a administração central deverá investir em computadores para as unidades de ensino, pois mais de 47% dos docentes afirmam que, nas unidades em que trabalham, existem até cinco computadores, número insuficiente para turmas compostas de cinquenta alunos.

Figura 14: Quantidade de computadores por unidade de ensino, segundo os docentes



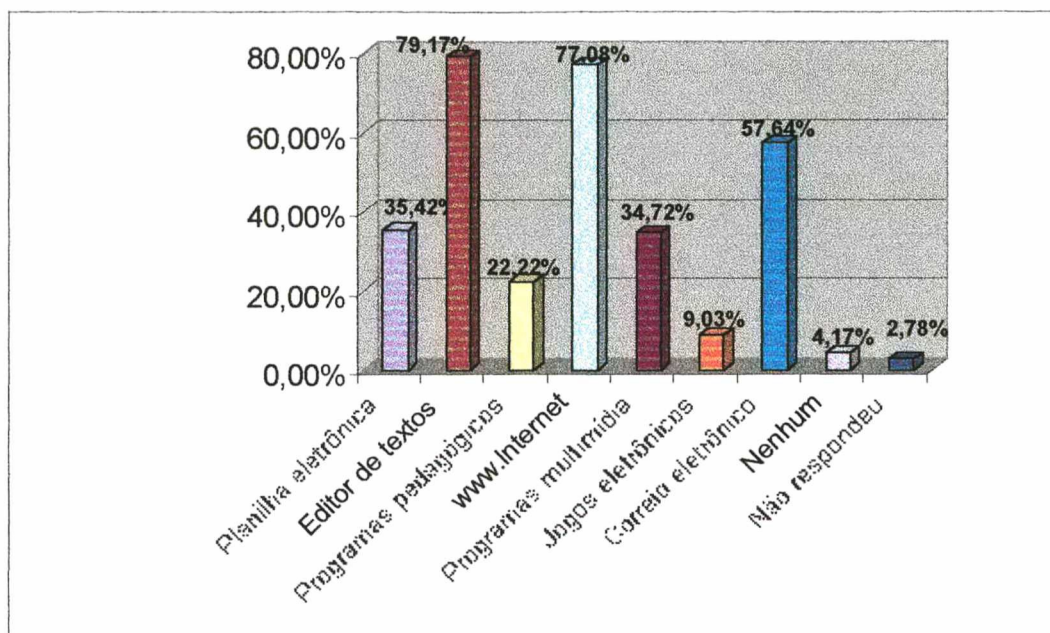
É evidente que o número de computadores não é compatível com o número de alunos; no entanto, 55,56% dos existentes são multimídia, facilitando a introdução de *software* que explorem as diversas mídias.

Figura 15: Porcentagens de computadores multimídia



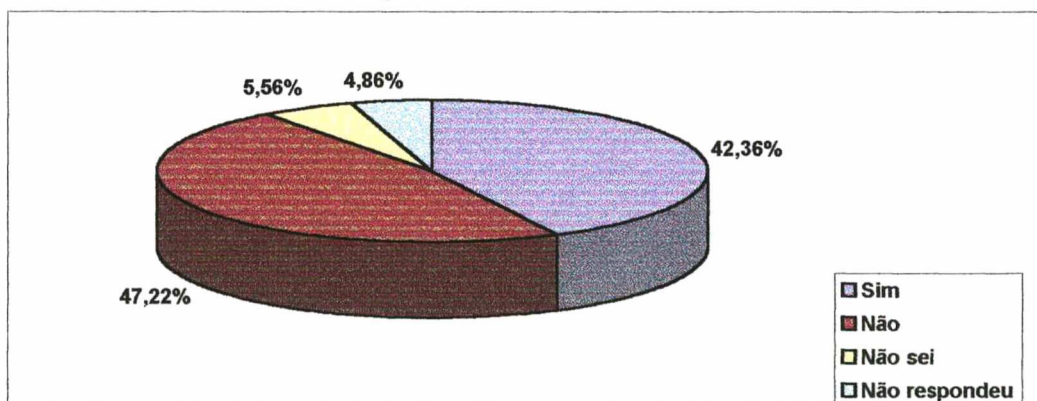
Entre os recursos mais utilizados pelos docentes nos computadores, está o editor de textos, 79,17%, justificado pela substituição das máquinas de escrever, seguido da Internet 77,08% e do correio eletrônico 57,64%.

Figura 16: Recursos mais utilizados pelos docentes



Segundo a Diretoria de Administração da UEMS, apenas uma unidade de ensino não tinha acesso à Internet, a Unidade de Glória de Dourados, o que, recentemente, com a implantação de provedor na cidade, foi possível viabilizar. Mas a figura de número 17 revela que apenas 42,36% dos alunos da UEMS têm acesso à Internet, segundo os docentes que responderam ao questionário.

Figura 17: Porcentagem de discentes que têm acesso à Internet, na opinião dos docentes

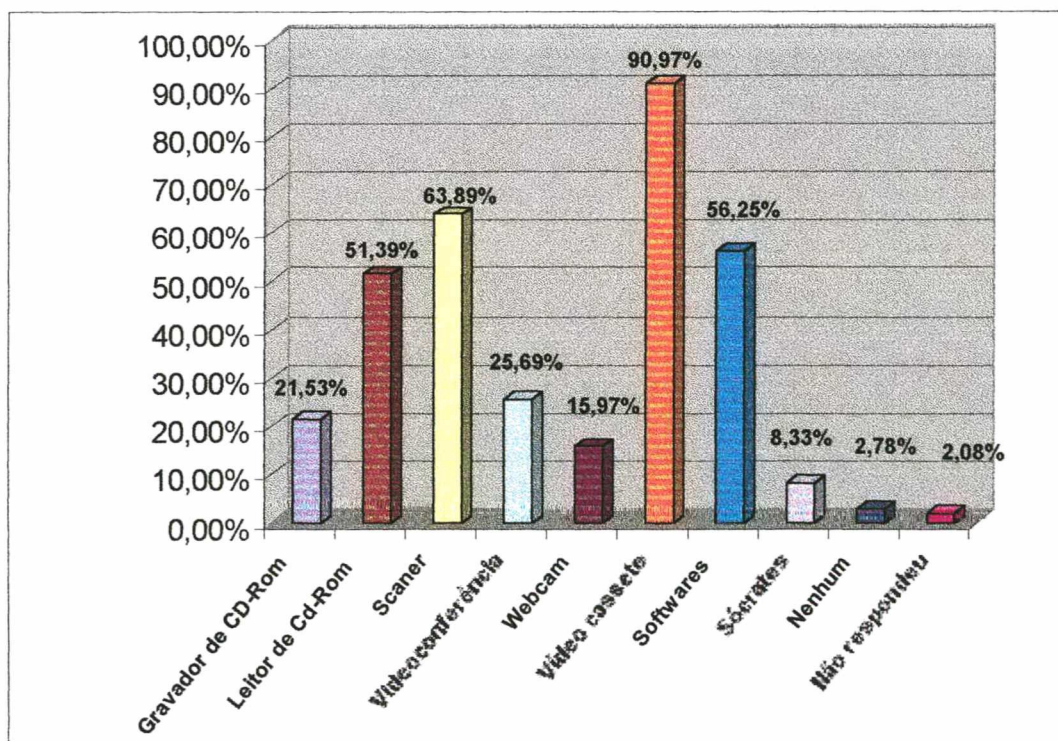


Isso ocorre, principalmente, pela instabilidade dos sinais dos provedores. A UEMS opera como provedor somente na sede, em caráter experimental, com *link* cedido pela operadora TELEMS (Brasil

TELECOM); nas demais unidades, o acesso é feito por provedores locais. Há um estudo em andamento para interligar todas as unidades de ensino com a sede até o final de 2002, mas esta decisão não depende da reitoria, uma vez que o governo estadual centralizou as licitações e compra de serviços e produtos.

A questão de número 15 foi elaborada com a intenção de saber que porcentagem de docentes tem conhecimentos de recursos específicos que poderiam ser utilizados numa proposta de EAD. A utilização e operacionalização do vídeo foi novamente confirmada como a mídia mais conhecida. Ao mesmo tempo, verificou-se que em todas as unidades de ensino existem docentes que dominam as principais ferramentas, portanto, estes, podem ser indicados para multiplicar estes conhecimentos, pois 63,89% dominam o *scanner*, 21,53% o gravador *CDRom*; 15,97% a *webcam*; e 25,69% a videoconferência.

Figura 18: Porcentagem de docentes que operam e/ou utilizam equipamentos ou programas de multimídia

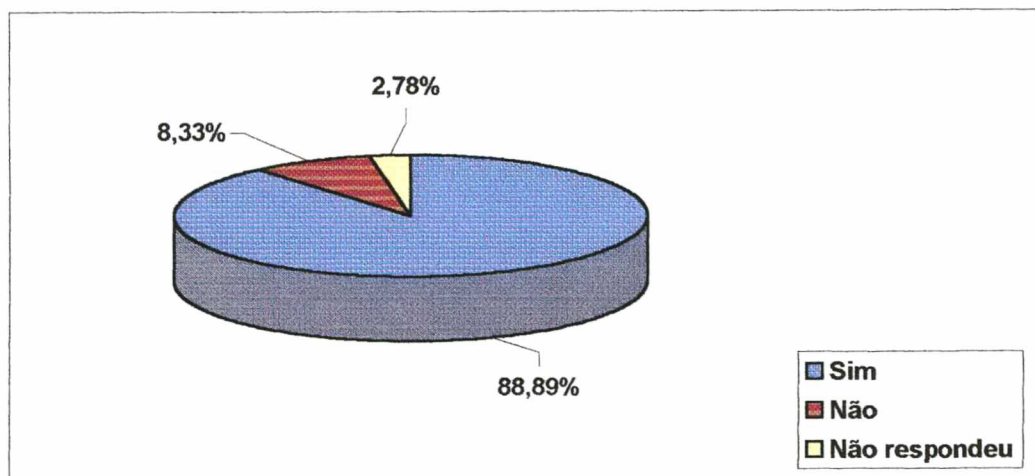


É possível, então, efetivar-se equipes multidisciplinares para a execução de material didático multimídia, sabendo-se que, pelo menos, um em cada unidade poderá responsabilizar-se pela parte tecnológica.

Com relação à questão de número 16, constatou-se que 88,89% dos docentes estão predispostos a receber capacitação na utilização de novos equipamentos e diversos programas.

Este percentual de disponibilidade demonstra que é possível trabalhar-se, gradativamente, na implementação de uma proposta de educação a distância.

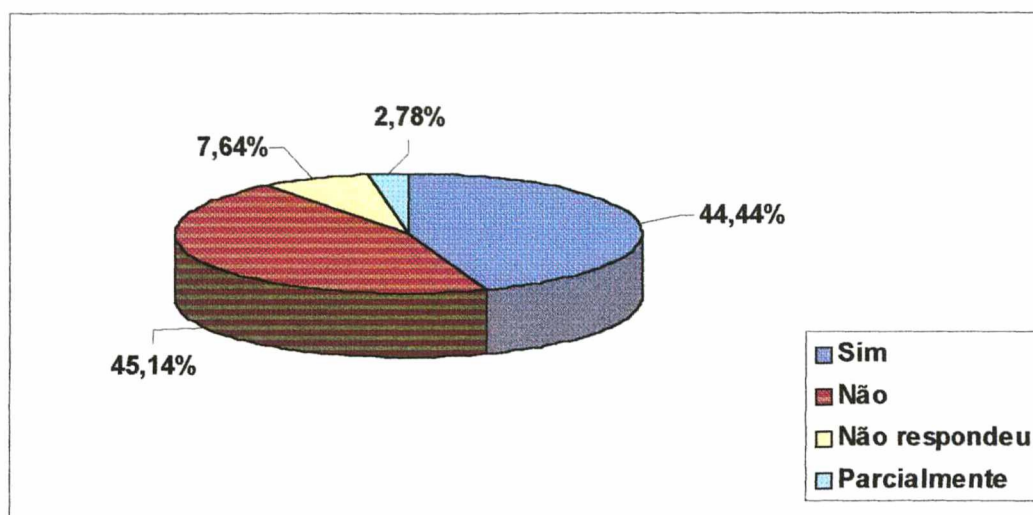
Figura 19: Porcentagem de docentes que necessitam de apoio quanto à utilização de equipamentos



4.2.5 Opinião dos docentes quanto ao mecanismo da rotatividade de cursos da UEMS

A figura 20 expõe a posição dos professores quanto ao mecanismo de rotatividade de oferta dos cursos de graduação e sua participação no atendimento à proposta de interiorização do ensino superior.

Figura 20: Porcentagem de docentes que acreditam que a rotatividade dos cursos cumpre com a missão de interiorização do Ensino Superior



Na figura 20, percebe-se a existência de dois grupos bem distintos, pois 44,44% acham que o mecanismo cumpre com a finalidade para a qual foi criado, 45,14% não e 2,78% concordam parcialmente, dependendo das circunstâncias. Quanto a esta questão, percebe-se que os relatórios anteriores, que afirmam que os docentes “rechaçaram” a rotatividade de cursos não correspondem totalmente à verdade, pois, por este instrumento, verifica-se nitidamente como as opiniões estão equilibradamente divididas.

Ao se cruzar estas informações com os dados coletados sobre a faixa etária, área de formação e unidade de ensino obtiveram-se os seguintes resultados:

- 64 professores responderam afirmativamente e 65 negativamente. Entre os primeiros, 34 são da área de Ciências Humanas, 16 de Exatas, 6 de Biológicas, 6 de Saúde e 2 de Agrárias.
- Com relação à faixa etária, observa-se a distribuição no quadro 1:

Quadro 1: Distribuição de docentes que acreditam que a rotatividade de cursos cumpre com interiorização do ensino superior, por faixa etária

Número de professores	Faixa etária (anos)
11	20 - 30
24	31 - 40
20	41 - 50
9	Mais de 50

- A lotação dos docentes que acreditam na rotatividade por unidade de ensino verifica-se no quadro 2 .

Quadro 2: Distribuição dos docentes que acreditam na rotatividade em relação a interiorização do ensino superior por unidade de ensino

Unidade de ensino	Nº
Amambai	8
Aquidauana	2
Cassilandia	6
Campo Grande	1
Coxim	4
Dourados	11
Glória de Dourados	6
Ivinhema	2
Jardim	3
Maracaju	8
Mundo Novo	1
Naviraí	3
Nova Andradina	0
Paranaíba	1
Ponta Porã	7

Quanto aos docentes que responderam negativamente, estes apresentam as seguintes características:

- 26 pertencem à área de Ciências Humanas, 12 Exatas, 21 Biológicas, 1 Saúde e 5 Agrárias, sendo que o número de docentes e as suas respectivas faixas etárias estão expostos no quadro 3.

Quadro 3: Distribuição dos docentes que não acreditam que a rotatividade cumpre com a interiorização do ensino superior

Número de professores	Faixa etária (anos)
12	20 – 30
30	31 – 40
19	41 – 50
4	Mais de 50

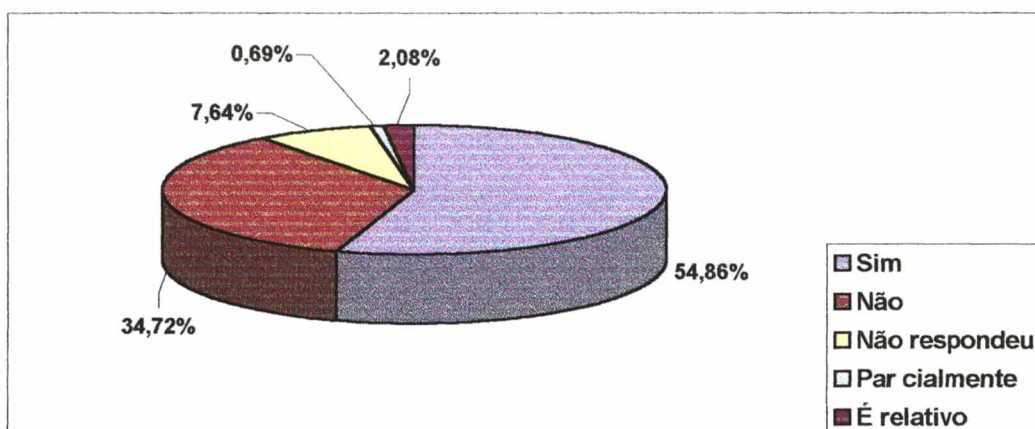
- Com relação à lotação por unidade de ensino, dos docentes que não acreditam que a rotatividade cumpre com o ensino superior apresenta-se o quadro 4:

Quadro 4: Distribuição de docentes por unidade de ensino que não acreditam que a rotatividade cumpre com o ensino superior

Unidade de ensino	Nº
Amambai	3
Aquidauana	8
Cassilandia	9
Campo Grande	2
Coxim	2
Dourados	10
Glória de Dourados	4
Ivinhema	7
Jardim	1
Maracaju	1
Mundo Novo	4
Naviraí	4
Nova Andradina	3
Paranaíba	3
Ponta Porã	4

A figura 21 expõe se os docentes são favoráveis a paralisação do mecanismo da rotatividade de cursos, e obtêm-se que 54,86% dos docentes desejam o término desse mecanismo e 34,72% não.

Figura 21: Porcentagem de docentes favoráveis à paralisação do mecanismo de rotatividade na UEMS



Ao justificar suas respostas, os docentes apresentaram as seguintes considerações:

- Qualidade do ensino ofertado;
- Necessidade da permanência do docente na localidade onde o ensino se dá, prejuízo ao docente, instabilidade do mesmo;
- A necessidade de se fazer ajustes no sistema e estudos mais aprofundados, quanto a pólos de ensino e permanência maior dos cursos nas unidades;
- Falta de estrutura física, bibliotecas, laboratórios e etc.;
- Prejuízo no fortalecimento dos cursos;
- Comprometimento das atividades de ensino/pesquisa e extensão e relacionamento com a comunidade local;
- Centralização em Dourados e reflexão sob outras formas para a interiorização do ensino superior.

Com relação ao número de docentes que são favoráveis ou não à paralisação ao mecanismo de rotatividade de cursos, obteve-se os resultados relacionados no quadro 5.

Quadro 5: Cruzamento das informações área de formação x atitude com relação à paralisação do mecanismo da rotatividade de cursos

SIM		NÃO	
Número	Área	Número	Área
29	Humanas	32	Humanas
18	Exatas	12	Exatas
23	Biológicas	3	Biológicas
5	Saúde	1	Saúde
4	Agrárias	2	Agrárias

Quanto aos docentes que responderam que não são favoráveis ao término deste mecanismo 32 pertencem à área de Ciências Humanas, 12 Exatas, 3 Biológicas, 1 Saúde e 2 Agrárias. Por estas respostas, percebe-se que o grupo dos professores da área de Ciências Humanas e Exatas encontra-se dividido, enquanto que a maior resistência ao mecanismo dá-se por parte dos professores da área de Ciências Biológicas.

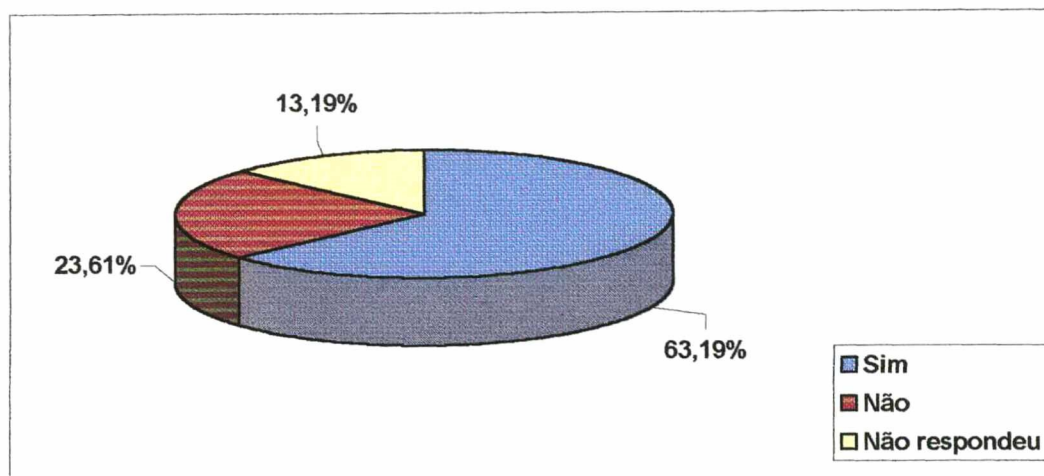
4.2.6 Opinião dos docentes quanto a outras formas de oferta de cursos

No que diz respeito à questão 19, como indica a figura 22, verificou-se que 63,19% são favoráveis a outras formas de oferta dos cursos de graduação; sendo que, 77 docentes não ofereceram nenhuma sugestão quanto a essas formas e, dos 59 docentes que se pronunciaram, as principais sugestões foram as seguintes:

- educação a distância;
- criação de pólos;
- sistema intensivo nas férias;
- cursos semi-presenciais e cursos seqüenciais;
- verificação permanente da missão da UEMS;

- ensino fixo na sede e financiamento para deslocamento dos alunos.

Figura 22: Porcentagem de docentes favoráveis à adoção de outros mecanismos para a oferta dos cursos de graduação na UEMS



4.2.7 Opinião dos docentes quanto à Educação a Distância

Outros dados otimizadores quanto a implantação de uma proposta de EAD na UEMS estão nos 59,72% dos docentes que afirmam conhecer algum programa de Ensino a Distância, 45,14% acreditam na eficácia dessa modalidade e 43,06% já se utilizaram, de alguma forma de Ensino a Distância, sendo que, para grande maioria, a experiência foi pela Internet (30,56%); seguida pela videoconferência (23,61%) e TV (18,75%). Entretanto, 52,08% não responderam a questão em que se solicita a especificação da modalidade de EAD cursada.

Figura 23: Porcentagem de docentes que conhecem algum programa de Educação a Distância

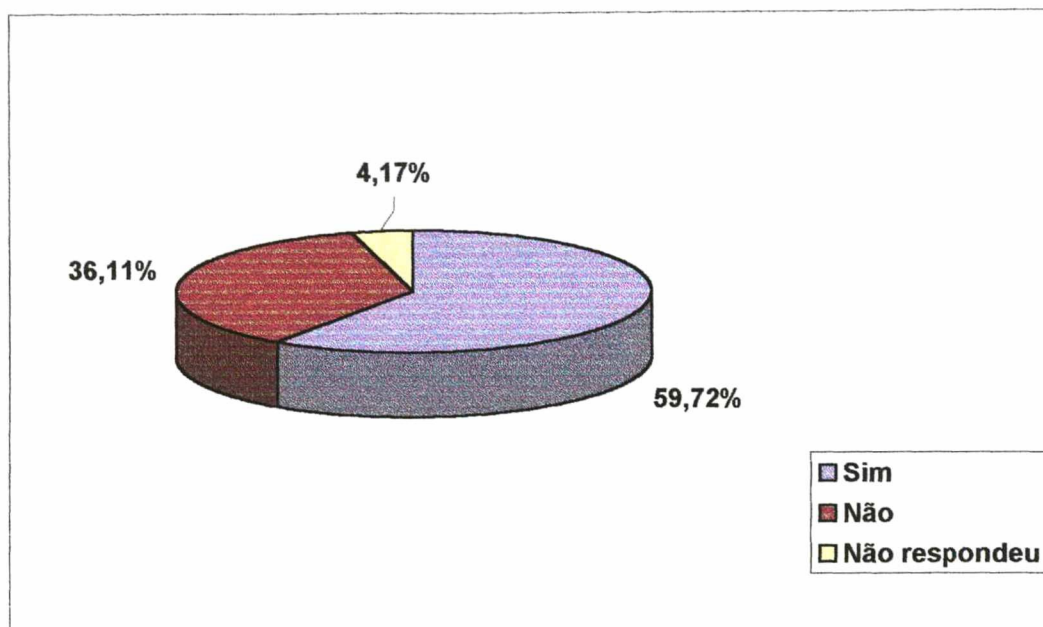


Figura 24: Porcentagem de docentes que acreditam que o Ensino a Distância pode ser uma forma eficiente de educação

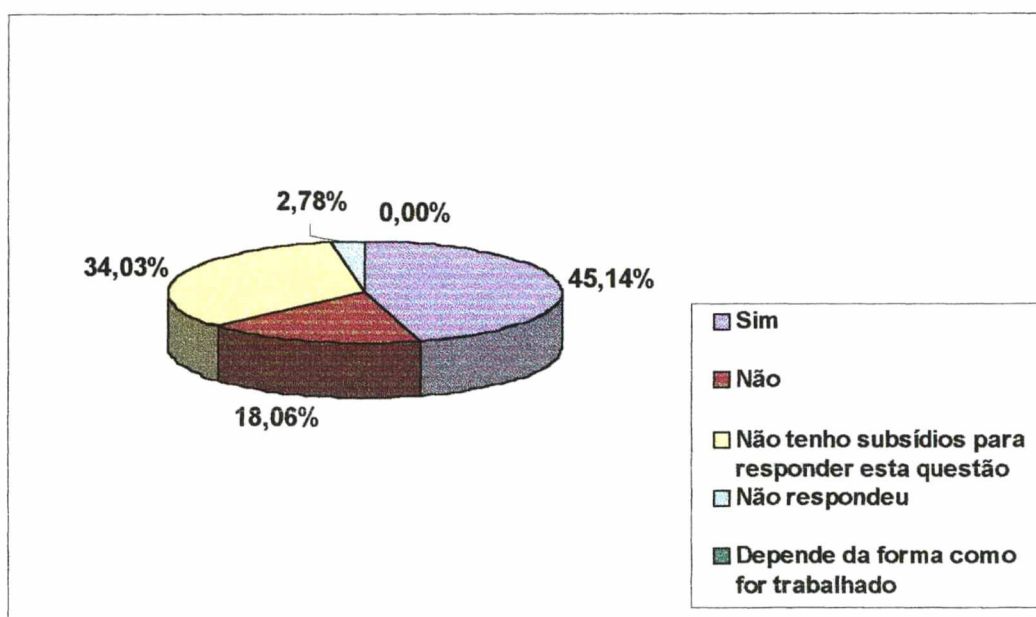


Figura 25: Porcentagem de docentes que já se utilizaram de alguma forma do Ensino a Distância

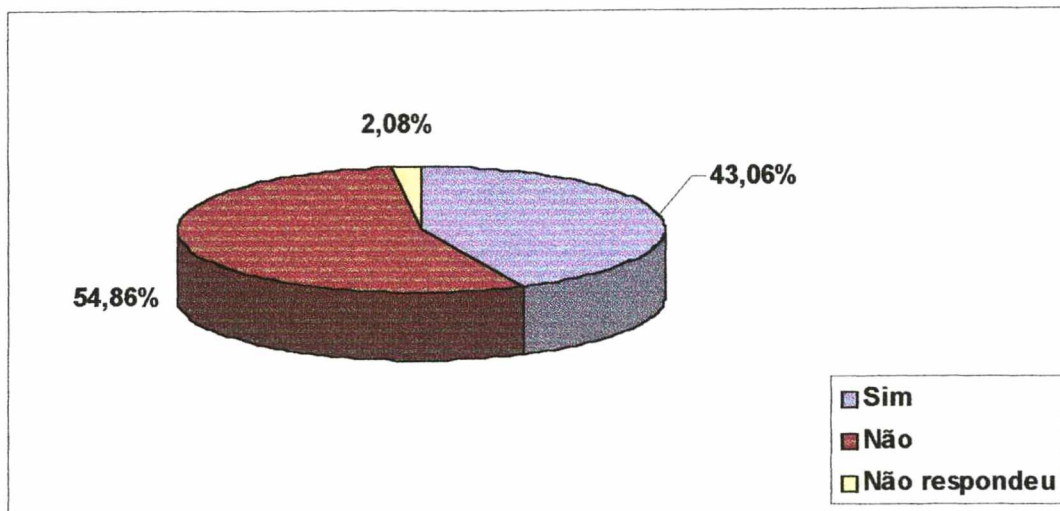
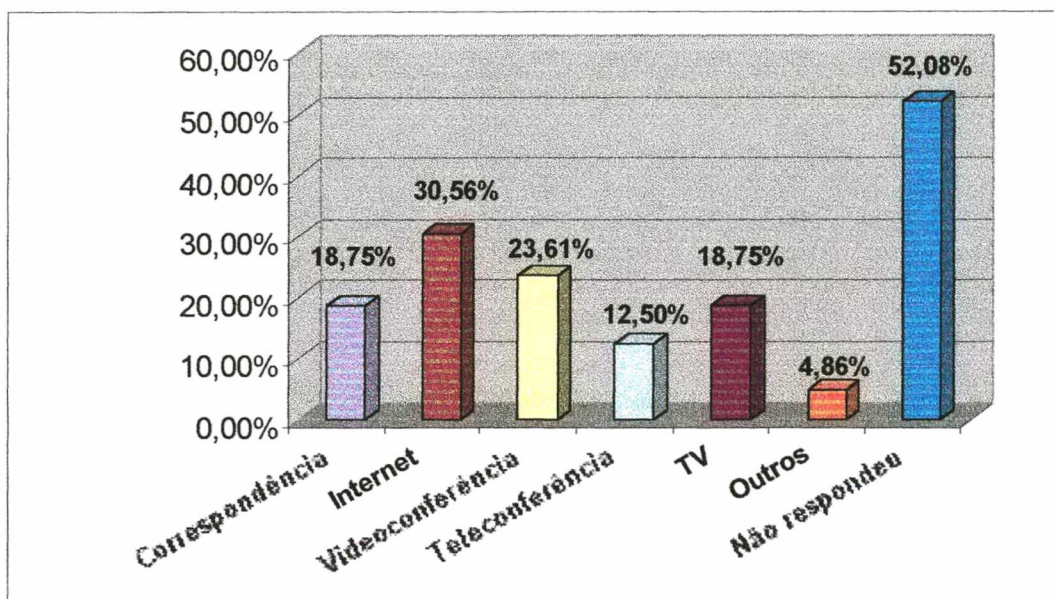
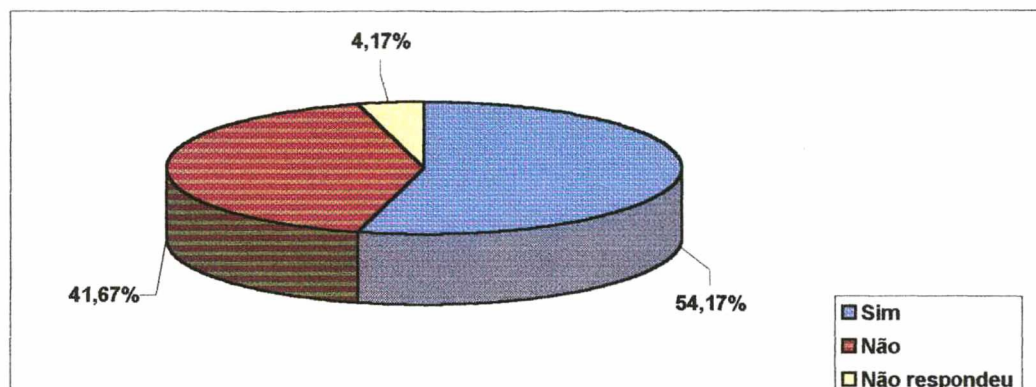


Figura 26: Forma de EAD utilizada pelos docentes



Nas respostas à questão 24, verificou-se que 54,17% dos docentes acreditam que é possível a oferta a distância de pelo menos uma das disciplinas que ministram, enquanto que 41,67% ainda não acham isto possível, como ilustra a figura 27.

Figura 27: Porcentagem de docentes que acreditam que pelo menos uma disciplina que ministram na UEMS poderia ser ofertada a distância



Apesar da figura 27 demonstrar que a opinião dos docentes ficou dividida quanto à possibilidade da oferta de uma disciplina a distância, 64,58% dispõem-se a aceitar este desafio, conforme ilustra a figura 28, e 52,08% acham que esta poderá ser uma outra proposta para a interiorização do ensino superior em Mato Grosso do Sul, o que indica que um pouco mais da metade do corpo docente está aberto para que a administração central inicie um programa que dissemine a cultura de EAD na UEMS. Para isso, torna-se imperativo ter uma comunicação ativa com os docentes, discentes, enfim, com toda a comunidade universitária sobre este assunto, conforme orientação dos especialistas da OSU.

Figura 28: Porcentagem de docentes que aceitariam ministrar pelo menos uma disciplina utilizando o Ensino a Distância

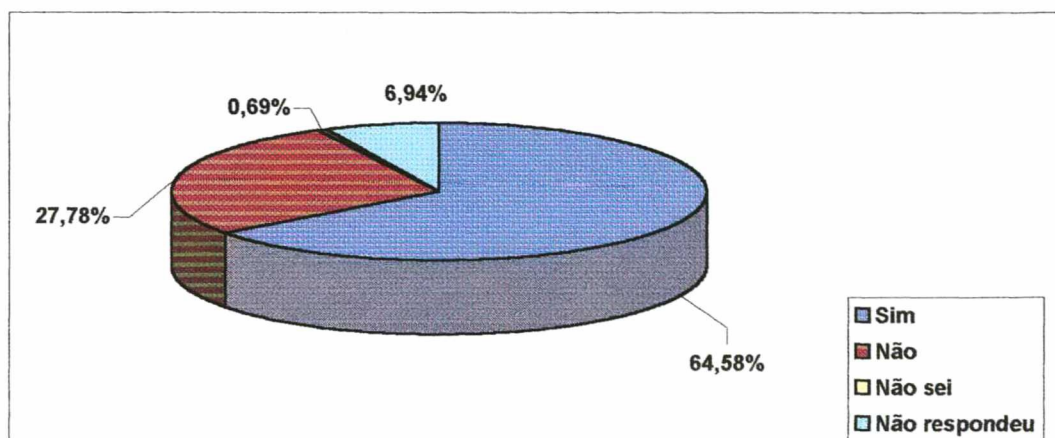
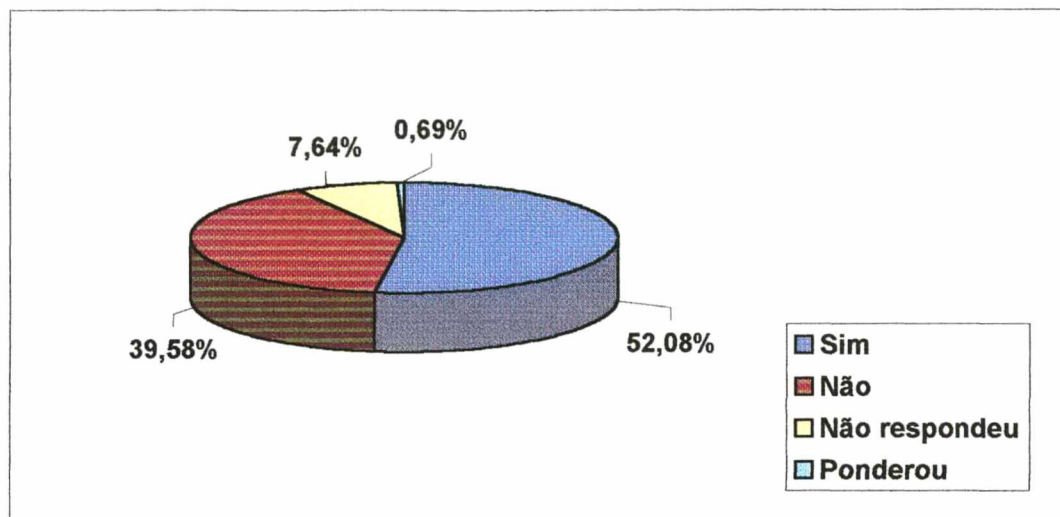


Figura 29: Opinião dos docentes com relação a Educação a Distância ser uma alternativa para a oferta de cursos de graduação na UEMS.



Para se fazer a leitura dos dados coletados pelo instrumento aplicado, os resultados dos questionários foram tabulados no programa Excel. Ao se visualizar a planilha, foi possível cruzar alguns desses dados, que acabaram por revelar informações interessantes para que a universidade, ao iniciar um programa de EAD, possa localizar em que área ou unidade de ensino existe, por exemplo, uma menor resistência por parte dos docentes com relação a essa nova proposta.

Entre os 93 professores que responderam afirmativamente ao desafio de ofertar uma disciplina a distância obteve-se de relevante que:

- 41,94% estão na faixa etária de 31 a 40 anos e 31,18% na de 41 a 50;
- 76,34% são efetivos;
- 49,46% pertencem à área de Ciências Humanas, 21,51% Exatas, 16,13% Biológicas.

O quadro 6 , a seguir, demonstra o número de docentes por área de formação que aceitam ofertar uma disciplina a distância.

Quadro 6: Área de formação dos docentes que aceitam ofertar uma disciplina a distância

Área	Número de docentes
Humanas	46
Exatas	20
Biológicas	15
Saúde	6
Agrária	6

Na seqüência, o quadro 7 apresenta em que unidades estes docentes atuam. Verifica-se, por este quadro, que a menor resistência encontra-se nas unidades: Aquidauana, Cassilândia, Ponta Porã, Maracaju e na sede em Dourados. No entanto, a sede, Aquidauana, Cassilândia e Ponta Porã devem ser ignoradas pois não houve rotatividade de cursos. Verifica-se, ainda, que a maior resistência localiza-se nos municípios de Amambai e Ivinhema.

Quadro 7: Cruzamento das informações, unidade de ensino X atitude dos docentes em relação a aceitar a dar uma disciplina a distância

Unidades de ensino	Sim	Não
Amambai	2	10
Aquidauana	8	1
Cassilândia	10	4
Campo Grande	7	0
Coxim	5	2
Dourados	15	6
Glória de Dourados	8	6
Ivinhema	4	5
Jardim	3	1
Maracaju	8	1
Mundo Novo	2	2
Naviraí	5	2
Nova Andradina	1	1
Paranaíba	5	2
Ponta Porã	10	1

Dos docentes que responderam se já se utilizaram de algum programa de EAD, detectou-se que em números totais 71 são da área de Ciências Humanas, 30 Exatas, 28 Biológicas, 8 Saúde e 7 Agrárias, sendo que o meio utilizado está no quadro 8.

Quadro 8: Cruzamento das modalidades de EAD utilizadas pelos docentes x área de sua formação

Área	Correspondência	Internet	Videoconferência	Teleconferência	TV	Outros
Humanas (71)	18	27	26	15	18	5
Exatas (30)	5	8	4	2	3	17
Biológicas (28)	2	5	2	0	4	1
Saúde (8)	0	3	2	1	2	1
Agrária (7)	2	1	0	0	0	0

O quadro 9 apresenta a lotação dos docentes por unidade de ensino, por área de formação e quantidade numérica dos mesmos por unidade que já se utilizaram de algum programa de EAD.

Quadro 9: Cruzamento da lotação dos docentes por unidade de ensino, e por área de formação que já se utilizaram de algum programa de EAD

Unidade de Ensino	Humanas (71)	Exatas (30)	Biológicas (28)	Saúde (8)	Agrárias (7)
Amambai	5	6	1	0	0
Aquidauana	1	0	3	0	6
Cassilandia	9	4	2	0	0
Campo Grande	7	0	0	0	0
Coxim	3	2	2	0	1

Dourados	12	0	5	7	0
Glória de Dourados	3	7	0	0	0
Ivinhema	1	3	5	0	0
Jardim	1	0	3	0	0
Maracaju	5	3	0	1	0
Mundo Novo	0	1	5	0	0
Naviraí	2	3	2	0	0
Nova Andradina ³	0	0	0	0	0
Paranaíba	8	0	0	0	0
Ponta Porã	11	1	0	0	0

Detectou-se, ainda, que entre os 71 docentes da área de Ciências Humanas que responderam à questão sobre utilização dos recursos oferecidos pelo computador, 15% utilizam-se de planilha eletrônica, 27% de programas multimídia, 73% utilizam o editor de texto, 52% o correio eletrônico (*e.mail*) e 80% a Internet. Destes 71 docentes, 5 atuam em Amambai, 1 em Aquidauana, 9 em Cassilândia, 3 em Coxim, 7 em Campo Grande, 12 em Dourados, 3 em Glória de Dourados, 1 em Ivinhema e Jardim, 2 em Naviraí, 3 em Nova Andradina, 5 Maracaju, 8 Paranaíba e 11 em Ponta Porã. (quadro 9)

Com relação a questão em que se pergunta aos docentes sobre o conhecer algum programa de educação a distância, verificou-se que 86 responderam afirmativamente, sendo que estes estão lotados nas unidades de ensino conforme se pode observar no quadro 10:

Quadro 10: Distribuição por unidade dos docentes que conhecem algum programa de EAD

Unidades de Ensino	Nº
Amambai	5
Aquidauana	4
Cassilandia	9
Campo Grande	5
Coxim	7

Dourados	19
Glória de Dourados	5
Ivinhema	4
Jardim	2
Maracaju	6
Mundo Novo	4
Naviraí	5
Nova Andradina	2
Paranaíba	3
Ponta Porã	6

Dentre os docentes que responderam afirmativamente ou negativamente quanto a acreditar que a EAD pode ser uma forma eficiente de educação, obteve-se, como pode-se observar pelo quadro 11, a seguinte lotação por unidades:

Quadro 11: Lotação de docentes que acreditam ou não que a EAD pode ser uma forma eficiente de educação

Unidade de Ensino	Sim	Não
Amambai	3	2
Aquidauana	2	7
Cassilandia	4	7
Campo Grande	7	0
Coxim	2	5
Dourados	14	7
Glória de Dourados	4	3
Ivinhema	1	3
Jardim	3	1
Maracaju	6	3
Mundo Novo	3	2
Naviraí	2	3
Nova Andradina	2	0
Paranaíba	3	3
Ponta Porã	9	3

Ao se tabular os dados relativos à questão em que se pergunta ao docente se ele acredita que pelo menos uma disciplina poderá ser ofertada a distância, cruzando-se com as informações sobre a área de formação do professor e a unidade em que trabalha, obteve-se as informações contidas no quadro 12.

Quadro 12: Área de formação dos docentes que aceitam ou não, ofertar pelo menos uma disciplina a distância

Área	Sim (78)	Não (60)
Humanas	41	28
Exatas	14	14
Biológicas	14	12
Saúde	5	3
Agrárias	4	3

Quadro 13: Lotação dos professores que aceitam ou não, ofertar pelo menos uma disciplina a distância

	Sim	Não
Amambai	3	9
Aquidauana	6	4
Cassilandia	7	8
Campo Grande	7	0
Coxim	5	3
Dourados	14	9
Glória de Dourados	4	6
Ivinhema	1	8
Jardim	3	1
Maracaju	8	1
Mundo Novo	3	2

Naviraí	4	2
Nova Andradina	0	3
Paranaíba	4	3
Ponta Porã	9	1

O quadro 14 apresenta a relação entre o número de docentes que afirmam conhecer e/ou operar equipamentos de EAD e as unidades de ensino em que estão lotados.

Quadro 14: Cruzamento do números de docentes por unidades de ensino que conhecem os recursos indicados pelos especialistas da OSU

Unidades	Número de professores
Amambai	12
Aquidauana	10
Cassilandia	15
Campo Grande	7
Coxim	8
Dourados	24
Glória de Dourados	10
Ivinhema	9
Jardim	4
Maracaju	9
Mundo Novo	6
Naviraí	7
Nova Andradina	3
Paranaíba	8
Ponta Porã	12

Ao se cruzar as informações relativas à área de formação do docente e o saber operar os recursos indicados pelos especialistas da OSU obteve-se o seguinte quadro:

Quadro 15: Área de formação dos docentes que conhecem os recursos indicados pelos especialistas da OSU

Área	Total de professores	Gravador de CDRom	Webcam	Leitos de CDRom	Vídeo cassette	Scanner	Software
Humanas	71	16	10	33	64	37	36
Exatas	30	11	6	17	29	19	20
Biológicas	28	3	5	18	25	24	18
Saúde	8	0	2	4	7	6	4
Agrárias	7	1	0	2	6	6	3

Quanto ao fato do discente da UEMS ter acesso à Internet na unidade de ensino que estuda obteve-se o seguinte resultado: 61 professores responderam afirmativamente, enquanto 68 afirmam que isto não acontece. A distribuição desses docentes por unidade de ensino pode ser visualizada no quadro 16.

Quadro 16: Acesso à Internet pelos discentes da UEMS, segundo os docentes

	Sim	Não
Amambai	1	10
Aquidauana	0	10
Cassilandia	0	11
Campo Grande	0	5
Coxim	0	7
Dourados	19	3
Glória de Dourados	0	10
Ivinhema	5	4
Jardim	4	0

Maracaju	7	2
Mundo Novo	2	3
Naviraí	7	0
Nova Andradina	0	2
Paranaíba	7	0
Ponta Porã	9	1

Baseando-se nos resultados aqui analisados, assim como na revisão da literatura, o Capítulo 5, a seguir, apresenta as considerações finais deste estudo.

5 ENTRE O ABRIR E FECHAR DE UMA PORTA, AMPLIAR O HORIZONTE DE ATUAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A universidade é, pois, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. Aqueles que não a têm também não têm existência autônoma, vivendo, tão-somente, como um reflexo dos demais."
Anísio Teixeira

O objetivo geral deste estudo foi o de encontrar novos rumos quanto à forma de atuação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, buscando-se uma alternativa ao seu atual modelo de oferta de cursos, com o fim de ampliar essa oferta, assim como o número de vagas a serem oferecidas pela instituição aos moradores do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Para se iniciar a pesquisa, havia a necessidade de se refletir sobre o momento histórico de transição vivenciado, marcado pela globalização, pelo neoliberalismo, pelo avanço tecnológico; estudar e conhecer a história da educação a distância, pensar no papel das universidades para este século; retomar a divisão do estado de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul, com suas características sócio-políticas e econômicas, para melhor entender a criação e implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a concepção de seu modelo de rotatividade de cursos para a oferta, principalmente, das licenciaturas.

Em seguida, procurou-se responder às questões de pesquisa apresentadas no primeiro capítulo:

- Qual é o papel da universidade no mundo de hoje, marcado pelas mudanças?
- Qual o contexto onde está inserida a UEMS?
- Qual experiência em EAD já realizada no ensino superior brasileiro, que poderia servir de parâmetro para uma proposta na UEMS?

- Qual o perfil do corpo docente da UEMS com relação a área de formação, faixa etária e regime de trabalho?
- O corpo docente da UEMS é favorável à continuidade do mecanismo de rotatividade de cursos?
- Qual a experiência do corpo docente da UEMS com recursos multimídia?
- O corpo docente da UEMS é favorável à introdução da EAD como alternativa para o aperfeiçoamento do mecanismo de rotatividade de cursos?

No que diz respeito ao papel da universidade no mundo de hoje, marcado pelas mudanças, pode-se recorrer às palavras de Marcovitch (2001), quando este afirma que nenhuma universidade moderna pode atrasar-se na apreensão e aplicação de habilidades no campo das novas tecnologias. Para ele, vive-se o momento das interfaces amigáveis, onde a tecnologia deve ser mais um instrumento para gerar riqueza e bem estar e, não o seu oposto. Nessa era marcada por mudanças, o desafio da universidade é reconciliar a capacidade inovadora dos mais jovens e a sabedoria dos mais velhos.

O estado de Mato Grosso do Sul mostra-se propício para novas experiências educacionais, visto que já tem experiência de descentralização do ensino superior público, pois a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ao ser criada, pelo governador Pedro Pedrossian, ainda como Universidade Estadual de Mato Grosso, antes da divisão do estado, contava com um *campus* central em Campo Grande, e mais cinco *campi*, localizados no interior do estado. É nesse contexto que se insere a UEMS, com sua proposta de interiorização do ensino, por meio do mecanismo da rotatividade de cursos entre suas 13 unidades de ensino, localizadas em municípios do interior do estado, e sua sede, em Dourados.

Com relação a experiências em EAD no ensino superior brasileiro, o programa da UFSC constitui um bom modelo e um bom começo a ser adotado pela UEMS, em seus cursos de graduação e, futuramente, nos

de pós graduação, por suas características semelhantes ao modelo presencial e, portanto, mais fácil de ser assimilado e aceito pelo corpo docente, bem como pelas autoridades competentes do Conselho Estadual de Educação. É evidente que aqui se esbarra nas condições nem sempre perfeitas de infra-estrutura tecnológica que a operadora que tem a concessão das telecomunicações no estado proporciona e também na vontade política dos governantes estaduais e municipais. Cabe a iniciativa privada e aos governos fazer um esforço conjunto no sentido de transformar o estado, em termos de infra-estrutura tecnológica. O governo estadual deverá sinalizar qual a Universidade que se quer, se de ponta ou não; para isso, deverá descentralizar estas decisões de expansão do sistema de telecomunicações, não impedindo a UEMS de avançar, como por exemplo, quando segura o projeto de implantação de uma rede que vai interligar a sede da UEMS com todas as suas unidades de ensino e, ainda, deixa de repassar, efetivamente, na forma de duodécimos, os recursos desta Universidade. Será necessário também, por parte da UEMS, um planejamento das relações custos/benefícios dos equipamentos cuja aquisição será necessária. Neste aspecto a UFSC poderá colaborar, fazendo com que a UEMS cometa menos erros, pois pode-se aprender com as experiências dos outros.

Quanto ao perfil do corpo docente da UEMS, foi possível verificar que mais de 50% dos docentes que responderam ao instrumento de pesquisa pertence à área de Ciências Humanas, está na faixa etária de 31 a 40 anos e faz parte do quadro permanente da instituição.

Com respeito à continuidade do mecanismo de rotatividade de cursos, percebe-se que, nos relatórios, ficou mais evidente e declarada a não aceitação pelo modelo de rotatividade; já no questionário aplicado ficou mais dividida esta questão, principalmente entre os docentes das áreas de Humanas e Exatas, sendo a área Biológica a que mais resistência apresentou ao modelo, o que é perfeitamente compreensível, pelo tipo de pesquisas que são efetuadas por este grupo na UEMS, mais ligadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável e, portanto, com muitas

atividades de campo, principalmente nos rios próximos às unidades de ensino de Jardim, Mundo Novo e Coxim.

Nos relatórios oriundos de todas as discussões sobre a rotatividade de cursos pode-se observar que os problemas do modelo estão mais atrelados à falta de recursos do que propriamente ao mecanismo criado. Se a Universidade tivesse, realmente, autonomia financeira e se os recursos estabelecidos em lei chegassem a seu destino, por meio de duodécimos, problemas quanto ao acervo bibliográfico, laboratórios, entre outros, seriam evitados. Não poderiam os docentes se esconder atrás da falta de estrutura e recursos das unidades de ensino, argumentando quanto à qualidade de ensino, para justificar a sua não aceitação do modelo, que lhes traz alguns prejuízos individuais. Pelos discursos apresentados, percebe-se que a lógica do “umbigo” foi mais considerada, em detrimento das questões e problemas sociais do estado. Os melhores e mais equipados laboratórios para os cursos de licenciatura, que são rotativos na UEMS, são as próprias escolas públicas municipais e estaduais existentes em todo o interior do estado. Pesquisas importantes podem ser feitas neste sentido, dependendo apenas do querer e da iniciativa. O tempo de atuação da UEMS ainda é curto para se medir a qualidade e quantificar-se a influência que alguns doutores e mestres da instituição provocaram nestas pequenas cidades, que têm, em média, uma população urbana que vai de 10 a 30 mil habitantes. As contribuições para as regiões, com certeza, foram enormes, pois quando é que uma cidade, com esta população, teria a possibilidade de conviver e realizar pesquisas com pessoas com esta formação, se não fosse o modelo adotado? É evidente que algumas pesquisas necessitariam de mais tempo, o que não seria descartado, se, com o tempo, fossem propostas políticas e normas regimentais que viabilizassem que algumas cidades/unidades de ensino fossem transformando-se em pólos de pesquisas avançadas em determinadas áreas do conhecimento e o ensino fosse ofertado, por exemplo, na forma virtual. Ao longo dos anos, gradativamente ir-se-ia delineando a vocação de cada unidade e região e

esta unidade se transformar-se-ia numa unidade responsável por um saber. Como exemplo, a área de Biologia poderia se desenvolver na Unidade de Jardim, em virtude de sua localização, próxima a Bonito, ao Pantanal, com um *habitat* propício para o desenvolvimento de pesquisas nesta área e essa unidade, além de oferecer o ensino em forma presencial em sua localidade, seria também a responsável pela oferta, em todo o estado, em forma virtual, dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas, além de cursos de pós-graduação, seja especializações, mestrado ou doutorado, que já têm suas ofertas previstas para muito breve. A unidade de Aquidauana transformar-se-ia na unidade responsável pelas questões relativas à agropecuária, por ser localizada em uma fazenda de 900 hectares, hoje pertencente ao patrimônio da Universidade. No entanto, estas unidades não perderiam suas características de unidades flexíveis e mais simples quanto a sua estrutura, diferentemente de um centro ou campi, como a maioria das IES.

Ao se investigar qual a experiência do corpo docente da UEMS com recursos multimídia, verificou-se que, em todas as unidades de ensino, existem docentes que dominam as principais ferramentas, os quais podem, portanto, ser indicados para multiplicar estes conhecimentos, pois 63,89% dominam o *scanner*, 21,53% o gravador *CDRom*; 15,97% a *webcam*; e 25,69% a videoconferência.

Quanto ao corpo docente da UEMS ser ou não favorável à introdução da EAD como alternativa para o aperfeiçoamento do mecanismo de rotatividade de cursos, foi possível descobrir que, apesar de algumas resistências desses docentes quanto à metodologia de EAD, a abertura para programas de capacitação neste sentido registra uma porcentagem positiva de 88,89% e, dos 144 docentes que responderam ao questionário, 64,58% aceitam o desafio de ofertar, pelo menos, uma disciplina a distância.

São estas informações e todas as outras que foram comentadas nos capítulos anteriores que levam a crer que a rotatividade de cursos acabou abrindo caminhos para uma proposta de EAD na UEMS.

Essa modalidade poderá ser adotada pela instituição dentro de um breve decurso de tempo, pois só o fato de 81,94% professores terem computador em suas residências e 77,08% utilizarem-se da Internet e 57,64% do correio eletrônico (*e.mail*), facilita, em muito, a proposta de um programa semelhante ao que o LED vem desenvolvendo com muito sucesso e, principalmente, com a mesma qualidade dos cursos presenciais, para não dizer, até, com uma qualidade superior, pois os cuidados com a avaliação são ainda maiores e o retorno é considerável.

Outra alternativa que se vislumbra para a UEMS na resolução de seus problemas, é o oferecimento, aos alunos retidos na última série, com uma dependência no curso deslocar-se para outra unidade, fazer esta dependência na modalidade a distância, seja com material escrito, fitas de vídeo, ou até mesmo pela Internet, desde que a disciplina seja planejada, formatada e implementada com a metodologia de EAD e com o conteúdo específico exigido. Neste entendimento, a UFSC poderá ser uma ótima parceira da UEMS, para a oferta de consultorias quanto a diagnósticos, planejamento, produção, implementação e avaliação de cursos e programas. A exemplo dela, a UEMS já poderia ir providenciando equipes interdisciplinares de especialistas em educação a distância, que poderiam ser formadas pelos servidores da UEMS que fazem o mestrado da UFSC, para atuar de forma integrada com docentes, titulados ou não, das mais diversas áreas do conhecimento acadêmico. Como recomendam os especialistas da OSU, deve-se ter na equipe interdisciplinar, pelo menos um professor com características adequadas no que se refere ao conteúdo da disciplina ou curso e metodologia didática (um perito em ensino e didática) e um técnico especialista para apoiar a formatação eletrônica da disciplina ou curso que se deseja oferecer.

Esta é uma constatação do possível e do real, pois os profissionais da instituição que cursam o mestrado em Mídia e Conhecimento já podem sentir e depor sobre o aprimoramento do ambiente de apoio à aprendizagem oferecido pela Internet, pela apostila de metodologia

científica, pelos seminários de acompanhamento e pelas orientações via *e-mail*, telefone e momentos presenciais.

Um trabalho de pesquisa, com certeza, amplia horizontes, estabelece frentes de atuação; no entanto não alcança um fim, pois, a cada descoberta surgem outras demandas que merecem sérias investigações. Neste trabalho ficou clara, a necessidade de uma pesquisa complementar com os alunos da instituição, sobre seus hábitos, principalmente quanto a seu envolvimento com as novas tecnologias de comunicação e informação, como acesso a computadores, seja no ambiente escolar, no trabalho ou na residência. Considera-se esta uma das limitações desta pesquisa, pois, com esta informação verificar-se-ia como a comunicação por *e.mail*, por exemplo, poderia ser otimizada, uma vez que já se detectou que mais de 80% dos professores da UEMS dispõem de computadores pessoais. Outra limitação é a necessidade de um estudo mais detalhado das reais condições tecnológicas do estado de MS. Outro levantamento que poderia ser feito seria quanto às relações de custo/benefício sobre a aquisição de equipamentos para a oferta de uma modalidade de EAD, um vez que há um certo consenso que a EAD é, ainda, muito cara no Brasil, em virtude das altas taxas tributárias sobre os respectivos equipamentos. Não fossem os limites de tempo, estas informações, uma vez apreendidas, em muito enriqueceriam esta pesquisa quanto às possibilidades de futura atuação e encaminhamentos no âmbito da Universidade.

Mediante os resultados obtidos, considerando-se os objetivos apresentados na introdução deste trabalho, chegou-se às seguintes considerações finais:

- o modelo de rotatividade cumpre com o objetivo para o qual foi criado: levar o ensino superior ao interior do estado; esta afirmação é comungada por pelo menos metade do corpo docente da instituição;
- a paralisação desse mecanismo poderá ser feita de forma gradativa pela instituição, se assim os conselhos superiores definirem, pois a

opinião da maioria dos docentes é favorável a essa paralisação (54,86%), sendo que 34,72% não são favoráveis;

- a administração central deverá investir na adoção de outros mecanismos de oferta de cursos, pois 63,19% dos docentes são favoráveis a esta medida e 23,61% não, sendo que a educação a distância foi até sugerida por alguns docentes;
- uma proposta de ensino a distância poderá ser elaborada pela administração, pois 52,08% dos docentes acreditam nesta alternativa e 39,58% não. Dos 144 professores que responderam ao questionário, 59,72% conhecem pelo menos um programa de EAD, 43,06% já se utilizaram de um programa nesta metodologia, 54,17% acham possível ofertar a disciplina que ministram na modalidade que privilegie a EAD e 64,58% aceitam o desafio de ministrar pelo menos uma disciplina com esta metodologia.

Com base nestas considerações, sugere-se:

- estabelecer uma comunicação ativa com os docentes, alunos, a comunidade universitária, enfim; com todos os constituintes da UEMS sobre a EAD, que poderá ser feita por meio de palestras, seminários, etc.;
- estabelecer convênios com as prefeituras municipais e até mesmo com a iniciativa privada do estado, no sentido de se efetivar parcerias para a aquisição de equipamentos, desde computadores para as unidades de ensino até os equipamentos necessários para um sistema mínimo de produção de material didático, como, por exemplo, um computador com gravador de CD-ROM, um leitor de CD-ROM, um *scanner*, uma câmera de vídeo, dois vídeos VCR para duplicação de material em algumas unidades de ensino, como sugerido pelos docentes da OSU;
- fortalecer o núcleo de Educação a Distância com equipes de docentes das mais diferentes áreas do saber para a elaboração de propostas e programas de cursos a distância, iniciando-se com algumas disciplinas a distância já para o ano 2002, a exemplo da

primeira disciplina nesta modalidade, que já é ofertada no curso Normal Superior e que envolve os mestrandos em Mídia e Conhecimento;

- possibilitar aos membros da equipe interdisciplinar ou do núcleo de EAD o conhecimento de diferentes modelos e modalidades de Educação a Distância nacionais e internacionais, bem como de suas estruturas organizacionais, para se elaborar um modelo adequado às peculiaridades da UEMS ;
- traçar um plano anual para aquisição de computadores e dotar as unidades de ensino de um laboratório com no mínimo 25 computadores multimídia, prevendo, já no orçamento da instituição, este recurso, como é feito com a aquisição de acervo bibliográfico, assim como mediante parcerias com as prefeituras municipais e a iniciativa privada local;
- aumentar o número de bolsas-estágios para os alunos de ciência da computação na UEMS, para que os mesmos auxiliem tecnicamente na elaboração de material didático, bem como em ambientes virtuais de aprendizagem via Internet e direcionar as monografias de conclusão deste curso para atender as necessidades apresentadas pela UEMS;
- elaborar uma estratégia de capacitação para professores e alunos quanto à utilização de ferramentas e programas necessários à EAD, uma vez que 88,89% dos docentes são favoráveis a essa modalidade de ensino e desejam receber tal capacitação;
- ao se implantar o programa de educação a distância, fazê-lo, em primeiro lugar, com a participação dos professores da área de Ciências Humanas, nas licenciaturas e, posteriormente, com os professores da área de Ciências Exatas, que foram os que se apresentaram mais favoráveis à sugestão de se implantar a modalidade;
- estabelecer que as unidades de ensino façam os pagamentos de forma anual dos provedores locais via repasse financeiro para que

não ocorram cortes e se inviabilize a comunicação por correio eletrônico (*e.mail*) e elaborar um treinamento nas unidades para que se utilizem mais os recursos eletrônicos disponíveis de comunicação;

- fazer gestão junto ao governo do Estado para agilizar a autorização para a implantação da rede que permitirá a interligação da sede da universidade com suas unidades de ensino;
- ampliar o projeto piloto com a BrasilTelecom quanto à aquisição de um *link frame-relay* direto, passando dos 256 mega de hoje para 512 mega.

É evidente que, neste cenário marcado pela travessia, cenário de profundas mudanças, não só o docente deverá mudar de atitude, mas todos os envolvidos, de uma forma ou de outra, com a educação e, principalmente, com uma instituição universitária. Para isso, nada melhor que observar, investigar, estudar este tempo de mutação, abordado no primeiro capítulo.

Mais do que isso, o grande desafio é a mudança de atitude do professor, como afirma o sociólogo e professor Marco Silva (2001), da UERJ. Segundo ele, é preciso investir em interatividade na relação professor, alunos e conteúdos curriculares, seja na sala de aula presencial, seja no ensino à distância, pois há cinco mil anos ela se baseia no falar-ditar do mestre.

Apesar das limitações do instrumento aplicado, foi possível perceber que inúmeras informações poderão ser trabalhadas no sentido de se prever quais docentes, qual área de formação dos docentes e/ou qual unidade a que os mesmos pertencem, se colocaria favorável a iniciar um programa de EAD. Também será possível, com estes dados, estabelecer um plano que beneficie a expansão da cultura de educação a distância dentro da universidade. Percebe-se que, apesar de existir certa resistência por parte dos docentes, existe também uma boa pré-disposição em aceitar o novo.

Há que se pensar em outros mecanismos e aqui, além do modelo de rotatividade, incluem-se as inúmeras possibilidades que a Educação a Distância oferece, principalmente quanto à democratização do acesso aos diversos níveis do ensino, entre eles, o superior.

Espera-se que este trabalho possa ajudar a administração central e aos conselhos superiores da Instituição quanto a alguns encaminhamentos necessários e o estabelecimento de parâmetros para a implantação de um programa de Educação a Distância na UEMS, pois, quando uma porta vai se fechando, com certeza outra vai se abrindo e, pela pequena fresta, pode-se avistar, na linha fria do horizonte, que a travessia da UEMS será promissora, rumo aos seus ideais, que estão muito longe de serem utópicos: ensino público, gratuito e com qualidade para todos os que estão excluídos no interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança. Todo mundo é composto de mudanças tomando sempre novas qualidades".

"Camões.

6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

A DIVISÃO foi um bem para os dois Estados. **O Progresso**, Dourados, 10/11 out.1987. p.1

A UNIVERSIDADE não tarda, garante Walter Carneiro a formandos em Dourados. **O Progresso**, Dourados, 14 nov.1984. p.1.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande. Trabalho não publicado.

AMARAL, Maria Odete. **Os movimentos, a expressão e a força de vontade política sul-mato-grossense na criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. São Carlos, 2000.

APOIO à agropecuária, industrialização e Universidade, bandeiras principais da luta do deputado Walter Carneiro. **O Progresso**, 20 dez. 1984. P.1.

ASSEMBLÉIA aprova: Universidade Estadual será em Dourados. **O Progresso**, Dourados, 18 mai.1979. p.1.

ASSEMBLÉIA aprova projeto que autoriza Universidade. **O Progresso**, Dourados, 27 nov.1984. p.3.

BATES, A. W. **Technology, open learning and distance education**. London: Routledge, 1995

BENYON, D. Stone, D.; Woodroffe, M. Experience with developing multimedia courseware for the World Wide Web: The need for better tools and clear pedagogy. **International Journal of Human-Computer Studies**, n.47. 1997. p.198-210.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. **Implicaciones de la declaración mundial sobre la educación superior para la universidad latinoamericana del siglo XXI**. Brasília: CRUB, 1991.

BITTAR, Marisa. Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998.

BITTAR, Marisa. Sonho e Realidade: vinte e um anos da divisão de Mato Grosso. **Multitemas**. Periódico das Comunidades Departamentais da UCDB. Campo Grande, 1999. p.93-94.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acessado em: 20 agosto 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acessado em: 20 agosto 2001.

BRASIL. Legislação Educação a Distância. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acessado em: 20 agosto 2001.

BRASIL. Resultados e Tendências da Educação Superior. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acessado em: 20 agosto 2001.

BRASIL. Ministério do Interior. **A Divisão de Mato Grosso**. Brasília: Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República, 1977.

BRASIL. Decreto n.º 2.494/99, de 10 de fevereiro de 1998. Publicado no D.O.U. em 11 de fevereiro de 1998. Disponível em: < www.mec.gov.br >. Acessado em: 20 agosto 2001.

CAMPESTRINI, Hidelbrando; Guimarães, A. V. **História de Mato Grosso do Sul**. Tribunal da Justiça de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 1991.

CARDOSO, Maria Luiza Pontes. **Educação para a nova era**. São Paulo: Summus, 1999.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das Universidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

COLLIS, B. Networking and distance learning for teachers: a classification of possibilities. **Journal of Information Technology for Teacher Education**, v. 4, n.2.1995. p.116-132.

CORREIO DA BAHIA. **Clipping Educ@cional**. Mensagem recebida por <ana@uems.br> em 23 junho 2001.

DAL BOSCO, Maria Goretti. **Os pioneiros: viajantes da ilusão**. Dourados: Via Nova, 1995.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

DIVISÃO; um século de história. **MS Cultura**, v.1, n.3, p.19-32, set./out., 1985.

DOURADOS Estatisticamente. **O Progresso**, Dourados, 20 dez.1979. p.1.

FIGUEIREDO sancionou Lei da Federalização da UEMT. **O Progresso**, Dourados, 6 jul.1979. p.2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Gouvêa, Sylvia Figueiredo. **Subsídios para a formulação de diretrizes para a educação básica a distância no Brasil**. Brasília: CEB/CNE, 2001.

GOVERNO eletrônico: compromisso com a transparência. **Tema**, Brasília, ano XXV, n. 153, jan./fev.. 2001.

GRESSLER, Lori Alice e SWENSSON, Lauro Joppert. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do estado de Mato Grosso do Sul**. Dourados: DAG.Gráfica e Editorial Ltda,1988.

HARRY preocupado com reformas de estradas e escolas. **O Progresso**, Dourados, 13/14 jan.1979. p.1.

KEEGAN. D. The study of distance education: Terminology, definition and the field of study. In B. Holmberg; G. E. Ortner (Eds.), **Research into distance education**. Frankfurt: Peter Lang, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LONDON, Jack. Pânico. **Exame**, S. Paulo, n. 21, 20/10/99. p. 139-140.

MAIS de 7 mil alunos ficarão sem vagas em Dourados. **O Progresso**, Dourados, 13/14 jan.1979. p.1.

MARCOVITCH, Jacques. **Universidade Viva**. São Paulo: Mandarin, 2001

MARQUES, Maria José Telles Franco. **As políticas públicas para a educação de jovens e adultos no município de Dourados**. São Carlos, 2000.

MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. **Educação Fundamentos e Políticas de Educação e seus reflexos na educação a distância**. Curitiba: MEC/SEED, 2000.

MATO GROSSO DO SUL. **Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Assembléia Legislativa, 1979.

MATO GROSSO DO SUL. **Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Assembléia Legislativa, 1989.

MATO GROSSO DO SUL. Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial**. Campo Grande, 1987.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento de Mato Grosso do Sul – SEPLAN/MS. Campo Grande, 1999.

MORAN, José Manoel. Comunicação e Internet para uma nova educação. Comunicação e Informação/Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Goiânia, v. 1, n. 2, jul./dez.. 1998.

MORAN, José Manuel. Interferência dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **INTERCOM**, Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. XVII, n. 2, jul./dez.. 1994.

MORAN, José Manuel. **Mudar a Forma de Ensinar com a Internet: Transformar a aula em pesquisa e comunicação**. 1998. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/didática/testosie/txtmudar.shtm>>.

NUNES, Ivônio de Barros. Educação a Distância e o mundo do trabalho. Rec. Tecnol. Educ., Rio de Janeiro, V.21, n.107, jul/ago.. 1992.

PERASSI, Richard. **Anteprojeto para Doutorado em Educação**. Pontifícia Universidade Católica: São Paulo, 1998.

PETERS, O. Toward a better understanding of distance education: Analysing designations and catchwords. In B. Holmberg;G. E. Ortner (eds.). **Research into distance education**. Frankfurt: Peter Lang, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Dourados 50 anos**.1985.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. Secretaria Municipal de Educação. **Censo Escolar 2000**. Dourados,2000.

RIBEIRO, Carlos R.M. **Clipping Educ@cional**. Mensagem recebida por <ana@uems.br> em 10 junho 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

ROSATELLI, Marta Costa. **Um ambiente inteligente para aprendizado colaborativo no ensino a distância utilizando o método de casos**. Florianópolis, 1999. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SCHWARTZ, Christian, J@nelas para o futuro. **Veja: vida digital**, São Paulo, ano 32, n. 51, 22/12/1999. p.32-35

SCHWARTZMAN, Simon. O ensino Superior no Brasil: a busca de alternativas. **Educação Brasileira**, v. 37, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Uma proposta de Educação para Mato Grosso do Sul**: Relatório Final. Campo Grande, 1994.

SERÁ votada hoje a Universidade Estadual para Dourados. **O Progresso**, Dourados, 17 mai.1979. p.1.

SGUISSARDI, Valdemar. **Educação Superior** : velhos e novos desafios. São Paulo: Xamã, 2000.

SHERRY, L.; Morse, R. An assessment of training needs in the use of distance education for instruction. **International Journal of Educational Telecommunications**, v.1, n.1. 1995. p.10-29.

SILVA, Helena Pereira. **Conceitos do novo paradigma organizacional: informação – conhecimento – inteligência – internet**. Florianópolis: fev./2000.Mimeo.

SILVA, Marco. **Clipping Educ@cional**. Mensagem recebida por <ana@uems.br> em 17 maio 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de Instituições de Ensino**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **Universidades públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

UNIVERSIDADE está mais próxima, diz Carneiro: Lei publicada no Diário Oficial. **O Progresso**, Dourados, 15 mar.1985. p.2.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Regimento Geral da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. Resolução-UEMS n. 01, de 9 de março de 1999. Diário Oficial n. 4973, de 09.03.99. p. 9.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Relatório circunstanciado 98/99**. Dourados, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Laboratório de Ensino a Distância**. Florianópolis, 2001.

WEINBERG, Monica. A força das cidades médias. **Veja**, S. Paulo, 7/03/2001. p.74. Disponível em: <www.veja.com.br>. Acessado em: 22 agosto 2001.

WILLIS, B. **Distance education**: a practical guide. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1993.

ANEXOS

Caro Professor(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta deste questionário que subsidiará um trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo para a realização de dissertação de mestrado. Minha intenção é recolher dados e informações capazes de fornecer um quadro mínimo dos hábitos, interesses e expectativas dos professores da UEMS frente às novas tecnologias de comunicação e informação e ao mecanismo diferenciado de atuação desta universidade quanto à oferta de seus cursos.

Atenciosamente,

Ana Tereza Gottardi

1. Identifique qual a área de sua formação.
() Humanas () Exatas () Biológicas () Saúde () Agrárias
2. Identifique o seu regime de trabalho na UEMS.
() Contratado () Cedido () Efetivo
3. Identifique a sua faixa etária.
() 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos
4. A Unidade de Ensino onde você trabalha possui equipamentos audiovisuais?
() Sim () Não
5. Quais equipamentos? Assinale com x os existentes.
() TV () Vídeo () Gravador () Rádio () Câmera de Vídeo () Outros
6. Você utiliza diferentes programas e mensagens veiculados pelos meios de comunicação para ministrar suas aulas?
() Sim () Não
7. Em caso positivo qual(is)?
() Propagandas () Notícias () Novelas () Outros
8. Você acha que a Universidade deve interagir com as diferentes linguagens da comunicação? () Sim () Não
9. Você tem computador para uso pessoal na sua residência?
() Sim () Não
10. Na Unidade de Ensino em que você atua como docente existe computador para ser utilizado com finalidade diretamente didática?
() Sim () Não () Não sei
11. Quantos computadores?
() Menos que 5 () Até 5 () De 6 a 10
() De 11 a 20 () De 21 a 30 () Mais de 30 () Não sei
12. Os computadores existentes são multimídia?
() Sim () Não () Não sei
13. Dos recursos abaixo, assinale quais você utiliza?
() Planilha eletrônica () Editor de textos () Programas pedagógicos () Internet
() Programas multimídia () Jogos eletrônicos () Correio Eletrônico () Nenhum

14. Na unidade de ensino em que você trabalha os alunos têm acesso à Internet? Sim Não Não sei
15. Você sabe operar e/ou se utiliza dos materiais abaixo relacionados? Identifique com X, quais:
 Gravador de CD Rom Leitor de CD Rom Scanner Videoconferência
 Vídeo-câmera (webcam) Vídeo cassete Softwares Sócrates Nenhum
16. Você sente necessidade de receber apoio quanto à utilização de equipamentos e programas ou cursos para trabalhar com as linguagens dos meios de comunicação e informação? Sim Não
17. Você acha que o mecanismo da rotatividade dos cursos cumpre com a missão de interiorização do Ensino Superior? Sim Não
18. Você é favorável à paralisação do mecanismo da rotatividade de cursos?
 Sim Não
Justifique: _____
19. Você é favorável à adoção de outros mecanismos para a oferta dos cursos de graduação da UEMS? Sim Não
Qual (sugestão): _____
20. Você conhece algum programa de Educação a Distância?
 Sim Não
21. Você acredita que o Ensino a Distância pode ser uma forma eficiente de educação?
 Sim Não não tenho subsídios para responder esta questão
22. Você já se utilizou de alguma forma do Ensino a Distância ?
 Sim Não.
23. Especifique a forma:
 Correspondência Internet Videoconferência Teleconferência
 TV outros
24. Você acredita que pelo menos uma ou todas as disciplinas que você ministra nos cursos da UEMS poderiam ser ofertadas em alguma modalidade a Distância?
 Sim Não uma disciplina todas disciplinas
25. Você aceitaria fazer uma experiência no sentido de ofertar apenas uma disciplina no curso em que trabalha, utilizando a metodologia do Ensino a Distância? Sim Não
26. Você acha que a Educação a Distância poderá ser uma das alternativas para a oferta dos cursos de graduação da UEMS considerando o princípio de interiorização do Ensino Superior em MS?
 Sim Não

Unidade de Ensino: _____

Curso: _____

Professor (opcional): _____

Disciplinas que ministra: _____

INSTRUMENTO
TABULAÇÃO DOS DADOS

1: Assinale a área de sua formação

	Nº	%
Humanas	71	49,31%
Exatas	30	20,83%
Biológicas	28	19,44%
Saúde	8	5,56%
Agrárias	7	4,86%

2: Assinale seu regime de trabalho na UEMS

	Nº	%
Contratado	23	15,97%
Cedido	18	12,50%
Efetivo	102	70,83%
Não respondeu	1	0,69%

3: Assinale sua faixa etária

	Nº	%
20 a 30 anos	27	18,75%
31 a 40 anos	60	41,67%
41 a 50 anos	42	29,17%
Acima de 50 anos	15	10,42%

4: A Unidade de Ensino onde você trabalha possui equipamentos audiovisuais?

	Nº	%
Sim	138	95,83%
Não	2	1,39%
Não respondeu	2	1,39%
Parcialmente	2	1,39%

5: Quais os equipamentos? Assinale com x os existentes

	Nº	%
TV	140	97,22%
Vídeo	138	95,83%
Gravador	55	38,19%
Rádio	37	25,69%
Câmera de Vídeo	10	6,94%
Outros	43	29,86%
Não respondeu	2	1,39%

6 : Você utiliza diferentes programas e mensagens veiculados pelos meios de comunicação para ministrar suas aulas?

	Nº	%
Sim	107	74,31%
Não	32	22,22%
Não respondeu	5	3,47%

7: Em caso positivo, qual(is) ?

	Nº	%
Propagandas	37	25,69%
Noticiários	83	57,64%
Novelas	11	7,64%
Outros	64	44,44%
Não respondeu	36	25,00%

8: Você acha que a Universidade deve interagir com as diferentes linguagens da comunicação?

	Nº	%
Sim	140	97,22%
Não	0	0,00%
Não respondeu	4	2,78%

9: Você tem computador para uso pessoal na sua residência?

	Nº	%
Sim	118	81,94%
Não	24	16,67%
Não respondeu	2	1,39%

10: Na Unidade de Ensino em que você atua como docente existe computador para ser utilizado com finalidade diretamente didática?

	Nº	%
Sim	121	84,03%
Não	18	12,50%
Não sei	1	0,69%
Não respondeu	4	2,78%

11: Quantos computadores?

	Nº	%
Menos que 5	54	37,50%
Até 5	15	10,42%
De 6 a 10	28	19,44%
De 11 a 20	20	13,89%
De 21 a 30	3	2,08%
Mais de 30	5	3,47%
Não sei	6	4,17%
Não respondeu	13	9,03%

12: Os computadores existentes são multimídia?

	Nº	%
Sim	80	55,56%
Não	36	25,00%
Não sei	11	7,64%
Alguns	4	2,78%
Não respondeu	13	9,03%

13 – Dos recursos abaixo, assinale quais você utiliza

	Nº	%
Planilha eletrônica	51	35,42%
Editor de textos	114	79,17%
Progr. pedagógicos	32	22,22%
Internet	111	77,08%
Progr. multimídia	50	34,72%
Jogos eletrônicos	13	9,03%
Correio eletrônico	83	57,64%
Nenhum	6	4,17%
Não respondeu	4	2,78%

14: Na Unidade de Ensino em que você trabalha os alunos têm acesso à Internet?

	Nº	%
Sim	61	42,36%
Não	68	47,22%
Não sei	8	5,56%
Não respondeu	7	4,86%

15: Você sabe operar e/ou se utiliza dos materiais abaixo relacionados? Assinale-os

	Nº	%
Gravador de CD-Rom	31	21,53%
Leitor de Cd-Rom	74	51,39%
Scanner	92	63,89%
Videoconferência	37	25,69%
Webcam	23	15,97%
Vídeo cassete	131	90,97%
Softwares	81	56,25%
Sócrates	12	8,33%
Nenhum	4	2,78%
Não respondeu	3	2,08%

16: Você sente necessidade de receber apoio quanto à utilização de equipamentos e programas ou cursos para trabalhar com as linguagens dos meios de comunicação e informação?

	Nº	%
Sim	128	88,89%
Não	12	8,33%
Não respondeu	4	2,78%

17: Você acha que o mecanismo da rotatividade dos cursos cumpre com a missão de interiorização do Ensino Superior?

	Nº	%
Sim	64	44,44%
Não	65	45,14%
Não respondeu	11	7,64%
Parcialmente	4	2,78%

18: Você é favorável à paralisação do mecanismo da rotatividade de cursos?

	Nº	%
Sim	79	54,86%
Não	50	34,72%
Não respondeu	11	7,64%
Parcialmente	1	0,69%
É relativo	3	2,08%

19: Você é favorável à adoção de outros mecanismos para a oferta dos cursos de graduação da UEMS?

	Nº	%
Sim	91	63,19%
Não	34	23,61%
Não respondeu	19	13,19%

20: Você conhece algum programa de Educação à Distância?

	Nº	%
Sim	86	59,72%
Não	52	36,11%
Não respondeu	6	4,17%

21: Você acredita que o Ensino à Distância pode ser uma forma eficiente de educação?

	Nº	%
Sim	65	45,14%
Não	26	18,06%
Não tenho subsídios para responder esta questão	49	34,03%
Não respondeu	4	2,78%
Depende da forma como for trabalhado	0	0,00%

22 – Você já se utilizou de alguma forma do Ensino à Distância?

	Nº	%
Sim	62	43,06%
Não	79	54,86%
Não respondeu	3	2,08%

23: Especifique a forma:

	Nº	%
Correspondência	27	18,75%
Internet	44	30,56%
Videoconferência	34	23,61%
Teleconferência	18	12,50%
TV	27	18,75%
Outros	7	4,86%
Não respondeu	75	52,08%

24: Você acredita que pelo menos uma ou todas as disciplinas que você ministra nos cursos da UEMS poderiam ser ofertadas em alguma modalidade de Ensino à Distância?

	Nº	%
Sim	78	54,17%
Não	60	41,67%
Não respondeu	6	4,17%

25: Você aceitaria fazer uma experiência no sentido de ofertar pelo menos uma disciplina no curso em que trabalha, utilizando a metodologia do Ensino à Distância?

	Nº	%
Sim	93	64,58%
Não	40	27,78%
Não sei	1	0,69%
Não respondeu	10	6,94%

26: Você acha que Educação à Distância poderá ser uma das alternativas para a oferta dos cursos de graduação da UEMS considerando-se o princípio de interiorização do ensino superior em MS?

	Nº	%
Sim	75	52,08%
Não	57	39,58%
Não respondeu	11	7,64%
Ponderou	1	0,69%

27: Lotação dos professores nas Unidade de Ensino

	N°	%
Amambai	12	8,33%
Aquidauana	10	6,94%
Cassilandia	15	10,42%
Campo Grande	8	5,56%
Coxim	7	4,86%
Dourados	24	16,67%
Glória de Dourados	10	6,94%
Ivinhema	9	6,25%
Jardim	4	2,78%
Maracaju	7	4,86%
Mundo Novo	3	2,08%
Naviraí	9	6,25%
Nova Andradina	6	4,17%
Paranaíba	6	4,17%
Ponta Porã	12	12,33%